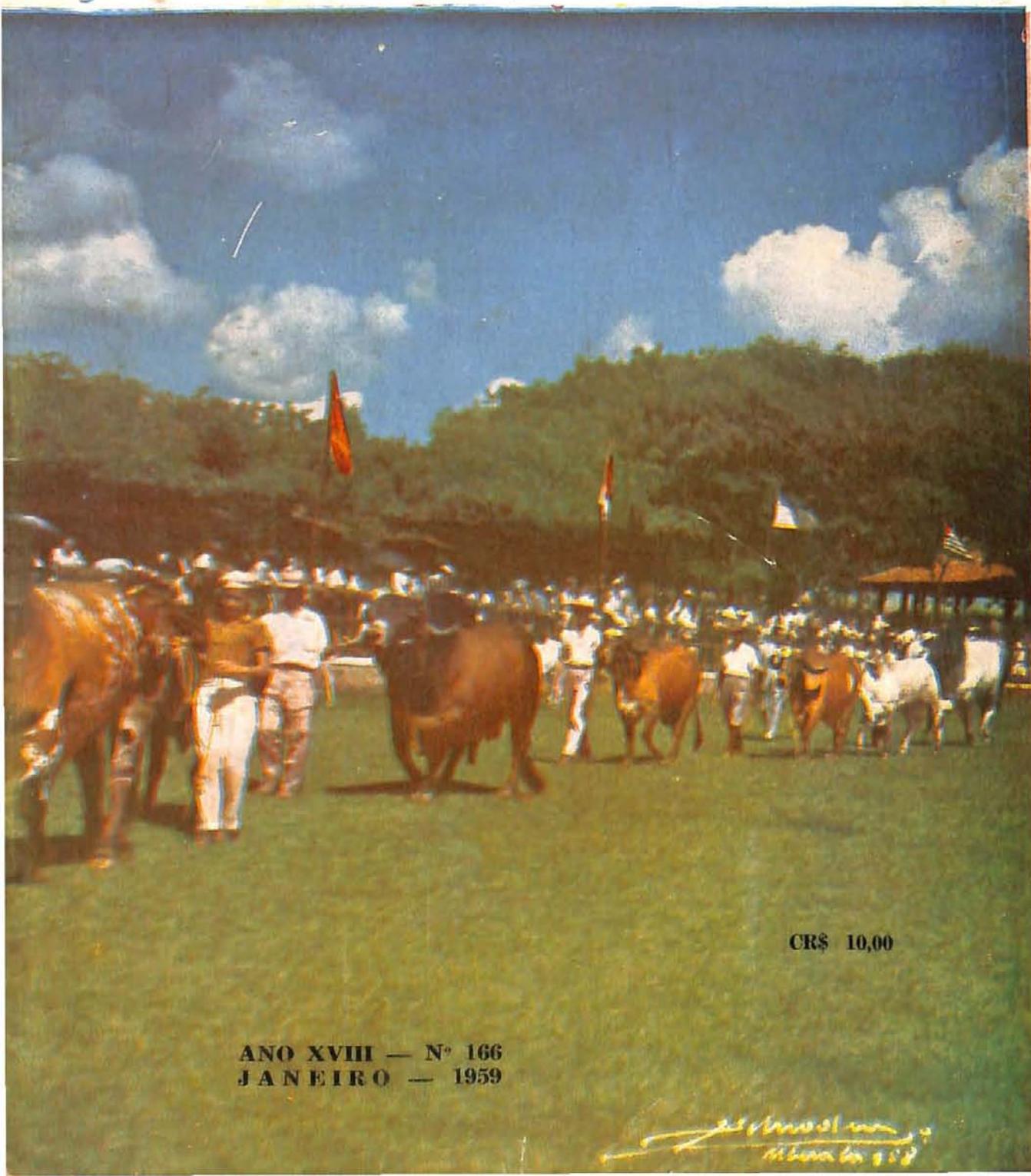




REVISTA AGRO-PECUÁRIA

Sob o patrocínio da «Soc. Rural do Triângulo Mineiro»



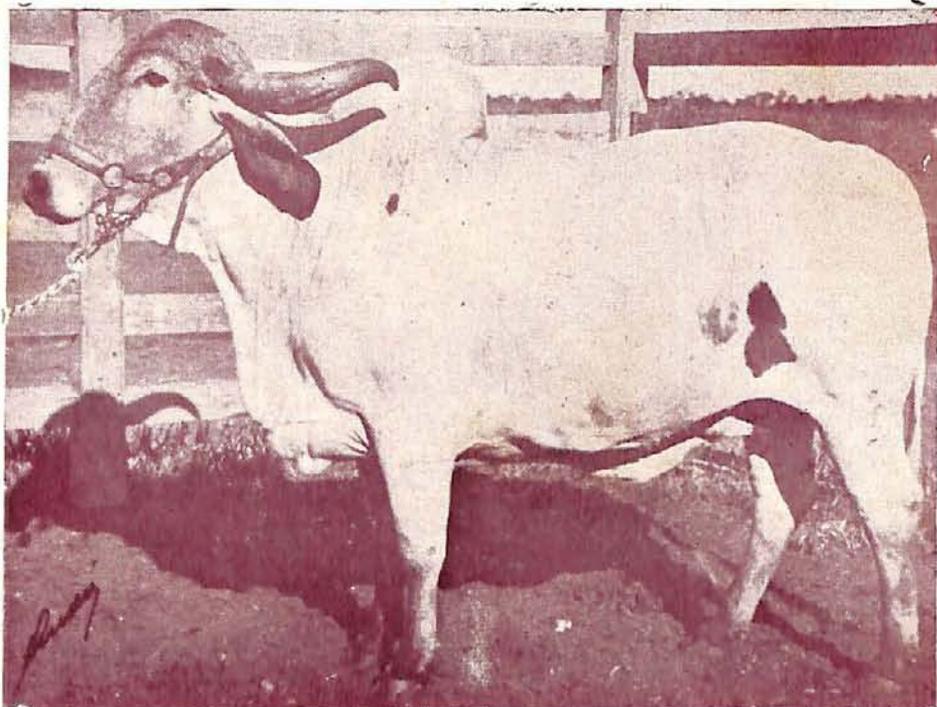
CR\$ 10,00

ANO XVIII — N° 166  
JANEIRO — 1959

*Alves*  
1959

# GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LETE.



DR. EVARISTO S. DE PAULA

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

TELEFONE — 1105

FAZENDA <sup>do</sup> CORTUME

CAIXA POSTAL, 19  
CURVELO • MINAS



Acima, o reprodutor CENTENARIO, Reservado Campeão da Raça Nelore, na XXIª Exposição Nacional de Animais, São Paulo - 954, e chefe do plantel da fazenda.

VENDA PERMANENTE DE BEZERROS E GARROTES



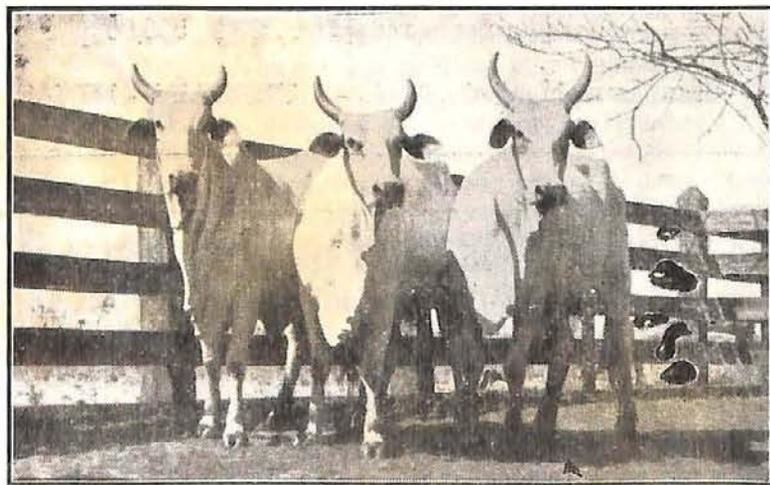
## Sorocabana Agro-Pecuária S. A.

CRIAÇÃO DE GADO ZEBU EM GERAL E, EM ESPECIAL, CAPRICHOSA SELEÇÃO DAS RAÇAS NELORE, INDUBRASIL, GUZERA' E GIR, EM SUAS ESTANCIAS

Fazenda Bomfim — PRESIDENTE BERNARDES — E. F. S. — (S. P.)

Fazenda Santa Rita da Lagôa — PIQUEROBI — E. F. S. — (E. de São Paulo)

Fazendas Reunidas Massangana — BATAGUAÇU — (Estado de Mato Grosso)



Acima, algumas das reprodutoras registradas do plantel da Raça Nelore da Sorocabana Agro-Pecuária S. A.

ENDEREÇOS :

**FAZENDA BOMFIM**

C. Postal, 195 — Fone, 56

PRESIDENTE  
BERNARDES

— Est. de São Paulo —

**DR. CLOVIS CARNEIRO NOVAIS**

Rua Mexico, 158 - 5º - S. 501  
Tel., 52-12-16

**RIO DE JANEIRO**

# ZEBU

Propriedade da "Gráfica ZEBU"  
Publicidade Triangulina S/A

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39  
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Diretor: **ARI DE OLIVEIRA**

## ASSINATURAS

Brasil . . . . . Cr\$ 120,00  
sob registro . . . . . Cr\$ 180,00  
Número avulso . . . . . Cr\$ 10,00  
Estrangeiro (sob reg.) Cr\$ 200,00

Reparto e agentes em todos os  
Estados do Brasil



## Nossa capa

A capa principal desta edição  
fixa um flagrante em tricômia do  
desfile dos campeões da XXIVª  
Exposição-Feira de Gado Indiano  
do Brasil, em Uberaba. Puxam  
o desfile os animais: JUDEU,  
Gir, Francisco Ferreira Maia,  
Passos; GANDI, Gir, dr. João  
Resende, Uberaba; ACASO, Gir,  
Manuel Silveira, Uberaba; SIM-  
PATIA, Gir, Sixto Jarussi, Bar-  
retos; PORTENHA, Gir, Mame-  
di Mussi, Barretos; JAPÃO, Ne-  
lore, Pompilio e André Vieira,  
Uberaba.



# S U M A ' R I O

Sumário — Nossa capa . . . . .	4
Expansão do zebú brasileiro — Redação . . . .	5
Primeiros certames deste ano — Noticiário . .	10a
Como preparar os animais para concorrer às ex- posições — Prof. Luiz Rodrigues Fontes . .	11
White — vida de um grande raçador — Redação	13
VIIª Exposição-Feira Pecuária do Arquipélago do Marajó — Reportagem . . . . .	14
Azeitonas e Azeite Doce — Reportagem . . . . .	20
Plano de abate de gado bovino para o ano de 1959	24
Associação Rural de Uberlândia - Nova diretoria	25
XVIIIª Exposição Nordestina de Animais e De- rivados — Reportagem . . . . .	31
A Bananeira — dr. Julio Emrich . . . . .	45
Novas diretorias das associações Rurais de Bar- retos e Fernandópolis — Noticiário . . . .	48
Mês de Janeiro . . . . .	49

## LEIAM

# O NELORE

ORIGEM, FORMAÇÃO e EVOLUÇÃO DO  
REBANHO NO BRASIL

Autoria do dr.

## ALBERTO ALVES SANTIAGO

A' venda nesta redação : CR\$ 500,00

Rua Artur Machado, 10-A — UBERABA - MINAS

PRODUTOS VETERINÁRIOS — INSETICIDAS — PRODUTOS PARA A  
LAVOURA TRATORES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS



Rua Manoel Borges, 30 — Fone, 2345 — UBERABA — Minas Gerais



## *Pela expansão do zebu brasileiro*

Tal como daqui temos salientado mais de uma vês, o nosso zebuino, mercê dos esforços pelo seu aprimoramento, empreendidos pelo criador brasileiro, adquiriu um conceito unânime, mesmo fóra do País, como animal de corte por excelência, principalmente quanto aos seus atributos de precocidade, resistência e desenvolvimento, no meio pouco favorável das faixas equatorial e tropical.

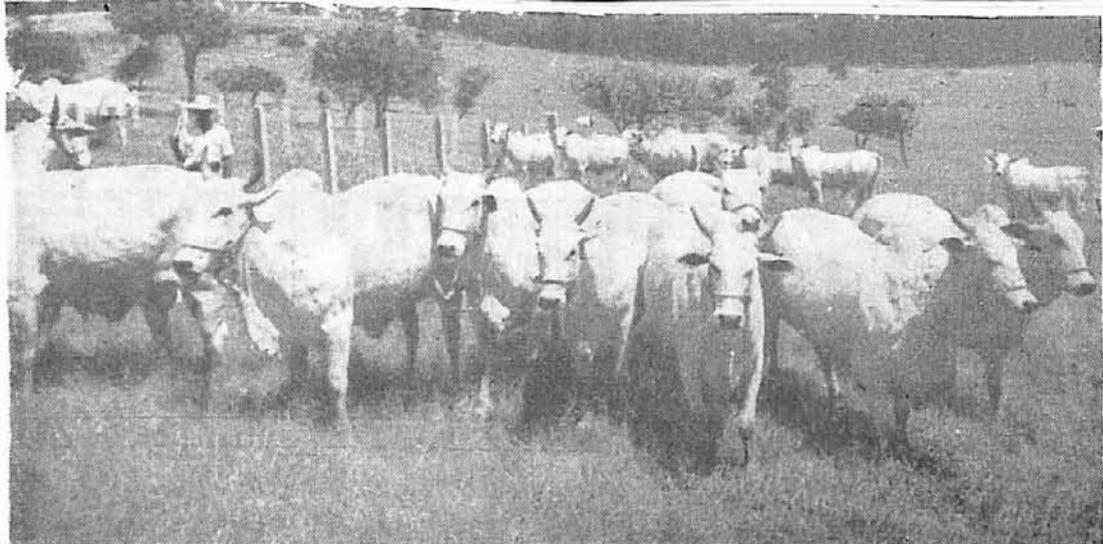
E não só em nosso País, a necessidade dele se tem evidenciado, como melhorador dos rebanhos pouco desenvolvidos do norte e do nordeste, regiões em que a carne atinge preços elevados e cujos raros rebanhos são pequenos e escassos. Também a maior parte dos países sul-americanos dele carece pelos mesmos motivos e tem mostrado grande interesse em adquiri-lo para o desenvolvimento eficiente e definitivo do seu criatório.

Para atender às nossas necessidades de expansão do produto que aqui se melhorou e de que o continente tanto necessita, será necessário organizar e efetuar a exportação, o que, devido aos preços astronômicos do custêio do transporte de gado e da propaganda, em nossos dias, dentro e fóra do País, não seria tarefa de pessoas mas, certamente, de agremiações, uma vês que, isoladamente, poucos criadores, muito poucos, estariam em condições de poderem arcar com tais gastos.

E é dessa necessidade, que surge uma organização que está sendo posta em prática, nesta cidade, a Companhia Brasileira de Comércio e Exportação de Zebu, com carater e âmbito nacionais, para congregar os esforços de criadores, invernistas e negociantes de gado, em favor da expansão do nosso zebuino, cujas reservas são grandes, assim como não são menores as nossas necessidades de coiceação do produto, no País e no Extranjeiro. A companhia que se organiza pretende incorporar um capital de cinquenta milhões de cruzeiros, os quais ficarão à disposição de quantos criadores, do norte ou do sul do País, queiram ajudar a subscrição, tomando parte ativa na sua organização, que não é tarefa para um ou para alguns criadores de um município e, sim, uma entidade que discipline e faça expandirem-se os esforços dos criadores brasileiros, dando-lhes frutos dessa riqueza que eles construíram e preservam.

E' uma iniciativa de uma flagrante e inadiável necessidade, essa que se está levando a efeito aqui, para constituir uma rede nacional poderosa, destinada a vender o que se produz no criatório de zebuínos de todo o País, cujos homens estão sendo convidados, pelos seus fundadores, a integrar a organização, cujos estatutos, já em elaboração, dar-lhe-ão personalidade jurídica, providência que antecede a subscrição do capital previsto e que será oferecido aos criadores de todo o País.

R  
A  
Ç  
A



R  
A  
Ç  
A

## O NELORE DA FAZENDA INDIANA É:

# 40

### ANOS DE SELEÇÃO E DE PROGRESSO!

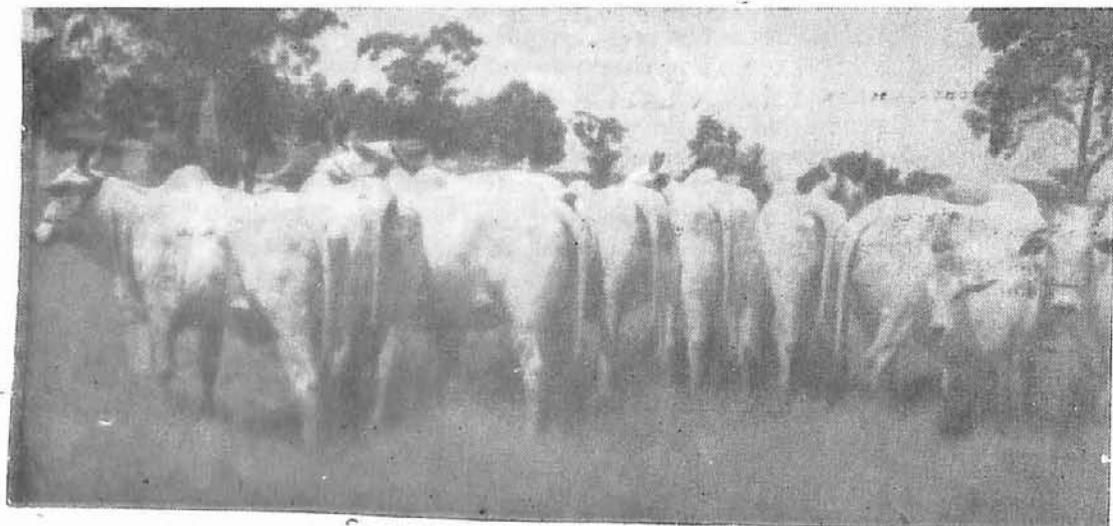
DE 1918 A 1939, com PEDRO MARQUES NUNES e  
DE 1939 A 1958, com DURVAL G. DE MENEZES

- 1º) — O MAIS ANTIGO — 40 anos de seleção (1918 a 1958) ;
- 2º) — O MAIS PURO — pela origem das fêmeas e dos touros importados da INDIA : MARAJA' RAJA' e SHEIK ;
- 3º) — DE ALTA PROLIFICIDADE — pelo emprêgo de touros acima de 90% e até 98% de coeficiente de nascimentos ;
- 4º) — DE ALTO GANHO DE PÊSO — pela seleção do melhor conformando, de genealogias de alto ganho de pêso e uso de touros acima de 300 quilos com 1 ano e até de 355 e 387 quilos ;
- 5º) — DE BAIXA PERDA DE BEZERROS — 2,8% de mortes, até 9 meses (média de 7 anos) ;
- 6º) — DE INCOMPARAVEL RUSTICIDADE — desde o nascer são criador a campo, sem o menor trato ; do 6º ao 9º mês, são submetidos à prova de ganho de pêso, apresentam-se sadios, de rápido crescimento e fácil engorda.

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Quilômetro 31 da Rodovia RIO-S. PAULO - Av. Heitor Beltrão, 29 - Tel., 48-3125 - RIO

C  
A  
R  
N  
E



C  
A  
R  
N  
E

**Gado  
Gir**

**Marca  
J.J**

(Carimbo D)

Famoso Sine-  
nete que, há  
muitos anos,  
lembra pure-  
za da raça  
Gir.

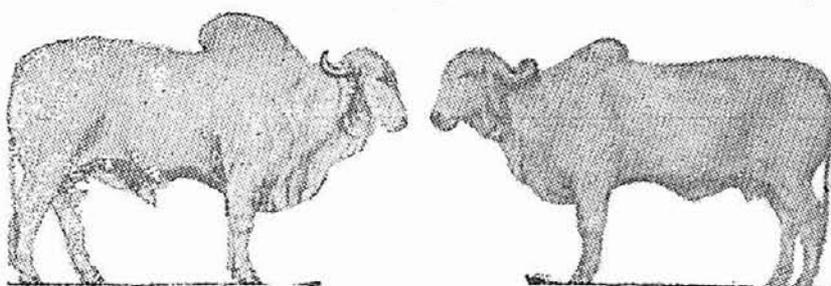
**Capitão  
Pedro  
Rocha  
Oliveira**

O maior ex-  
positor de  
Uberaba.

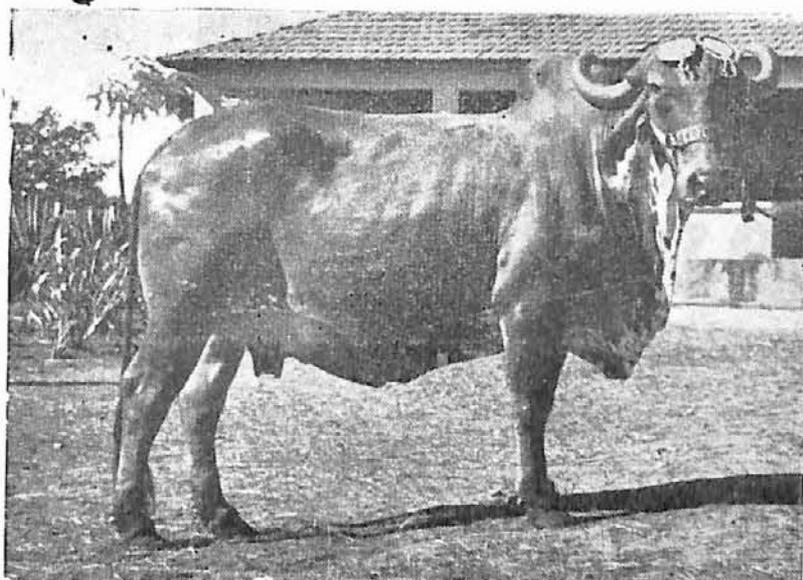
Residência :

Rua Vigário  
Silva n. 41

**Eis o Padrão da Raça Gir (S.R.T.M.)**



**Aquí, as grandes figuras do plantel**



Acima, a excepcional reprodutora da Raça Gir: *BABALU'*, duas  
vêzes vice-campeã nos certames uberabenses de 1952 e 1955,  
padrão da marca "JJ", carimbo D.

**1905** | **53** | **1958**

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador  
da marca «JJ» e pioneiro da criação de gado Gir no Brasil

**IMPORTANTE** — Desde o ano de 1956, todos os produtos marca  
JJ (carimbo D), são controlados ou registrados.

Toda animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acom-  
panha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador.  
E' um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa  
examinar o animal a que a mesma se destina.

**Município de UBERABA — Triangulo Mineiro**

**FAZENDA**

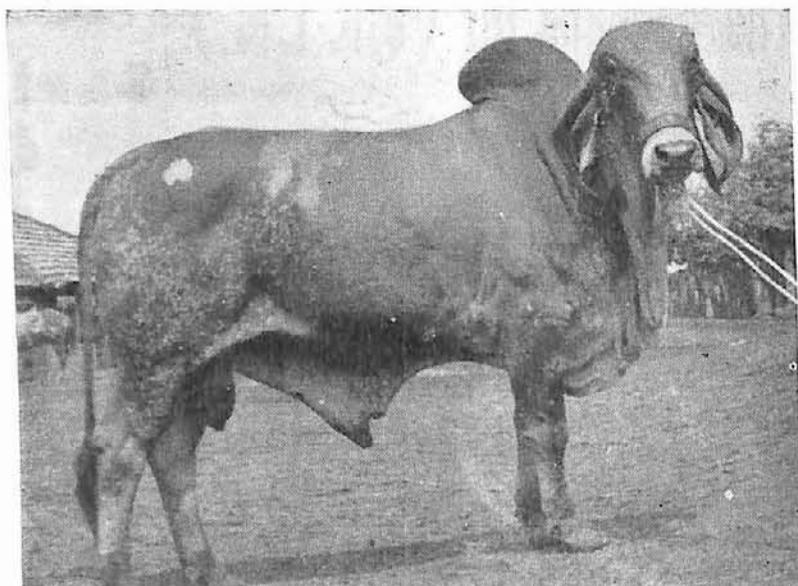
**Santa  
Fé do  
Cedro**

**BERÇO DE  
CAMPEÕES**

Padream o  
rebanho da  
fazenda,  
exclusiva-  
mente, re-  
produtores  
filhos, netos  
ou bisnetos  
do famoso  
raçador

**TURBAN-  
TE**, nº 113  
filho de **BE-  
ZOURO**, ês-  
te filho de  
**LOBISHO-  
MEM** - im-  
portado.

Telefones :  
1846 e 2332



A' esquerda, o magnifico garrote da Raça Gir :

**ORIGINAL - DP**

criolo do plantel da fazenda e um dos novos padreadores da já conhecida marca

— D P —



# Fazenda Aprazível

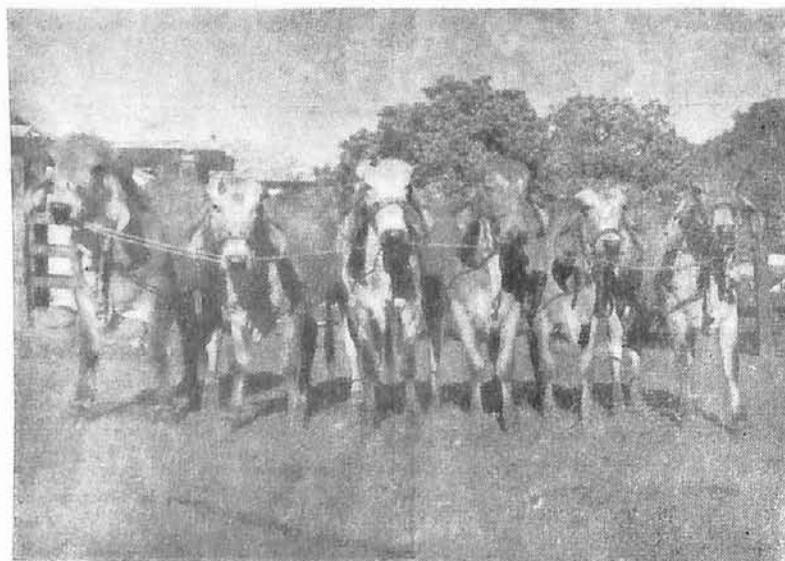
— Criação e seleção de gado da Raça Gir, propriedade de —

**JOÃO MACHADO PRATA**

situada a 36 quilômetros da cidade

MARCA **DP** DO GADO

End. do Criador : Pça. Manoel Terra, 18 — Fone: 1598  
Rua do Carmo 24 — Fone: 2188 — Fazenda, 02-Estiva  
U B E R A B A — Minas Gerais



Ao lado : da esquerda para a direita, **AJAX**, marca «R», filho de Humaitá x Salina e um lote de novilhas controladas, filhas de Ali-Kan II, Reg. 2800, composto por Fantasia, Argenta, Primeira, Lindóia e Laranja, da marca D. P.

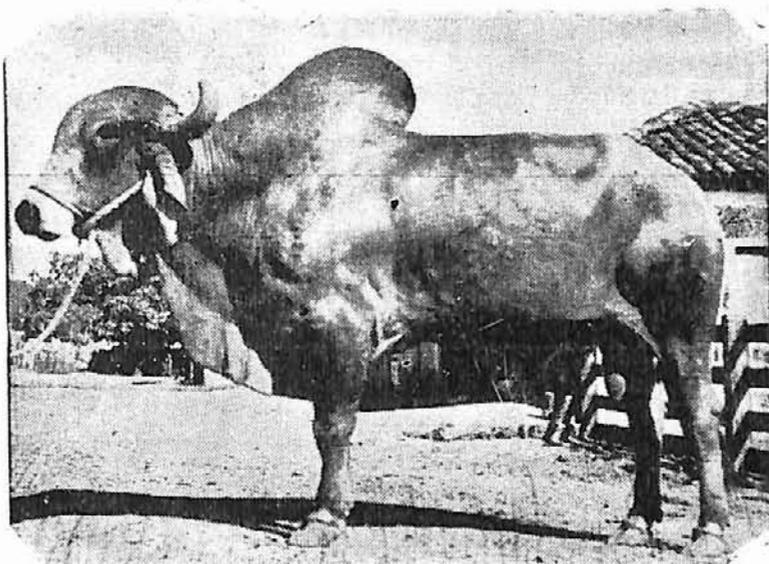


A' direita, o reprodutor  
da Raça Gir :

## BOTAFOGO

(reg. n. 2.908)

filho de Mandarin x  
Argentina e bisneto dos  
importados Raminho x  
Esterlina, Marca «R»,  
é um dos reprodutores  
chefes do plantel da Fa-  
zenda Aprazível ao lado  
de Desenho (reg. n.  
1.839), Original (reg. n.  
3.663) e Ali-Khan (reg.  
n. 2.800).



A' esquerda, acima :

ORIGINAL-DP  
(reg. 3.663)

Desenho-G5  
(reg. 1.839)

Façanha-DP  
(reg. A-2048).

Brigadeiro - G5 ..... |

Floresta - G5 - registrado

Baiano - OM - registrado

Carlota - DP - registrado

Melindrosa  
Turbante

### VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

## Município de UBERABA — Minas Gerais



Ao lado : a reproduto-  
ra da Raça Gir :

## SEIFA

Uma crioula da Fazenda  
Aprazível, filha de  
«MAIS UM» x PRIN-  
CEZA, Reg. a-9.659,  
com sua bezerrinha, ex-  
celente espécime, filha  
do Campeão BRONZE.



Venda permanente de reprodutores, estabelecida nos arredores da cidade. Fone 02-94

Ao lado, o touro da Raça Gir, vermelho-gargantilha, registro n. 3.584, um dos padreadores do plantel:

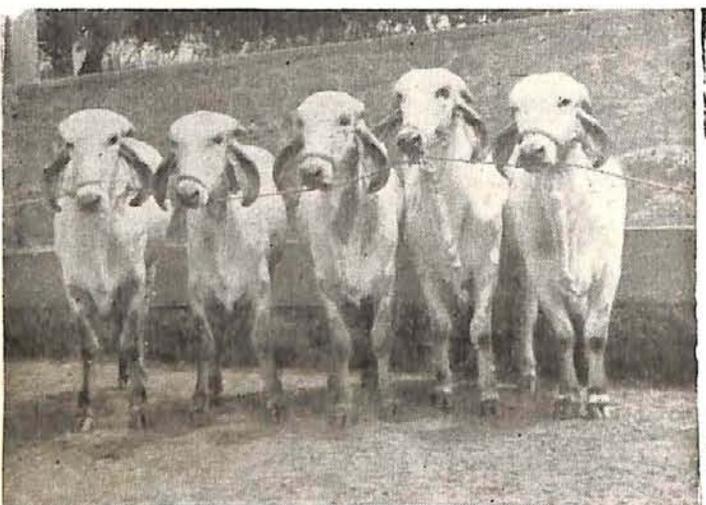
### **CAXAMBU'**

filho de CADETE - 2.375 x JANDIRA - A-2.642; neto de EXPOENTE - 2044 x SIBERIA - 983 e de MARNE - 1720 x TOSCANA - 4511.



# CHÁCARA TRIÂNGULO

A' direita, grupo de novilhas controladas crias do plantel. A do centro, CARICIA - 52, filha de BRIGADEIRO - 1528 x BIGORNA - 11.182. As demais, todas filhas de IDILIO - 2834; da esqª, CAMELIA - 66, com BARONEZA - 2.200; CATIVA - 67, com SEREIA - 12.499; CAFÚA - 56, com BARCELONA-A-9187 e CAIÇARA, com BELEZA-A-9191.



# DOMINGOS ALVES GOMES

(Nenê Gomes)

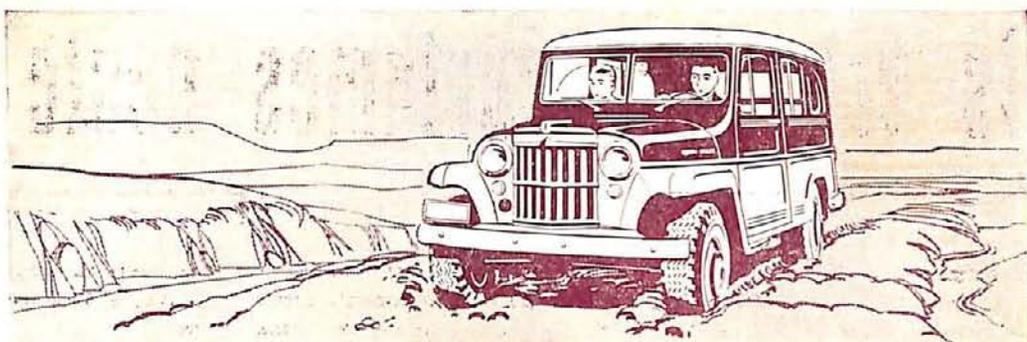
Ao lado, o garrote da Raça Gir, controle n. 464, reservado para a futura chefia do plantel:

### **BANGU'**

filho de CADETE - 2375 x HAVANA - A-4806; neto de EXPOENTE-2044 x SIBERIA - 983 e de BRIGADEIRO - 1528 x JAPONEZA - 1209.



MUNICIPIO DE  
**UBERABA**  
Minas Gerais



**ÚTIL COMO O JEEP-WILLYS**



**ESPAÇOSA COMO FURGÃO**



**CONFORTÁVEL COMO AUTOMÓVEL**

Gracias a tração nas 4 rodas Rural-Willys assegura transporte útil e de confiança, com qualquer tempo e em qualquer estrada, seja na lama, no barro e na areia. Retirando-se o assento traseiro transporta grandes volumes e carga até 1/2 t., com seu potente motor de 90 HP - 6 cilindros.

Oferece também máximo conforto para 6 passageiros e espaço para mais bagagem e carga, com rodagem suave, facilidade de manejo e esplêndida visibilidade.

# **RURAL-WILLYS**

camioneta brasileira

com tração nas **4** rodas

CONHEÇA O VEÍCULO IDEAL PARA O CAMPO E A CIDADE

NOS CONCESSIONÁRIOS DA **WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**



# Os primeiros certames deste ano

Com a realização da Exposição Regional de Animais em Mundo Novo, iniciou-se a série dos certames agro-pecuários do ano, após o qual, virão os de Uberlândia e Franca, conforme nossos informes abaixo :

## VIIª EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRO-PECUÁRIA EM UBERLÂNDIA

A grande região agro-pecuária e industrial de que Uberlândia é centro, vai ter, a 21 de Abril p.

atividade que é o orgulho uberlandense pelo adiantamento nesse setor obtido, o que lhe dá uma merecida liderança na região.

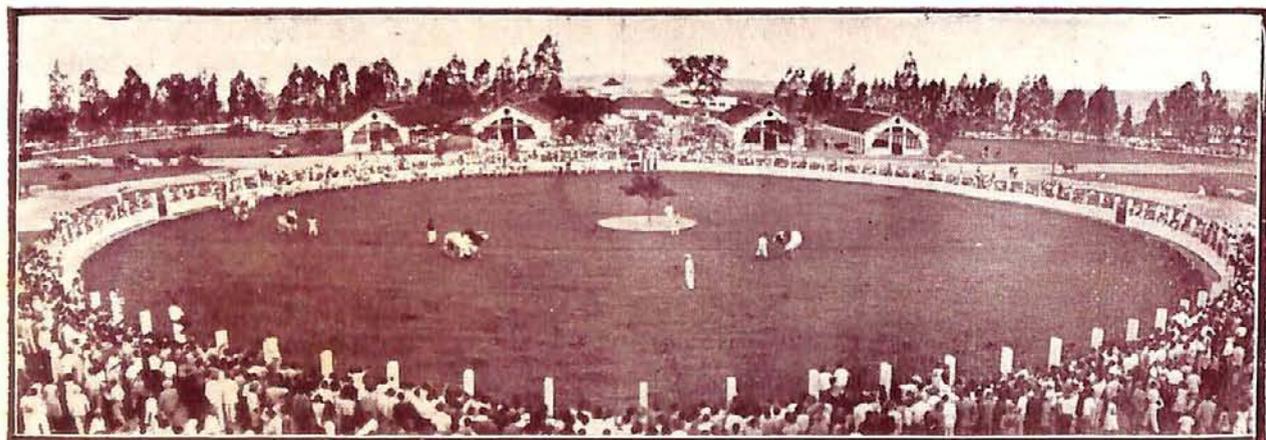
São as seguintes as comissões a que estão afetos os trabalhos de organização e execução do certame :

**RECEPÇÃO** — Custódio Pereira, Nicomedes Alves dos Santos, Raul Pereira de Resende, José Resende Ribeiro, Fausto Ribeiro

dio Pereira, Herculano Rodrigues Naves e Vinicius Custódio Pereira.

**PREPARO DO PARQUE** — Dr. Edson de Souza Cunha, Sebastião Lemos de Resende, Sidney Coelho dos Santos, Rubens de Souza Cunha e Alceu Elias Teixeira.

**FORRAGEM** — Benedito Resende Júnior, Manoel Alves dos Santos, Alceu Elias Teixeira e



Bonito aspecto do picadeiro, no Parque de Exposições de Uberlândia

futuro, o seu quinto certame de uma série que se apresenta fadada a constituir uma tradição, entre as paradas de produção nacionais, hoje difundidas por todo o País.

A Vª Exposição Agro-Pecuária e Industrial terá lugar, de 21 a 26 daquele mês no Parque "Vasconcelos Costa", daquela cidade, promovida pela Associação Rural, Comercial e Industrial daquela cidade.

Além das representações de gado das espécies leiteira e de corte da região, o certame apresentará desfiles, rodéios, dansas típicas e um bem montado e organizado pavilhão agro-industrial,

Marquez, Geraldo Migliorini, João Rodrigues de Castro, Osmar de Freitas, Cicero Naves de Ávila, Manoel Jacinto de Souza, advogado Jacy de Assis, Ari de Castro Santos, Elpidio Aristides de Freitas, Rui Santos, Antonio Tomaz Ferreira de Resende, Célio Leão Borges, Jonas de Freitas, Paulo Férola da Silva, Reinaldo Custódio Pereira e Ismael de Freitas

**PUBLICIDADE** — Bolivar Ribeiro, Teolino Silva, J. Gomes de Lima, Virgílio Galassi e Milton Santos.

**HOSPEDAGEM** — Nicomedes Alves dos Santos, Odilon Custó-

Sebastião Lemos de Resende.

**DIVERSÕES** — Bolivar Ribeiro Marquez, Paulo Margonari, José Hubaide, Ayrton Teodoro e Márcio Rodrigues da Cunha.

## O CERTAME DE FRANCA

O Departamento da Produção Animal de São Paulo acaba de acertar com a Associação Rural do Vale do Sapucaí a data para a realização da Exposição Regional de Animais de Franca, tendo sido escolhido o período de 23 a 28 de abril próximo.

—O programa da Exposição de Animais de Franca, deverá ser (Conclui à pág. 49)

# Como preparar os animais para concorrer às exposições

*Em Março inicia-se a época pródica, no País, para as exposições pecuárias. Os criadores que concorrem com animais a esses certames são os maiores interessados em apresentá-los da melhor maneira possível ao julgamento. Daí a oportunidade deste artigo, que extraímos de um trabalho do médico veterinário Luiz R. Fontes, professor de Zootecnia da Escola Superior de Veterinária de Minas Gerais, e publicada na "Gazeta Veterinária", de Belo Horizonte.*

A nossa experiência de 15 anos de pista, de pequenas e grandes Exposições em nosso País e principalmente o que temos tido oportunidade de ver em centros de pecuária mais adiantada, leva-nos a afirmar que muitas decepções, muitos desestímulos e mesmo muitos atritos sérios correm por conta da falta de um preparo adequado dos espécimes expostos. Por esse motivo, aos juizes, técnicos ou leigos, competentes ou

simples curiosos, passa a caber uma grande parte da culpa que deveria ser debitada ao próprio criador.

Queremos, no entanto, deixar claro, de início, que não defendemos de forma alguma, os artificialismos, as fraudes, os excessos de "toilette", a que são sabidamente submetidos muitos animais; de nossa parte, estamos preparados para não aceitá-los mais que os mal preparados.

## ESCOLHA DO ANIMAL

E' óbvio que só se pode preparar bem um animal que tenha qualidades para corresponder ao cuidado, portanto vale dizer que a escolha judiciosa do animal ou animais a serem expostos é o primeiro passo a ser dado pelo criador. Sinceramente acreditamos (pois com a sua experiência e com o contacto permanente com os seus animais e tendo conhecimento do padrão pelo qual será aferido o julgamento) ele não errará muito se agir de boa fé na escolha dos exemplares a serem preparados. Apenas queremos chamar a atenção dos criadores

para um detalhe que julgamos importante: é o não se deixarem impressionar por uma só qualidade ou defeito do animal e visar, antes de tudo, o conjunto, tendo mira a finalidade a que se destina. E' fato corriqueiro ouvirmos de velhos e experimentados criadores expressões como estas: olhe só a cabeça desse animal... Como se isso fôsse suficiente para um juiz que, num julgamento comparativo, tem de olhar para um conjunto e pesar proporcionalmente tôdas as partes.

## TREINAMENTO

ANIMAIS excelentes causam, muitas vezes, sérios desapontamentos pela maneira com que se conduzem na pista ou nos desfiles das nossas Exposições. Na maioria das vezes, isso ocorre por conta da falta de treinamento dos mesmos, durante um período razoável. Naturalmente a escolha dos condutores e tratadores será mais uma habilidade a ser posta a prova pela fazendeiro; o resto depende de uma fiscalização adequada do treinador.

»»—————»»



VOCÊ NÃO PRECISA MAIS DESPENDER UMA FORTUNA  
PARA OBTER SEU

# NELORE

Centenas de garrotinhos puro-sangue à sua disposição nas  
fazendas reunidas de

## JOTHER PERES DE REZENDE

São Pedro dos Ferros — E. F. L. — Estado de Minas Gerais  
(Apenas a 2 horas de Realeza, Km. 320 da Rio-Bahia)

No Rio, informações com Dr. J. R. Peres — Avenida Churchill, 94 — S. 1.110



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda.

**IMPAR LTDA.**

**VACINAS**

**Contra a Febre Aftosa**

**CRISTAL VIOLETA — CONTRA A PESTE SUINA  
CONTRA A RAIVA  
CONTRA A PASTEUROSE BOVINA  
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS  
CONTRA O CÔLERA AVIÁRIO  
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"  
ENGORDINA**

**Mistura Mineral I M P A R**

**RUA AARÃO REIS, 50  
CAIXA POSTAL, 705**

**END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»  
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE**

Todos os animais, com raras exceções, são susceptíveis de ser adestrados, sendo bastante dar aos treinamentos: repetição, ritmo, continuidade e progressividade.

**ALIMENTAÇÃO**

Não nos será possível num comentário geral como este, propor normas precisas e definidas no que concerne à alimentação, pois de um modo geral os criadores têm conhecimentos razoáveis sobre o assunto.

A título de exemplo, daremos duas fórmulas de ração a serem usadas: uma para bovinos, outra para equinos, que podem no entanto sofrer alteração de acordo com a disponibilidade do momento.

Os alimentos volumosos (pastos e verdes) devem ser dados à vontade. Recomenda-se ainda administrar suplementos minerais, separado, principalmente contendo iodo e cobalto, já que a deficiência desses elementos é mais ou menos generalizada em nosso estado.

Ração para bovinos (em quilos)  
Milho desintegrado, 40; Farelo grosso de trigo, 22; Farelo de linhaça ou algodão, 20; Farelo de amendoim, 15; Farinha de ossos (alimento), 1; Calcário triturado, 1; Sal, 1. Distribuição: de 1 a 1,5 quilos de mistura por 100 quilos de peso vivo.

Ração para equídeos (em quilos)

Milho quebrado, 42; Farelo grosso de trigo, 23; Farelo de linhaça ou amendoim, 22; Farelo

de algodão, 10; Farinha de ossos (alimento), 1; Calcário triturado, 1; Sal, 1. Distribuição: de 1 a 1,4 quilos por 100 quilos de peso vivo.

Embora sabendo ser difícil, entre nós, a obtenção do farelo de linhaça, aconselhamos seu emprego, quando possível, porque além de uma excelente fonte proteica concorre para dar melhor aspecto ao pêlo dos animais.

Finalmente, recomendamos evitar excessos alimentares, a fim de que os animais não se tornem excessivamente gordos e até mesmo "empelotados", o que causará impressão desfavorável aos juizes, além de outros distúrbios que podem ocorrer na sua fisiologia.

**ELICHÊS**

*Gravotécnica  
Sul América Ltda.*

**FONE, 33-2204**

**AVENIDA DA LIBERDADE, 787  
SÃO PAULO**

**Senhores Fazendeiros**

Vindo a São Paulo, hospedem-se e prefiram o



**HOTEL ATLANTICO**

Avenida S. João, 1222  
Fone: 51.21.21

*Apartamentos com banho e telefone privativos*

DIÁRIA: 1 pessoa, 420,00; 2 pessoas, 620,00 — Ótimo serviço de café.

## O PENSO

O criador cuidadoso dá sempre grande atenção a todos os detalhes concernentes ao penso dos animais em fase de preparo, isto é, banhos, raspagem, cuidados de casco, clineira, cauda e chifres. Outros porém descuidam totalmente dessa parte e, não raro, temos visto até animais com carapato e piolhos nas nossas Exposições. É lógico que o juiz em igualdade de condições, dará preferência ao animal de melhor aspecto. Além disso, o animal bem cuidado responde mais facilmente a um acabamento perfeito.

A água e o sabão são os principais elementos a serem usados para uma boa limpeza. O banho, conforme a estação do ano, deve ser diário e, de preferência, de ducha. Segue-se o trabalho da flanela, escova, pente e outros apetrechos bastante conhecidos. O cuidado dos cascos e chifres deve ter em mira apenas torná-los de superfície uniforme e limpos; para isso o uso de aparelhos próprios e o polimento sumário são suficientes.

### PRECAUÇÃO NO TRANSPORTE

Quantas vezes um bom preparo de animais é destruído em parte, ou totalmente, por falta de precaução para a viagem até o local onde serão exibidos? Não só o emagrecimento, a perda de condições, como também contusões graves, doenças infecciosas, estragam todo um trabalho. Para evitar isso, recomendamos, além dos cuidados sanitários de rotina, (como sejam testes e vacinações) seja providenciado um transporte cômodo, tendo em vista a distância a ser percorrida, bem como desinfetar o meio de condução providenciar cama, e carregamento de alimentos e água suficientes para a viagem. Os animais suficientemente mansos e bem treinados não darão grande trabalho no embarque e desembarque.

### ESPIRITO ESPORTIVO

Este último item não diz respeito, evidentemente, ao preparo



A seleção de gado da Raça Gir, estabelecida e próspera, em sua «Fazenda do Cortume», no Município de Curvelo - M. G., pelo dr. Evaristo S. de Paula, seu proprietário, perdeu, a 3 de Agosto último, o seu patriarca — o touro WHITE que, desde o ano de 1944, fôra colocado na chefia do primoroso plantel daquele carichoso e inteligente criador e selecionador mineiro.

Filho de GANDI x SERENA, o primeiro, importado, que também nos legou uma linhagem magnífica de bons reprodutores, WHITE, (crioulo de Otávio Machado, criador baiano), ficou famoso em todo o País e, mesmo, fora dele, pelo relevante papel que desempenhou no desenvolvimento pecuário nacional nestes três últimos lustros, uma vês que, servindo até pouco antes do seu desaparecimento, deixou 1.043 filhos nascidos na Fa-

dos animais. Refere-se, isto sim, ao preparo psicológico do criador, sendo como que um coroamento de todo trabalho executado.

Aprender a reconhecer e apreciar as qualidades e o mérito de um animal, que não é seu, é o primeiro passo para o criador inteligente evoluir e tirar das Exposições o proveito que elas realmente oferecem. A Exposição, se é um negócio, é também esporte e o saber perder faz parte

# White

zenda do Cortume», hoje compondo excelentes plantéis em todo o País.

O velho patriarca, um dos mais discutidos padreadores nacionais, escolhido pelo dr. Evaristo S. de Paula, para imprimir um rumo certo e vitorioso, à sua seleção, em 1944 e o que hoje é um dos mais empolgantes trabalhos seletivos do País, genética e economicamente falando, foi o reprodutor que maior número de filhos e de outros descendentes legou ao rebanho de zebuinos brasileiros, descendência que se impôs levantando o maior número de Campeonatos, Vice-Campeonatos, além dos títulos de «melhores conjuntos» de raça e família em certames nacionais, uberabenses e regionais, por todo o território nacional, tal como o atestam as crônicas destes três lustros que se extinguem, por coincidência, com o seu desaparecimento.

Padreador magnífico, de bela conformação econômica e perfeitas características raciais, WHITE tinha o condão de transmitir à sua descendência, todos os seus atributos, de sua individualidade impar, o que o tornaram um verdadeiro melhorador do rebanho brasileiro.

do jogo.

Endereçamos estas considerações especialmente, aos criadores iniciantes e a eles asseguramos que, na maioria das vezes, uma colocação inferior do seu animal, àquela esperada, abre melhores possibilidades para o progresso da criação do que uma classificação muito alta. A Exposição constitui oportunidade para negócios, é um esporte, mas é antes de tudo uma escola.



**C**OM bastante atraso, por não termos podido enviar àquela longínqua e progressista região do extremo norte do País, um dos nossos representantes, só agora podemos oferecer aos nossos leitores, em cujo número uma grande parte se interessa pela pecuária paraense, um relato detalhado do que foi a VIIª Exposição-Feira de Pecuária do Arquipélago do Marajó, em Soure, Estado do Pará.

Sob os auspícios da Prefeitura Municipal de Soure e com o patrocínio da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia e do Governo do Estado, a Associação Rural da Pecuária do Pará levou a efeito, na cidade de Soure, de 19 a 21 de Outubro p. passado, a XVIIª Exposição-Feira Pecuária do Arquipélago do Marajó.

O certame teve início naquele dia, encerrando-se domingo, atraindo, por isso mesmo, inúmeras pessoas da sociedade belemnense, além de

## VIIª Exposição-Feira Pecuária do Arquipélago do Marajó

numerosos criadores do Estado e autoridades especialmente convidadas. Entre estas destacaram-se o representante do governador do Estado, sr. Libero Luxardo; o prefeito de Belém, dr. Lopo de Castro; consul José Seabra, dos Estados Unidos; brigadeiro Francisco Borges, comandante da Primeira Zona Aérea; major João Arruda, capitão Argemiro Pantoja (capelão) e tenente Mario Barbosa, representantes do Comando Militar da Amazônia e da Oitava Região Militar; dr. Amílcar Carvalho Amazonia; major Nelio Lobato, superintendente regional da Petrobrás; sr. Antonio Martins Junior, ex-presidente da Associação Comercial do Pará; dr. Adalberto Acatuassu Nunes, chefe do Setor do Pessoal da SPVEA; sr. Abilio Coutinho, alto funcionário da SPVEA; dr. Nelson Ribeiro, secretário da Comissão de Planejamento da SPVEA; dr. Alfinito, chefe dos Postos de Inseminação Artificial do Marajó; coronel Anton

*A' esquerda, quatro aspectos tomados no churrasco oferecido pela Associação de Pecuária do Pará, aos convidados, expositores e autoridades presentes à VIIª Exposição-Feira de Pecuária da Ilha do Marajó, abrilhantado pelo comparecimento de numerosos elementos da sociedade paraense; acima, um aspecto geral.*

Peixoto, comandante da Base Aérea de Belém, dr. Mario Teixeira, membro da Comissão de Planejamento, dr. Rubens de Barauna, do Serviço Médico da Valorização da Amazonia.

#### INAUGURA-SE O CERTAME

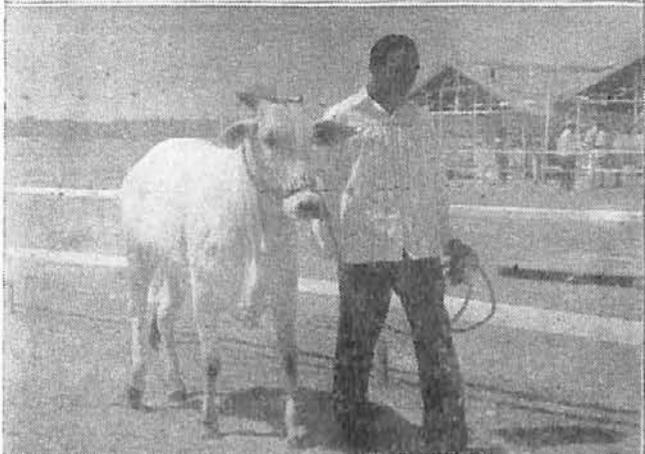
Na manhã de sábado, 19, perante aquelas autoridades e regular assistência de criadores, foi inaugurado o certame, discursando na ocasião, o dr. Mario Teixeira, profundo conhecedor dos problemas da pecuária paraense e atualmente membro técnico da Comissão de Planejamento do PVEA, onde desempenha as funções de presidente da sub-comissão de Produção Agrícola.

Depois de abordar a significação da inauguração do sétimo certame realizado pela Associação Rural de Pecuária do Pará, S. S. fez uma dissertação sobre o criatório marajoara e a influência das exposições de animais. Lembrou, que a indústria pastoril paraense foi iniciada em 1644, quando, procedente das ilhas do Cabo Verde, chegou o primeiro gado vacum, que se foi reproduzindo nos quintais das casas do subúrbio. No Marajó, a espécie bovina foi introduzida, possivelmente, em 1680, nos campos ribeirinhos do Arari. Por seu turno, as Companhias religiosas das Mercês, dos Jesuitas e dos Carmelitas desenvolveram grandemente os rebanhos, sendo, posteriormente, substituídos por particulares.

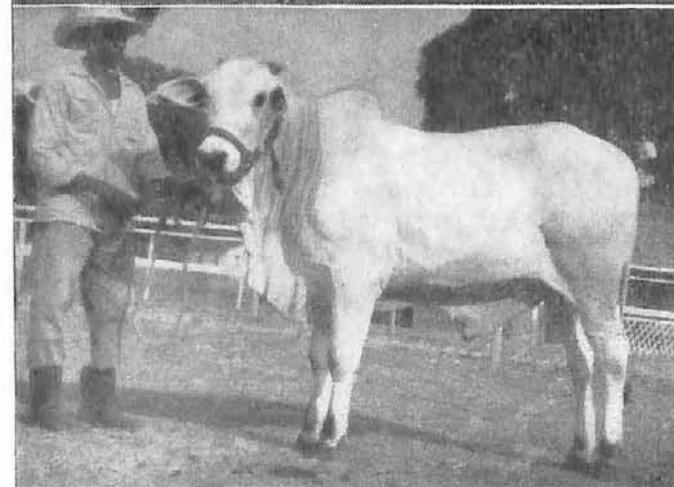
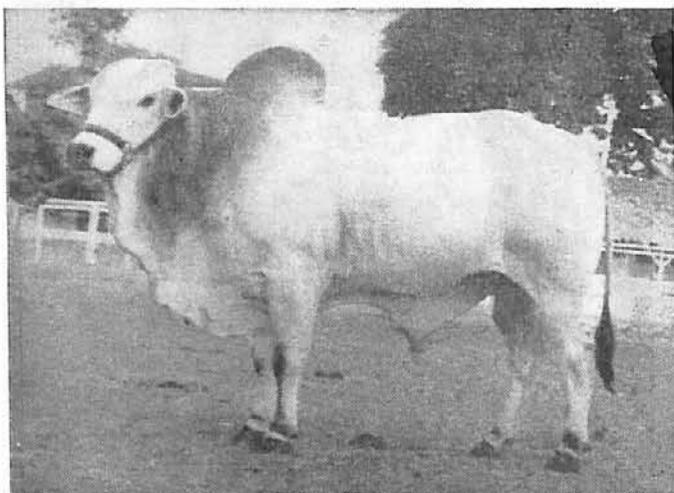
Disse mais o dr. Mario Teixeira que, nos princípios do século XIX, começou a decadência dos rebanhos marajoaras. Já no século atual, os criadores iniciaram a introdução de gado europeu e indiano permitindo a melhoria qualitativa do gado. A população bovina do Marajó alcançou a casa do milhão, mas, em virtude do abate descontrolado, para satisfazer às solicitações do mercado de Belém, ocorreu o decréscimo.

Passou, depois, o dr. Mario Teixeira a referir-se às exposições de animais, lembrando o certame levado a efeito em Monte Alegre, pelo então prefeito Catete Pinheiro. Afirmou que a pecuária regional muito tem lucrado com as exposições de Soure a ela se devendo a nova mentalidade dos criadores, que se esforçam para a introdução, cada vez maior, de reprodutores de raças especiais. A alimentação melhorada pela cultura forrageira e a construção de cercas nas fazendas podem, também, ser adicionadas aos benefícios trazidos pelas exposições de animais.

Finalizando, o orador referiu-se à necessi-



*A' direita, flagrantes do último certame pecuário da Ilha do Marajó; além da passagem da Campeã Nelore — "Acácia", pela tribuna de honra, vemos discursando, de cima para baixo, o dr. Irval Lobato, um representante dos vaqueiros, na festa a eles oferecida, e o dr. Guilherme Cardoso, encerrando a exposição.*



Acima, desfilam os campeões da Raça Nelore : 1 — ACA-RI-IZE, campeão ; 2 — o melhor conjunto da Raça Nelore : Carnaval, Barbara, Bacama e Carapuça ; 3 — ANUNCIO, campeão Nelore cria do Marajó.

A' direita, ao alto, outros campeões Nelore desfilam : 1 — SALOME', vice-campeã cria do Arquipélago ; 2 — CARNAVAL, vice-campeão e 3 — DOCE, vice-campeão cria da Ilha do Marajó ; os dois últimos são criolos do dr. Irvál Lobato

dade do amparo oficial aos criadores, através de financiamentos e outras facilidades.

Após o discurso, muito aplaudido, do dr. Mario Teixeira, realizou-se um desfile preliminar, em que tomaram parte todos os animais inscritos.

#### INGRESSO NA ORDEM DO VAQUEIRO

Após o ato inaugural, na residência do Prefeito Municipal de Soure, foi homenageado o dr. Amílcar Carvalho Silva, chefe do Gabinete do diretor da SPVEA, sendo-lhe conferida, e entregue, a "Ordem do Vaqueiro Marajoará".

O homenageado agradeceu aquela distinção, dizendo que, embora nascido em Belém, considerava-se também sourense, pois naquela cidade fez seu curso primário. Ali viveu muitos anos deles guardando as mais gratas recordações. Os que se achavam presentes, ali, ou eram seus contemporâneos ou foram seus alunos. Por isso, tudo faria para ajudar o desenvolvimento econômico do Marajó, região que precisa do amparo oficial para sair da condição atual e ter aproveitado o seu potencial econômico.

— Também foi agraciado com a "Ordem do Vaqueiro", o zootecnista, dr. Alberto Alves Santiago, de São Paulo, a quem foi imposto o uso da "Camisa Marajoara".

#### O JULGAMENTO DOS ANIMAIS INSCRITOS

O restante do primeiro dia do certame, foi dedicado ao julgamento dos animais inscritos à VIIª Exposição-Feira de Pecuária do Pará por uma comissão de técnicos que foi a seguinte : — A. A. Santiago, dr. Gondim e L. R. Fontes.

#### RECEPÇÃO NA PREFEITURA

A' noite, na sede da Prefeitura Municipal, o prefeito dr. Lopo de Castro, recebeu às autoridades, criadores, expositores e demais convidados da VIIª Exposição-Feira de Pecuária do País, assim como à sociedade local, oferecendo-lhes um animado baile abrilhantado por um dos grandes conjuntos musicais da Capital do Estado.

#### SEGUNDO DIA DO CERTAME

O domingo, segundo dia da exposição, teve o seu programa iniciado com u'a Missa Campal, no recinto do certame, oficiada pelo Bispo de Marajó, d. Gregorio Alonso, que fez um belo sermão, apreciado pelos numerosos fieis que compareceram ao ato.

#### O DESFILE DOS CAMPEÕES

A seguir, pelas 10 horas da manhã, dirigiram-se as autoridades e convidados para o pátio oficial, para assistir ao desfile dos campeões do certame, dos quais apresentamos fotos nestas páginas, o que foi feito na seguinte ordem :

— "Acari IZE", pertencente ao condomínio dos irmãos Cardoso — Campeão da raça Nelore ; "Carnaval IZE", de propriedade do dr. Irvál Lobato — Reservado Campeão da raça Nelore.

—“Inveja”, de propriedade das Fazendas Uberaba — Campeã registrada.

—“Mazurca”, pertencente às Fazendas Uberaba — Reservada Campeã.

—“Anúncio da Santa Cruz” — de propriedade da Fazenda Tapera — Campeã cria do Marajó.

“Doce IZE”, da Fazenda Ribanceira — Reservado Campeão cria.

—“Acácia de Santa Cruz”, da Fazenda Tapera — Campeã cria do Marajó.

—“Salomé”, do sr. Fernando Engelhard, irmã e sobrinhos — Reservada Campeã cria.

O melhor conjunto de animais registrados pertenceu ao sr. Irval Corrêa Lobato, que recebeu a taça “Dr. José Ferreira Teixeira”, oferta da Defesa Sanitária Animal. Referida taça deve ser ganha, por um criador, durante três anos seguidos ou cinco alternados.

O melhor conjunto de animais registrados e criados no Marajó, pertence à Fazenda Santa Cruz da Tapera, de propriedade da família Acatauassu. Recebeu uma taça oferecida pelo Banco de Crédito da Amazonia.

O campeão Acari IZE” ganhou uma taça oferecida pelo Ministério da Agricultura.

O Reservação Campeão “Carnaval IZE” ganhou a taça oferecida pela Mesbla; enquanto “Inveja” a taça oferecida pela Marcosa; “Mazurca”, a oferecida pela Portuense; “Anúncio de Santa Cruz” a taça oferecida pela Associação Comercial do Pará, que deve ser ganha em três anos seguidos ou cinco alternados; Doce IZE”, uma taça do BCA; “Acácia da Santa Cruz”, a taça Rhodia; “Salomé”, uma taça do BCA.

#### VENDIDO POR 300.000 CRUZEIROS

O dr. Irval Lobato, que ano passado apresentou o campeão “Acari IZE” vendido aos Irmãos Cardoso, na exposição deste ano ganhou o Campeonato Reservado, com o seu “Carnaval IZE”, belo exemplar da raça Nelore.

Esse animal foi vendido, no próprio recinto da exposição, pelo preço de trezentos mil cruzeiros, ao sr. Fernando Engelhard, grande conhecedor da raça Nelore.

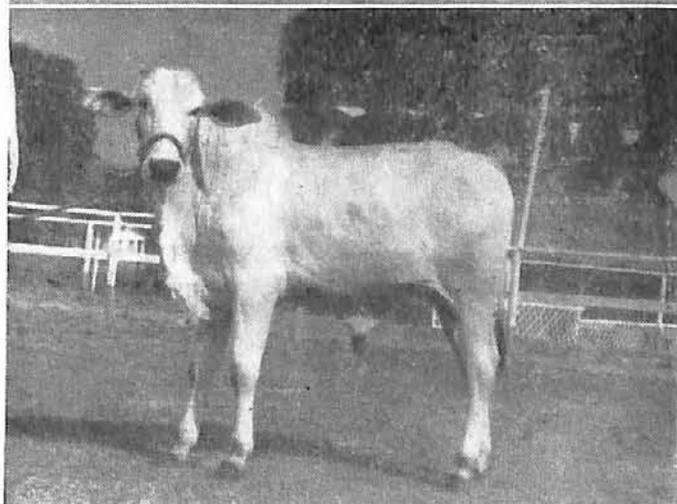
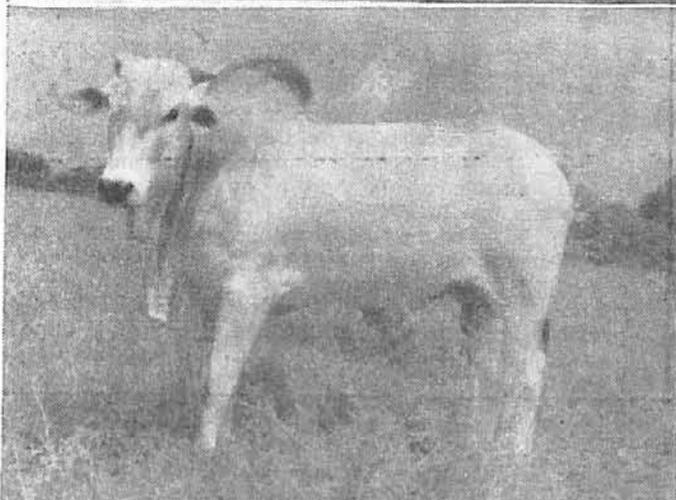
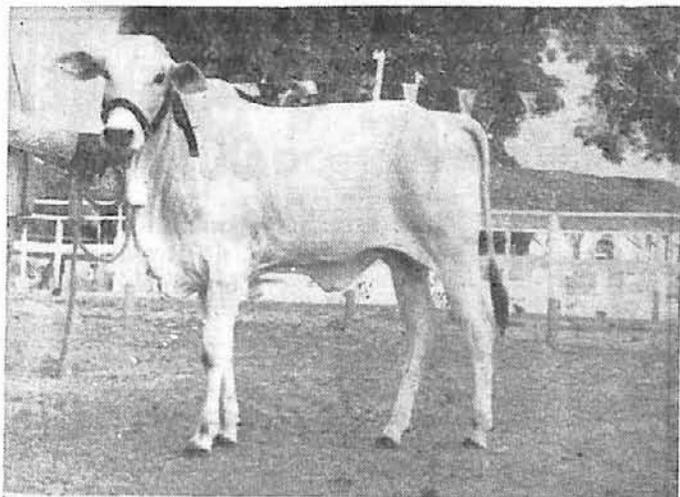
#### VENCEDORA A FAZENDA SANTA CRUZ

A Fazenda Santa Cruz, este ano, foi a vencedora do certame de Soure. Obteve o maior número de pontos e varias taças, as quais foram entregues ao seu administrador, dr. Domingos Acatauassu.

Enquanto isso, o dr. Irval Lobato apresentou o maior numero de animais registrados.

#### FESTA DOS VAQUEIROS

Na primeira tarde do certame, o programa registrou e deu execução à Festa do Vaqueiro, em que os vaqueiros e peões foram homenageados com um lauto almoço, em que usaram da palavra, um vaqueiro pelos homenageados e o dr. Irval Lobato, pela comissão promotora.



#### UM GRANDE CHURRASCO

Na tarde do domingo, após o “desfile dos campeões” realizou-se um magnifico churrasco, em aprazível local da cidade, do qual inserimos nesta reportagem numerosos flagrantes fotograficos.

#### REPRESENTA-SE A SOCIEDADE RURAL

A entidade que nos patrocina, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, fez-se representar



## FAZENDEIROS E CRIADORES: CONHEÇAM FRIOLITO

O melhor e mais eficiente produto veterinário que se fabrica no Brasil, para cura de Frieiras.

Com um só vidro de Friolito, pode-se curar mais de uma rês.

Distribuidor exclusivo para todo o Brasil

**Farm.: CILENO VILELA DE CASTRO**

Caixa Postal, 150 — End. Tel., «Friolito» — PASSOS - Mg.

**O LABORATÓRIO FRIOLITO, precisa de um representante exclusivo, em todas cidades do Brasil**

Quem não conhece ou ainda não ouviu falar no FRIOLITO? Embora seja um produto novo, todos os pecuaristas do Brasil já o conhecem, por se tratar de um preparado efficientíssimo.

Existe muitos produtos destinados à cura da FRIEIRA, porém nenhum igual ao Friolito. O Fazendeiro sabe disso e diariamente recebemos muitas cartas, consultando-nos onde poderá adquiri-lo mais próximo, etc.

Daí, esta campanha do Laboratório Friolito, em conseguir uma boa firma para representá-lo em cada cidade. Fazemos um apêlo às boas casas do ramo, às Cooperativas, Associações Rurais e aos colegas Farmacêuticos de todo Brasil, para que nos escrevam candidatando a representar este grande produto em sua cidade. Trata-se de um ótimo negócio, principalmente, considerando o próximo lançamento de mais três produtos, já experimentados com grande sucesso pelo Laboratório.

Em sua carta, dê-nos duas fontes de referencias.

na VIIª Exposição-Feira de Pecuária do Arquipélago do Marajó, pelo dr. Luiz Rodrigues Fontes, diretor do seu Registro Genealógico, do qual é uma das delegadas e sub-contratantes, a Associação Rural de Pecuária do Pará, promotora do certame de Soure.

### NOSSO SERVIÇO FOTOGRAFICO

Graças à gentileza do nosso confrade, sr. André Weiss, diretor da revista "Pecuária", de Belo Horizonte pudemos apresentar o serviço fotografico que acompanha esta reportagem, pelo que daqui externamos nossos sinceros agradecimentos.

### ENCERRA-SE O CERTAME

Na tarde do último dia do certame, realizou-se a cerimônia de encerramento e entrega de prêmios.

Dando inicio à mesma, discursou o dr. Guilherme Cardoso, presidente da Comissão Organizadora, o qual proferiu o seguinte e apreciado discurso que reproduzimos na integra:

"Exmo. Sr. Representante do Governador do Estado e demais autoridades presentes.

Senhoras, senhores.

Ao encerrar a VII Exposição Feira de Pecuária do Arquipélago do Marajó, na qualidade de presidente da Comissão Organizadora por mui honrosa indicação da ARPP, eu agradeço a todos que, com a sua colaboração, contribuíram

para a realização deste certame. Ao Governo do Estado, à Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazonia e à Prefeitura Municipal de Soure, que vêm subvencionando as nossas exposições; à Assembléia Legislativa do Estado, pelo seu pronto apêlo; ao Instituto Agrônomico do Norte, aos Postos de Inseminação Artificial do Marajó, ao Fomento da Produção Animal, à Defesa Sanitária Animal, ao Banco de Crédito da Amazonia, à Associação Comercial e a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, pela inestimável colaboração, e a tantos mais que, de diversos modos, nos vêm prestigiando, trabalhando conosco e que merecem todo o nosso reconhecimento.

E, senhores, os pecuaristas do arquipélago têm correspondido a essa confiança a essa tarefa árdua que lhes foi entregue, à melhoria dos rebanhos para um Pará melhor alimentado. E a prova aqui temos, à vista, palpável, não dando margem a dúvidas, numa demonstração inequívoca de que a pecuária do Marajó evoluiu para melhor. O número e a qualidade dos reprodutores e matrizes que vêm sendo apresentados asseguram as mais promissoras possibilidades na melhoria do nosso gado vacum. Os animais expostos dizem, ainda, o que tem sido a incansável atividade dos criadores, sobrevivendo às maiores dificuldades porque têm passado, de tempos em tempos, a pecuária marajoara.

»»————»



## SUPLEMENTOS MINERAIS

# PROVIMI PARA GADO BOVINO PROVIMI DO BRASIL S. A.

Av. da Liberdade, 65 - s. 601 - Tel. 35-4743 - C. Postal, 2167  
Enderêço Telegráfico : «PROTEINA» — São Paulo

A vida do homem do campo, do pecuarista, tem sido, ao contrário do que se diz, de luta, de trabalho, enfrentando e procurando resolver os mais espinhosos problemas que a todo o momento se lhe deparam, sem medir sacrifícios, às vezes pelejando sempre animado por uma fé inabalável e a certeza de um ideal.

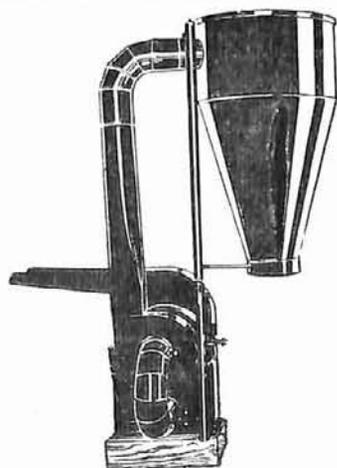
Ainda está bem fresco em nossa memória o ano de 1957, quando após um inverno rigoroso, de campos inundados, seguiu-se um verão verdadeiramente calamitoso. Quase cinco meses sem chuva! E aqueles que conhecem a nossa região, os nossos campos, bem podem avaliar a extensão do drama. O pasto secou e quase desapareceu, a terra sedenta rachou-se, o gado definhou, ficou caquético e os prejuízos foram incontáveis. Não receio em afirmar que somente no Arquipélago morreram desnutridas, desidratadas, nunca menos de 35.000 réses! Isso representa um irreparável dano não somente à economia particular, mas também Municípios e do Estado.

Urge, pois examinar e estudar, sem demora, a dupla solução do problema hidrográfico do Marajó, isto é, "a de evitar as inundações do inverno e as secas do verão", como principais fatores do prejuízo à indústria pastoril marajoara. Conforme bem o disse em seu trabalho intitulado "O Desaguamento em Marajó", o emerito enge-

nheiro conterrâneo Bento Miranda, em 1934 mas cujo estudo ainda se destaca pelo seu alto valor técnico, prático e seguro, para conseguir a solução de tão complexo e difícil problema hidrográfico, o caso comporta duas soluções: o escoamento do excesso das águas, desnecessário e nocivo, e o represamento de uma reserva imprescindível para contrabalançar os terríveis efeitos das secas nos campos altos.

Estamos informados, e isso foi motivo para nós da mais viva satisfação, que o Eng.º Chefe do II Distrito de Portos, Rios e Canais já solicitou aos poderes competentes as verbas necessárias para contratar na Holanda um grupo de engenheiros especializados em hidráulica que, mediante um equipamento e um aparelhamento completos e modernos, serão capazes de executar, com segurança e eficiência, estes serviços na grande ilha.

Ao encerrar, renovo os agradecimentos já feitos de início e, em nome da classe dos pecuaristas formulo um apêlo aos poderes públicos, certo de sua elevada compreensão, para que colaborem conosco na resolução do problema hidrográfico do Marajó assim como todos e quaisquer meios úteis e necessários para o desenvolvimento e prosperidade da indústria pastoril desta região".



## O DESINTEGRADOR «STEFANI»

DE MARTELOS FIXOS, sólido e reforçado com boa produção exigindo apenas 10 H. P. de força.

Desintegra espiga de milho, milho para fubá, raspa de mandioca, ossos, cascas vegetais, pedra calcárea, etc...  
Fabricamos também, as insúperáveis PICADEIRAS DE FORRAGENS «STEFANI».

Para maiores consultas queiram se dirigir à :

Telefone : 433 — — Av. Almeida Campos, 345

Máquinas STEFANI Ltda. — End. Tel. "Stefani" — Araxá - Minas Gerais

# AZEITONAS E AZEITE DOCE

A cultura da oliveira no Brasil tem duas fases. A primeira fase verificou-se na época colonial. Os portugueses trouxeram oliveiras para o Brasil e plantaram-nas em várias capitanias. Cresceram. Floraram. Passaram a produzir abundantemente em várias regiões brasileiras, principalmente e em torno das cidades de São Paulo, Pôrto Alegre e Pelotas. O desenvolvimento foi maior em São Paulo. A produção de azeitonas e azeite se tornou relativamente tão vultosa que assustou a metrópole. Esta não queria o Brasil produzindo o que ela própria produzia. Mandou destruir os olivais brasileiros. Em São Paulo, a destruição foi completa. Escaparam algumas oliveiras no Rio Grande do Sul, onde a cultura não tinha tomado um desenvolvimento assustador para os olivicultores lusitanos. Encerrou-se, assim, antes da Independência, a primeira fase da olivicultura nacional. Enquanto tal acontecia no Brasil, nas colônias espanholas era diferente. Os espanhóis introduziram a oliveira no século XVI. Em 1560, plantaram os primeiros olivais no litoral peruano. Não se extinguíram. Ainda hoje existem. A maior produção de azeitonas por árvore é a peruana. Posteriormente plantaram olivais no Chile, Argentina e Bolívia.

A destruição dos olivais brasileiros fez com que se perdesse a tradição. O brasileiro desaprendeu a plantar oliveiras. Os imigrantes portugueses, espanhóis, italianos e gregos, não vendo olivais, acreditavam que a magnífica oleaginosa não podia ser cultivada no Brasil. Tal opinião tornou-se ponto pacífico e, assim, perdeu a crença de que as terras brasileiras não eram propícias à sua cultura. As escolas de agronomia esqueceram inteiramente a oliveira. Os agrônomos desinteressaram-se inteiramente pela olivicultura. A conjuntura ainda era pior porque não acreditavam na olivicultura, embora nunca a tivessem experimentado. Tal situação se manteve até muito pouco tempo.

Últimamente, alguns imigrantes do sul da Europa, plantaram algumas oliveiras a título ornamental. Mesmo plantadas sem nenhuma técnica, produziram em muitos municípios. Alguns agrônomos pioneiros passaram a se interessar pela oliveira. Pesquisaram. Verificaram que em algumas cidades havia oliveiras seculares ou quase, que produziam. Algumas tinham sido plantadas em chácaras suburbanas que o progresso transformou em quintais urbanos. Outras tinham sido plantadas em praças e ruas, a título ornamental ou como curiosidade. Há, por exemplo, uma oliveira velhíssima no jardim da

Praça da Matriz, em Pôrto Alegre. Frutifica regular e abundantemente. Poucos sabiam que se tratava de uma oliveira e que a fruta que tão fartamente produzia era azeitona. Também existem oliveiras frutificando nas ruas e praças de Pelotas, Rio Grande, Uruguaiana, Maria da Fé e de outras cidades. A Secretária da Agricultura gaúcha se interessou pela oliveira. Depois a Secretaria da Agricultura paulista plantou olivais experimentais em vários municípios, muitas vezes com resultados altamente promissores. É o que ocorre em Jundiá, São Bento do Sapucaí e São Roque. O Ministério da Agricultura é que não tem brilhado neste setor, antes muito pelo contrário. Ainda há no Departamento Nacional da Produção Vegetal quem negue a possibilidade do Brasil ter olivais. Felizmente, alguns agrônomos mais evoluídos plantaram oliveiras em dependências do Ministério existentes no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais. Estão produzindo muito bem. Surgiram algumas companhias que estão plantando grandes olivais, olivais de dezenas de milhares e mesmo de centenas de milhares de árvores. Alguns fazendeiros plantaram ou estão plantando grandes olivais. A olivicultura, em que pese o desestímulo proporcionado pelo Ministério da Agricultura, e a escassez de mudas está vencendo. A marcha vitoriosa da olivicultura brasileira já se acompanha nas estatísticas do Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura.

Em 1954, o Brasil produziu 144 toneladas de azeitonas. Em 1955, 230 toneladas. Em 1956, 250 toneladas. Em 1957, 280 toneladas. Em 1958, 321 toneladas, assim distribuídas: Rio Grande do Sul, 301 toneladas; São Paulo, 7 toneladas; Minas Gerais, 3 toneladas. Também produzem azeitonas em quantidades apreciáveis, Santa Catarina e o Paraná. Algumas safras se verificam em dependências do Ministério da Agricultura. Há oliveiras frutificando no Estado do Rio. A oliveira inicia a produção quatro a cinco anos após o plantio, em regra. Algumas são mais precoces. Os grandes olivais estão em começo de frutificação. Em 1962, o Brasil estará produzindo muitos milhares de toneladas de azeitonas. Há oliveiras da Secretaria da Agricultura paulista que produziram mais de 40 quilos de azeitonas, no sexto ano. Uma oliveira do Campo de Cooperação do município de Rio Grande produziu, no oitavo ano, 143 quilos de azeitonas! Há pelo menos uma oliveira no Brasil, que produz, anualmente, mais de 300 quilos de azeitonas. Atualmente

te, vende-se, um quilo de azeitona no olival, por Cr\$ 30,00. A produção média de uma oliveira adulta portuguesa é de 17 quilos. Na Espanha, a média de produção por árvore-ano é de 10 quilos. Na Itália, 8,5 quilos. Na França, de 7 quilos. O rendimento dos olivais brasileiros é muito maior do que o dos olivais europeus.

(Do Correio da Manhã)

## OUTRAS NOTAS SOBRE A OLIVEIRA

Ainda sobre o plantio e industrialização da oliveira, o mesmo diário da Capital da República publicou os seguintes dados:

—A Companhia Colival, está plantando grandes olivais nos municípios gaúchos de Triunfo e Montenegro, perto de Porto Alegre. Plantou 15 mil oliveiras, em 1956; 30 mil, em 1957; 15 mil em 1958. Plantará 15 mil oliveiras em 1959.

Ficará com 75 mil oliveiras. É um grande olival. E as oliveiras estão crescendo muito bem.

»»—————»»

*Ao lado, uma das 100 mudas de oliveira, fornecidas à Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, pelo Instituto Agronômico de Campinas. Esta (aos 2 1/2 anos na foto), é uma delas e foram plantadas em grupos de 9 e 10, para experiência, em terras de chapadão, entre as cidades de Uberaba e Uberlândia.*



# Oliveiras em Presidente Soares - M. G.

Há vários anos, o povo de Presidente Soares, município mineiro na serra mais alta do Brasil, desejava plantar fruteiras de clima temperado. Infelizmente o Ministério da Agricultura através da Seção de Fomento, sediada em Belo Horizonte, e a Secretaria da Agricultura mineira não deram aos fazendeiros e sitiantes toda a assistência técnica e material de que necessitavam. Várias vezes publicaram-se reclamações a respeito. Promessas não faltaram. Nunca foram cumpridas a contento.

Desiludidos dos poderes públicos, alguns rapazes idealistas fundaram a Associação dos Moços de Presidente Soares, sob a presidência do estudante Ronald Gripp. Adquiriram alguns enxertos de fruteiras de clima temperado e lhes fomentaram a plantação.

Foram mais longe.

Resolveram plantar olivais

nas terras altas e frias de Presidente Soares. Infelizmente, também não encontraram o indispensável apoio da Seção de Fomento do Ministério da Agricultura nem da Secretaria da Agricultura mineira. Houve, é certo, promessas de remessas de mudas, mas nunca as promessas foram cumpridas. A Associação dos Moços não desanimou. Adquiriu mudas em São Paulo. Duas delas foram solenemente entregues ao prefeito do município, sr. Antenor Gripp. Foram plantadas nas ruas de Presidente Soares. Queria o prefeito dar uma demonstração concreta de que seu município se presta para a olivicultura.

As mudas foram plantadas em fevereiro de 1957. Cresceram. Estão muito vigorosas. Podem-se verificar que as oliveiras estão com um crescimento invulgar. Talvez frutifiquem em 1960 ou 1961.

O exemplo dos moços e do prefeito de Presidente Soares precisa ser imitado. Não se deve recuar ante as dificuldades. Faz-se mister enfrentá-las com decisão e vencê-las. Graças ao pioneirismo e à energia dos moços e do prefeito de Presidente Soares, o município mineiro tem hoje fruteiras de clima temperado e oliveiras. Abre-se assim, um rumo novo e mais promissor na economia do município.

Estamos informados que a Associação dos Moços de Presidente Soares continua a trabalhar. Organizou viveiros de oliveiras. Está no firme propósito de difundir a olivicultura no município serrano.

É pena que nem a Seção de Fomento do Ministério da Agricultura nem a Secretaria da Agricultura mineira dêem ao município de Presidente Soares, toda a assistência técnica e material de que tanto necessita.

O olival está de entusiasmar os mais descrentes. As oliveiras mais antigas floraram dois anos após o plantio. Este ano ter-se-á uma pequena safra. Vão até lá centenas de pessoas. Vão convencer-se pessoalmente das vantagens da olivicultura. Centenas de fazendeiros e sitiantes gaúchos plantam olivais. Mais não se planta porque a produção de mudas ainda é insuficiente, embora bastante grande. Mas as iniciativas são muitas e promissoras. Plantam oliveiras fazendeiros, sitiantes e algumas companhias. O entusiasmo é geral.

—Há também outras companhias plantando oliveiras no Rio Grande do Sul, como, por exemplo, a Colival Sul S. A. está plantando olivais no município de Rio Grande. Já plantou 18 mil oliveiras. Vai plantar 80 mil.

—A respeito da industrialização da Oliveira, a Colival, com suas plantações de Triunfo e Montenegro, vai instalar uma grande fábrica de beneficiamento de azeitonas. Fabricará azeite e azeitonas em conserva. Terá uma instalação moderna, superior às europeias, que são, em regra, muito rotineiras.

Em 1960 — falou à imprensa um dos diretores da Colival — teremos uma safra apreciável de azeitonas; necessitamos beneficiá-la. Este ano, entretanto, venderemos a safra a particulares. Há quem compre azeitonas no olival. Pagam Cr\$ 30,00 por um quilo de azeitonas não beneficiadas. Se calcularmos uma produção média por árvore adulta, de 50 quilos, teremos Cr\$ 1.500 como valor da safra de uma árvore. A safra das 100 árvores existentes num hectare valerá, portanto, Cr\$ 150.000. Plantar oliveiras é um excelente negócio. Explicasse, assim, o entusiasmo que a olivicultura está despertando no Brasil.

Peça-nos um exemplar d'o

## "O Zebú do Brasil"

a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

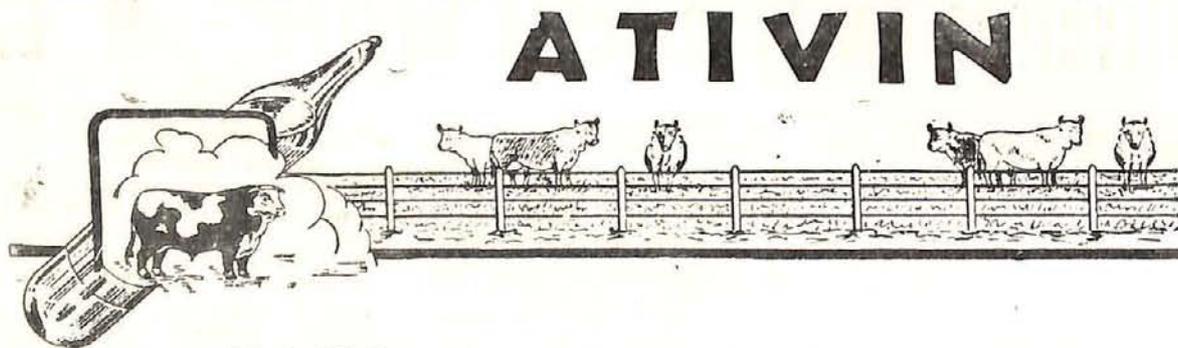
CR\$ 300,00

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

U B E R A B A

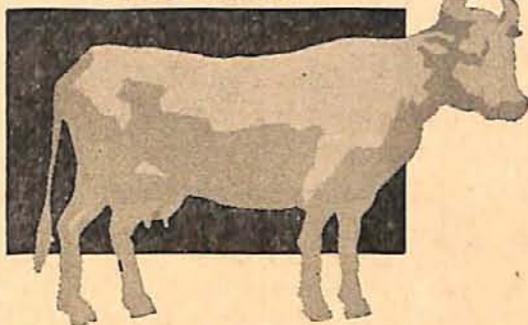


## NOVO PRODUTO MANGUINHOS

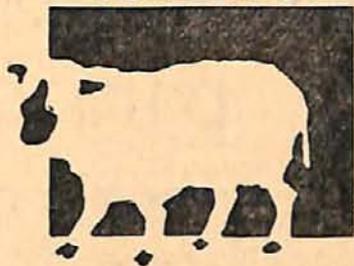
PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA., têm a satisfação de comunicar aos srs. criadores que o seu novo produto —  
**ATIVIN** — medicação estimulante inespecífica, já se encontra à venda.

Consulte o revendedor **MANGUINHOS** em sua zona, ou peça informações mais detalhadas à caixa postal 1420, Rio de Janeiro.

**MODERNO!**



**COMPLETO!**



**EFICAZ!**



# KAO-STREP

**EM PÓ E COMPRIMIDOS**

**O MAIS COMPLETO  
ANTI-DIARRÉICO, POIS  
REUNE EM SUA FÓRMULA  
QUATRO ELEMENTOS EFICAZES:**

Diidroestreptomicina (sulfato) . . . . .	0,075 g
Caulim . . . . .	1,500 g
Pectina . . . . .	0,135 g
Hidróxido de alumínio em pó . . . . .	0,210 g



**Reune as seguintes características  
Elimina as diarreias, porque exerce:**

- 1.º - Poderosa ação antibiótica contra uma larga variedade de microorganismos;
- 2.º - Inativa bactérias e toxinas no tracto intestinal;
- 3.º - Reveste e protege a mucosa intestinal;
- 4.º - Reduz a perda de líquidos;
- 5.º - Alivia as irritações.

**KAO-STREP** é um produto moderno e eficiente para o tratamento de tôdas as formas de diarreias, tanto as de origem alimentar como as de origem infecciosa (diarreias dos bezeros, distúrbios digestivos em leitões, disenteria suína, etc.).

A Divisão Agro-Pecuária Fontoura-Wyeth pode ajudá-lo a resolver os seus problemas referentes à alimentação, doenças e seus tratamentos, porque mantém um Departamento Medico-Veterinario, que esta apto a prestar, com a devida urgência, tôdas as informações que lhe forem solicitadas, nesse sentido.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

*Fontoura-Wyeth S.A.*

RUA CAETANO PINTO, 278 — SÃO PAULO



# Plano de abate de gado bovino para o ano de 1959

O Plano de Abate de Gado Bovino para o ano de 1959 foi, há pouco, aprovado pelo ministro da Agricultura, em acôrdo com a exposição de motivos do Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Animal. O plano segue as mesmas diretrizes do de 1958, considerando o titular da pasta da Agricultura "que a liberação dos abates permitida este ano evidenciou o acôrto das diretrizes adotadas, tanto que comprovado ficou que as disponibilidades dos rebanhos de côrte da região do Brasil Central permitem o desfrute exigido pelas necessidades do consumo interno". E acrescenta a portaria que se impõe a continuidade daquela orientação sem prejuízo, no entanto, das medidas disciplinares do abate de fêmeas como garantia da preservação de matrizes que assegurem o normal desenvolvimento dos rebanhos de côrte, e, bem assim, de outras que se tornarem aconselháveis objetivando, sobretudo, fazer observar tais medidas de caráter imperativo".

## O PLANO DE ABATE

E' o seguinte, na íntegra, o Plano :

Art. 1º — Não haverá limitação, quer quanto ao número de bovinos a abater, quer quanto aos períodos de matança".

Art. 2º — Nos Estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Rio de Janeiro e no Distrito Federal, ainda que livre o abate de vitelos (machos), fica mantida a proibição do abate de bezerras (terneiras).

Parágrafo único — Poderão, no entanto, ser sacrificadas as bezerras com defeitos que tornem anti-econômica sua criação.

Art. 3º — Nos Estados especificados no artigo 2º d'êste Plano fica proibido o abate de fêmeas bovinas com menos de 5 (cinco) anos de idade, assim consideradas as que não apresentarem os dentes incisivos iguallados (bôca cheia).

Parágrafo único — Poderá ser permitido, mediante prévia e rigorosa inspeção, o abate de fêmeas com menos de 5 (cinco) anos de idade que sejam portadoras de deficiências orgânicas e que tornem anti-econômica sua manutenção no rebanho.

Art. 4º — Terão proibido seu funcionamento os estabelecimentos abatedores e cassada sua atividade os marchantes, quando não cumprirem as medidas previstas neste Plano.

Art. 5º — O cumprimento das medidas e a aplicação das penalidades previstas no presente Plano cabem :

a) à Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, nos estabelecimentos sujeitos à Inspeção Federal ;

b) aos órgãos estaduais, dos Territórios ou Municípios encarregados da inspeção em estabelecimentos que abatem bovinos ;

c) aos prefeitos municipais, Associações Rurais ou outros órgãos aos quais venha a ser delegada competência, nos estabelecimentos sujeitos à Inspeção Municipal.

Art. 6º — Serão responsabilizados os servidores federais que não executarem as determinações esta-

**GUZERA' MANSO e LEITEIRO !**

Trabalho Seletivo do Cel. João de Abreu Junior **Marca JJ**

# Fazenda Canaã

cujos representantes obtiveram na Vª Exposição Agro-Pecuária, em Campos, os campeonatos da Raça Guzerá e "o melhor conjunto de família", além de outros prêmios.



*Farol-JA - 1º prêmio e Campeão da Raça Guzerá naquele certame*

## Alírio Jordão de Abreu

Estação de Boa Sorte - E F L — Fone : PS-1

Munº de CANTAGALO — E. do Rio

# Associação Rural de Uberlândia

Instalando sua nova sede social em um dos edifícios do aprazível parque de exposições, de sua propriedade situado à Avenida Vasconcelos Costa, a prestigiosa entidade de classe que congrega os criadores e agricultores da vasta região de que a cidade é centro, a Associação Rural de Uberlândia, renovou, a 1º deste, os seus conselho diretor e fiscal, com mandato para o biênio 959-60.

Os quadros diretores da Asso-

ciação Rural de Uberlândia estão assim constituídos :

**DIRETORIA** — presidente de honra : Odilon Custodio Pereira; presidente : Virgílio Galassi ; vice-presidentes : dr. Edson de Souza Cunha e Geraldo Carneiro de Carvalho ; secretário geral : Herculano Rodrigues Naves ; secretários : dr. José Zacharias Junqueira Jr. e Walter Pereira ; tesoureiros : Bolivar Ribeiro e Paulo Margonari.

**CONSELHO FISCAL** — João Naves de Avila, Elpídio Aristides de Freitas, João Rodrigues de Castro, Antonio Tomaz Ferreira de Rezende, José Zacharias Junqueira e Mizael Rodrigues de Castro.

## O PROXIMO CERTAME

Segundo noticia a imprensa daquele importante centro agro-pecuário, o seu certame anual será realizado a 21 de Abril próximo futuro.

belecidas neste Plano, nos termos do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União.

Art. 7º — Nos estabelecimentos sob Inspeção Federal bem como naqueles sob jurisdição dos Estados, Territórios ou Municípios que adotam oficialmente o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, aprovado pelo Decreto n. 30.691, de 29-3-52, serão aplicadas as penalidades previstas no artigo 880, letra d, item 11, e 884, abaixo transcritos :

"Art. 880 — Aos infratores de dispositivos do presente Regulamento e de atos complementares e instruções que forem expedidos podem ser aplicadas as seguintes penalidades :

d) multa de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) a Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) .

Item II — Aos responsáveis por estabelecimentos que abaterem animais em desacôrdo com a legislação vigorante — principalmente vacas, tendo-se em mira a defesa da produção animal do País.

Art. 884 — As multas a que se refere o presente Regulamento serão dobradas na reincidência e, em caso algum, isenta o infrator da inutilização do produto, quando essa medida couber, nem tampouco de ação criminal.

§ 1º — A ação criminal cabe, não só pela natureza da infração, mas em todos os casos que se seguirem à reincidência.

§ 2º — A ação criminal não exime o infrator de outras penalidades a serem aplicadas, a juízo da D. I. P. O. A., que poderá determinar a suspensão da Inspeção Federal, cassação do registro ou do relacionamento, ficando o estabelecimento impedido de realizar comércio interestadual ou internacional.

§ 3º — A suspensão da Inspeção Federal e a cassação do relacionamento são aplicadas pelo Inspetor Chefe da D. I. P. O. A. à qual está subordinado o estabelecimento ; a cassação do registro é da alçada do diretor da D. I. P. O. A."

Art. 8º — A's autoridades estaduais, dos Territórios, Municípios ou de Associações Rurais é delegada competência não só para a fiscalização da execução deste Plano, como também para a aplicação das multas previstas no artigo 7º.

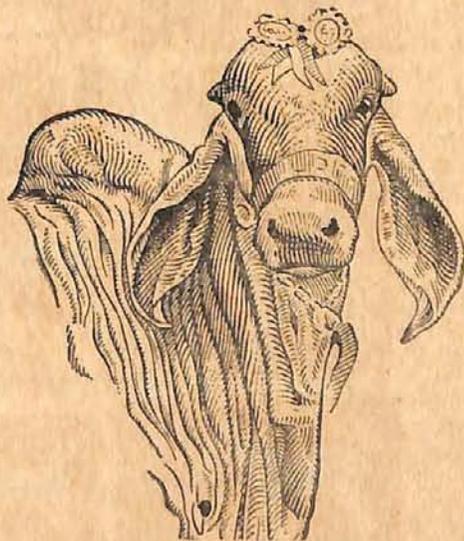
Art. 9º — O presente Plano poderá ser alterado pelo Diretor do Departamento Nacional da Produção Animal, se assim o exigir a preservação do rebanho, cabendo-lhe também decidir sobre os casos de dúvida ou omissão.

Em 3 de Dezembro de 1958.

## PEÇA UM EXEMPLAR D' O ZEBU E O INDUBRASIL

O NOVO LIVRO DO DR.  
OSVALDO AFONSO BORGES

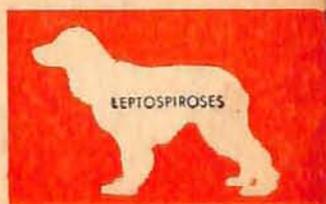
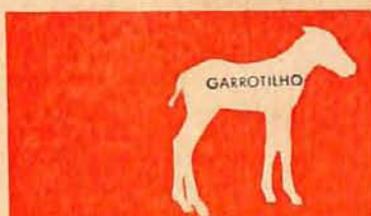
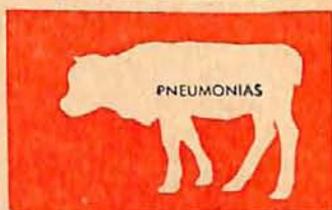
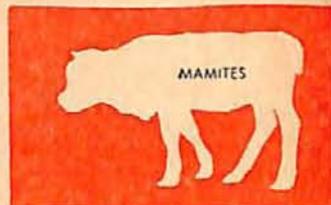
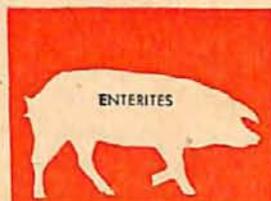
O apreciado autor de «O Zebú do Brasil», editado pela S. R. T. M.

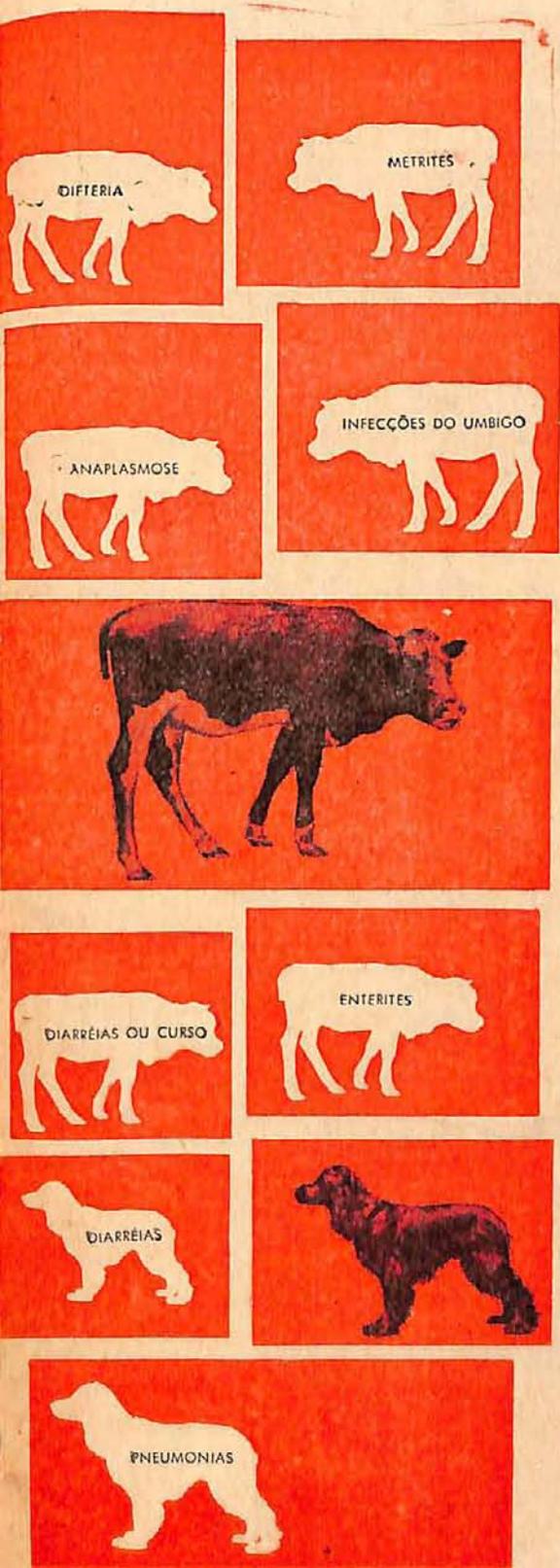


CR\$ 160,00

(inclusive porte registrado)

Revista «Zebú»  
Cx. Postal, 39 - UBERABA - T. Mineiro





não os  
deixe  
morrer!  
salve-os  
com

# TALCIN

(Tetraciclina-Squibb)

— bastam uns poucos cruzeiros para evitar grandes prejuízos!

TALCIN Squibb-Mathieson é um dos mais eficazes dos modernos antibióticos para uso veterinário.

TALCIN tem extraordinária eficiência em um grande número das mais variadas doenças dos animais!

TALCIN é um medicamento de baixo custo que V. deve ter sempre à mão para qualquer emergência.



**APRESENTAÇÃO:**

Cápsulas de 250 mg.  
Comprimidos de 500 mg.  
Frasco-ampola de  
100 mg. e 500 mg.

# TALCIN

Um produto

*Squibb-Mathieson*

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

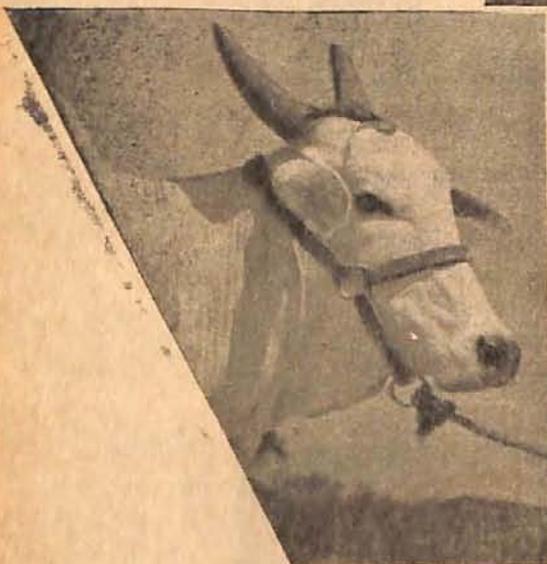
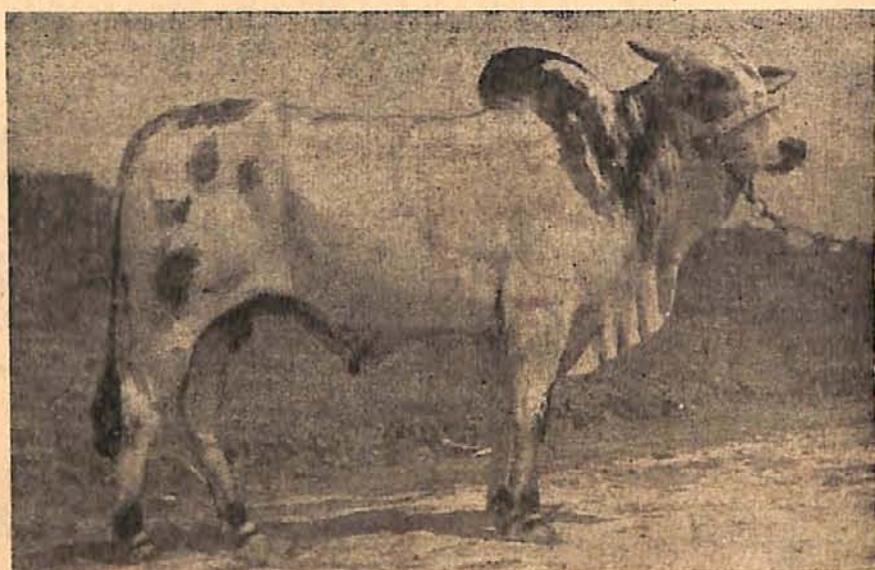
**E·R·SQUIBB & SONS, S·A·**

Av. João Dias, 2758  
Santa Amara - São Paulo



**O** reprodutor **JAPÃO** é filho de **RAJA'** x **BO-NITA**, esta campeã da Raça Nelore, na Exposição Nacional de Animais, em 1944 - B. H.

O reprodutor em questão tem, através de sua linhagem materna e paterna, o sangue de três outros grandes padreadores importados, **MARAJA'** - **SHEIK** e **RAJA'**.



# Fazenda da Pedra

Apresentando alguns dos exemplares filhos de **JAPÃO**, chefe do seu afamado plantel da Raça Nelore, na Vª Exposição Agro-Pecuária, em Campos - RJ, propriedade de

**E. P. BARBOSA DA SILVA**

(Sucessor de Rafael d'Avila Crisóstomo de Oliveira)

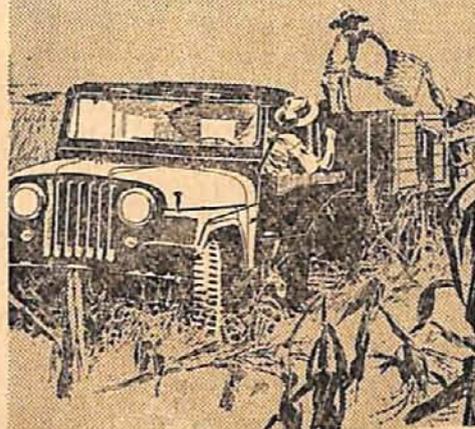
Município de **CAMPOS** — Estado do Rio

Ao alto : o touro Nelore **INDIO**, filho de **JAPÃO** x **DIACUI**, 1º prêmio.

Acima, a reprodutora Nelore **ODALISCA**, filha de **JAPÃO**, 1º prêmio e Campeã da Raça.

A' direita, a novilha Nelore **FLOR DO CAMPO**, filha de **Japão** e 1º prêmio entre as fêmeas de 14 a 29 meses, naquele certame fluminense.





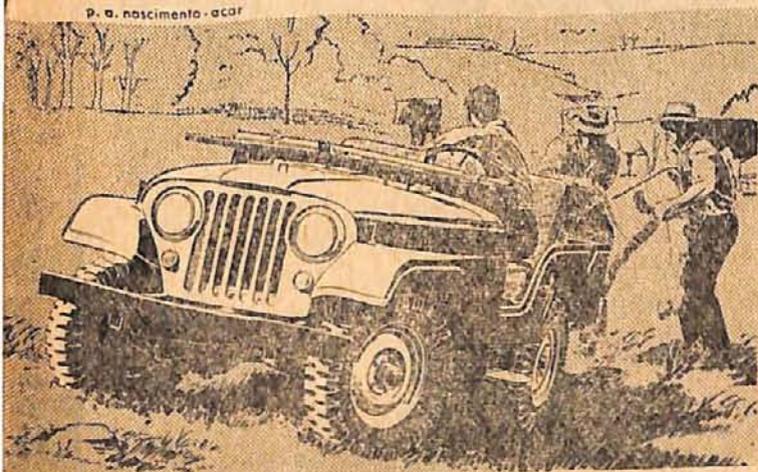
# Jeep<sup>®</sup> WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura  
e pecuária

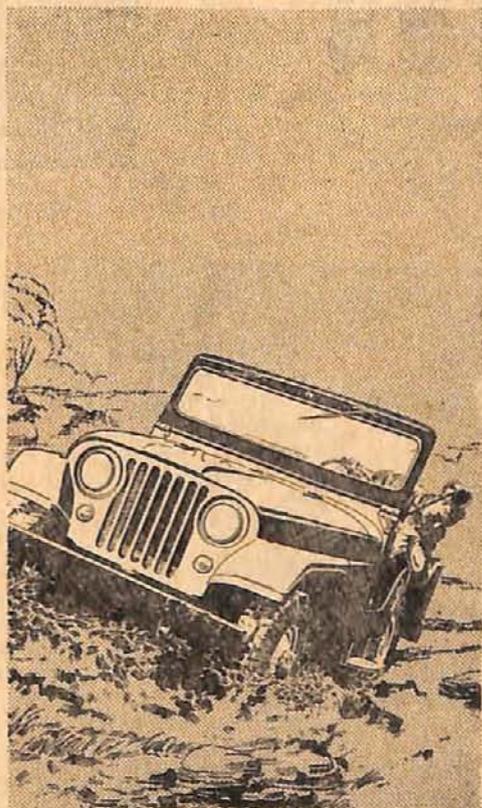
**PAGA-SE POR SI MESMO** - Proporcionando transporte rápido e seguro, rebaque, força móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

P. a. nascimento - acar



**O PEÃO PARA TODO SERVIÇO** - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa carrêtas, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

**PASSA ONDE OUTROS FICAM** - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.

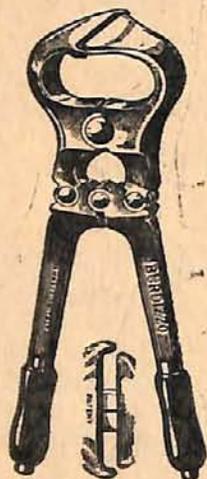


**WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar as marcas Jeep<sup>®</sup> ou Jipe<sup>®</sup>

# Torqueses «BURDIZZO» DE FAMA MUNDIAL

AGORA, A SEU DISPOR, O NOVO MODELO, COM DETENTOR DO CORDÃO, SEGURA O CORDÃO TESTICULAR NO PONTO PRECISO PARA SUA RUPTURA OU ESMAGAMENTO, SEM CORTAR NEM FERIR A PELE DO ESCROTO... NÃO CAUSA LESÕES SUSCETIVEIS DE INFECÇÃO.



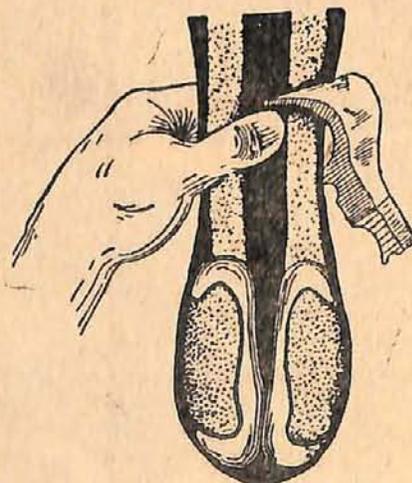
Cada torquês é acompanhada do LIVRO DA TÉCNICA PARA CASTRAR.



Uma operação simples, segura e inofensiva. Qualquer Fazendeiro, com um ajudante, pode castrar seus animais.



Desenho mostrando como se separa e empurra, com o indicador e polegar da mão esquerda, o cordão direito para um lado, forçando-o contra a parede do escroto para isolá-lo, ajustando-o depois à torquês.

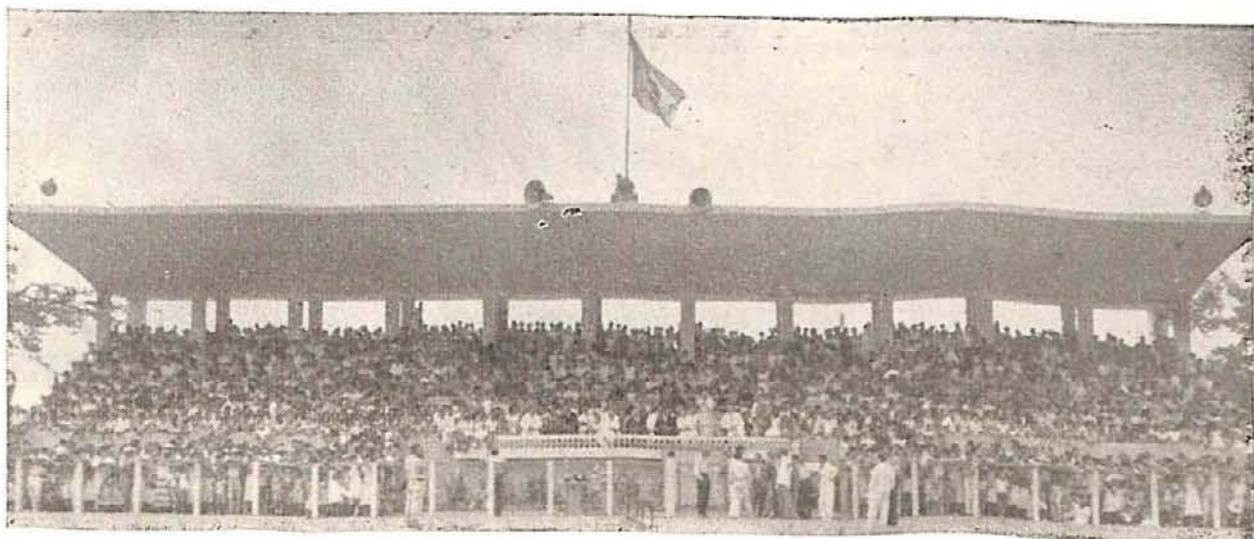


Desenho mostrando os cordões e os testículos, assim como a posição dos dedos e da torquês pronta para apertar.

**Distribuidores : HERMAN JOSIAS S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO**  
Rua dos Mercadores, 88-A — RIO DE JANEIRO

A' VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

**Fabricantes : N. BURDIZZO — Torino, Itália**



# XVIII.<sup>a</sup> Exposição Nordestina de Animais

Sob os auspícios do acôrdo entre o Ministério da Agricultura e o Governo de Pernambuco, organizada e dirigida pela Secretaria da Agricultura, teve lugar em Recife, na ultima quinzena de Novembro p. passado a XVIII.<sup>a</sup> Exposição Nordestina de Animais e Derivados, com a cooperação da Sociedade Nordestina de Criadores.

O certame sob a supervisão do dr. Eutychio de Barros Corrêa Filho, diretor do DPA da Secretaria da Agricultura, foi organizado e dirigido pela seguinte Comissão Executiva :

dr. Luiz Gonzaga Carneiro de Albuquerque, Chefe do Sector de Exposição ; dr. Antonio de Andrade Coelho, Diretor do Projeto 20 — E. T. A. ; dr. Murilo Salgado Carneiro, Executor do Acôrdo de Defesa Sanitária Animal ; dr. Emmanuel Barreto Campelo, Executor do Acôrdo do Fomento da Produção Animal ; dr. Renato Moraes, Chefe do Sector de Fiscalização de Leite e Derivados.

O comparecimento de exemplares das diversas espécies foi excelente, num total de 370, assim distribuídos : Bovinos — 321 ; Equinos e Asininos, 39 ; Suínos e Caprinos 7 ; Animais de pequeno porte — 19 ; concurrentes leiteiros, 7.

## A INAUGURAÇÃO

A XVIII.<sup>a</sup> Exposição Nordestina de Animais e Derivados, foi inaugurada a 16 daquele mês, com a presença do Governador do Estado, dr. Otavio Corrêa, o qual se fazia acompanhar das seguintes autoridades ; dr. Manuel Rodrigues Filho, reitor da Universidade Rural de Pernambuco; Tte. Cel. Cristovam Colombo de Souza, representando a 7.<sup>a</sup> Região Militar ; cap. Bismarck Baracuhny Ramalho, representante do CPOR ; dr. Antonio Godoy, Secretário da Agricultura ; dr. Roberto Pinto Cavaleiro, Secretário da Agricultura da Paraíba, representando o Governador do Estado ; dr. Luiz Fontes, repre-

sentante da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro; dr. Mário Bezerra, diretor do Instituto de Pesquisas Agronômicas ; dr. Eutychio de Barros Corrêa, diretor do DPA da Secretaria da Agricultura ; dr. Roberto Pessôa, inspetor-chefe do MA em Tijipiô ; dr. Abelardo Peixoto de Oliveira, presidente da Sociedade Nordestina de Criadores ; dr. Antonio Leandro Estima, diretor do Registro Genealógico das Raças Indianas, em Pernambuco ; dr. Nemesio Cunha, director do Dep. do Fomento Animal do M. A. ; dr. Antonio de Andrade Coelho, diretor do Projeto 20 - ETA. Numerosos criadores e expositores, assim como grande massa popular que enchia o recinto do parque de exposições.

Inaugurando o certame, discursou de improviso, o dr. Antonio de Godoy, apresentando a XVIII.<sup>a</sup> Exposição Nordestina de Animais e Derivados, às autoridades e ao povo presentes ao ato, findo o qual apreciou-se o desfile dos animais apresentados.

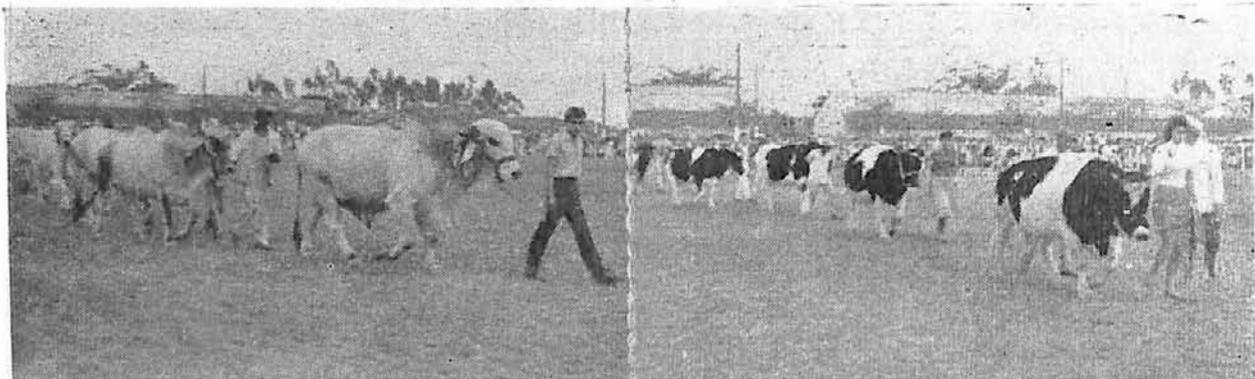
## DECORRER DO CERTAME

O julgamento dos animais inscritos, foi feito nos dias 18 e 19, sendo que neste último foi iniciado o concurso leiteiro e, à noite, teve lugar uma palestra sobre produção leiteira à cargo do Projeto 20 (ETA-DPA).

Os dias 20 e 21 assinalaram-se pela realização de uma demonstração de métodos de conservação de forragens, a cargo do Acôrdo de Agrostologia, palestra sobre problemas de Defesa Sanitária Animal. No 1.<sup>o</sup>, às 13 horas, teve lugar um Concurso de Cavalos Marchadores e às 16 — Montada de animais chucros por vaqueiros do Nordeste.

O dia 21 foi marcado pelo julgamento dos produtos de inseminação artificial, havendo, à tarde, grande "cavalhada e vaquejada", por criadores alagoanos.

»»—————»



No dia 22 — leilão de animais do Estado e de particulares.

#### ENCERRA-SE A EXPOSIÇÃO

Pelas 17 horas do último dia do seu transcurso, teve lugar a cerimônia do encerramento da XVIII<sup>a</sup> Exposição Nordestina de Animais e Derivados, pronunciando o dr. Eutychio de Barros Corrêa Filho, diretor do DPA da Secretaria da Agricultura, ligeiras palavras, antes da entrega das taças, trofeus e cheques, aos criadores premiados.

A seguir, fez-se ouvir o dr. Abelardo Peixoto de Oliveira, presidente da Sociedade Nordestina de Criadores, pronunciando o seguinte discurso:

*Exmo. Sr. Governador do Estado, Exmo. Sr. Representante do Ministério de Agricultura, Srs. Representantes das Forças Armadas, Exmo. Sr. Secretário de Agricultura, Demais Secretários de Estado, Representantes de Alagoas, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte.*

Convidado pelo Agrônomo dr. Eutychio de Barros Corrêa, Diretor do Departamento da Produção Animal, para me dirigir às autoridades e aos criadores, no encerramento desta Exposição, como Presidente da Sociedade Nordestina de Criadores, aqui estou procurando desempenhar-me desta missão.

Encerra-se, no momento, a XVIII<sup>a</sup> Exposição Nordestina de Animais, fruto laborioso de uma classe dedicada à missão de criadores, na região nordestina, onde com mais razão que algures, luta-se tremendamente contra as condições climáticas que nos últimos anos têm sido intensamente penosas.

As brilhantes representações que teremos oportunidade de ver desfilar, dentre alguns minutos, representam o esforço e a capacidades dos criado-

res nordestinos, sem favor, entre os mais capazes e dinâmicos do País. Apresentaram-se à exposição 370 animais.

Este número é bem maior que nos anos anteriores, mas, como as instalações existentes não permitiram a vinda dos animais inscritos, com visíveis prejuízos para os criadores, que sofreram um corte de 30% (bovinos), torna-se indispensável que prossigam as construções das instalações, pois no próximo ano teremos pela primeira vez, a realização, no Estado, de uma Exposição Nacional e não somente nordestina.

E' indispensável Exmo. Sr. Secretário da Agricultura, que prossigam os trabalhos de construção de DOIS pavilhões para bovinos, UM para produtos derivados, sem os quais, Pernambuco não poderá se desempenhar em igualdade de condições com outras unidades da Federação, conforme entendimento para a realização da próxima Exposição Nacional, este já firmado entre Pernambuco e o Ministério de Agricultura.

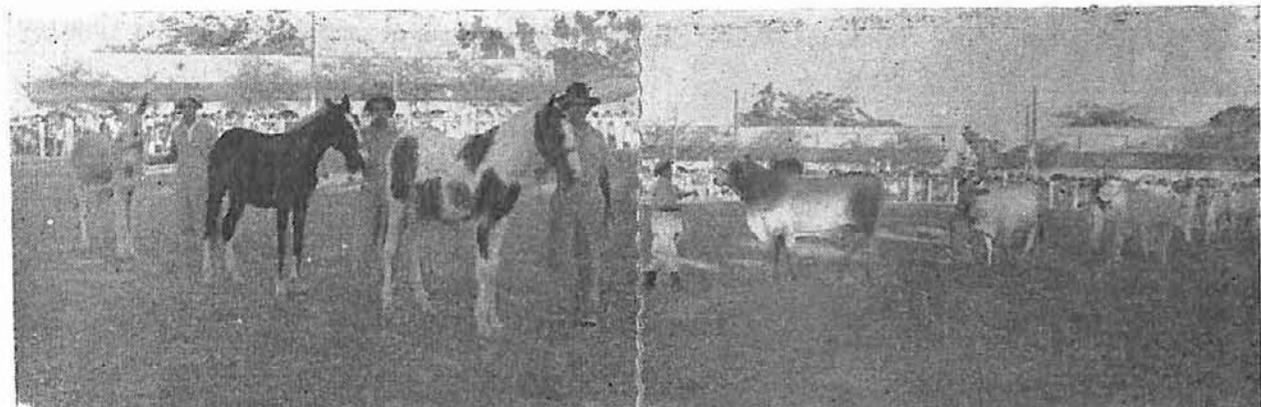
Também é indispensável melhor ajuda à Sociedade Nordestina de Criadores, permitindo à mesma, ampliar e ativar o registro genealógico das diversas raças, conforme convênio firmado entre o SAIC e o Ministério da Agricultura e a Sociedade.

Atravessando tremendas dificuldades na aquisição de forragens concentradas, a partir do mês de Outubro, quando todos os elementos forrageiros escassearam quase completamente, a Exposição que hora se encerra, representa um esforço intenso dos criadores, num período mais difícil que nos anos anteriores.

Urge uma união mais intensa da Classe, formando um bloco cada vez mais homogêneo, afim de que sejam resolvidos em colaboração com as autoridades constituídas, os problemas forrageiros mais prementes, indispensáveis a uma pecuária cada vez mais desenvolvida e, portanto, mais exigente.

Com resíduos de trigo, sempre limitados e nunca recebidos regularmente, mal distribuídos pe-





lo órgão competente e que não atende a nem sequer um terço das necessidades, também estamos vendo cair de ano para ano, a produção de algodão e conseqüentemente a de torta, tanto quanto uma distribuição de rações balanceadas, recebendo de quando em quando, interrupções nocivas às diversas criações e altamente prejudiciais à economia dos criadores.

Este impacto é bem maior, quando se trata da pecuária leiteira, que no Estado, vem declinando nos dois últimos anos, da mesma maneira que sobem as importações dos derivados do leite, já acima dos Cr\$ 400.000.000,00 (quatrocentos milhões), nos dois últimos anos.

O problema, srs. criadores, não é insolúvel. Temos que voltar as nossas vistas para os elementos forrageiros, fáceis de produzir na região. Precisamos voltar as nossas vistas para elementos tais como os subprodutos, o bagaço, o bagacilho, o melaço; precisamos intensificar a cultura da mandioca, aproveitando-a integralmente, com tubérculos, hastes e folhas; precisamos aproveitar o milho com hastes e sabugo; precisamos estimular a cultura dos sorgos, da mamona e tanto quanto possível, do amendoim e da soja; precisamos produzir nas Fazendas, feno de leguminosas, como a mucuna, o guandú e outros; precisamos armazenar nos nossos silos, as reservas necessárias aos períodos de seca; precisamos intensificar a cultura da palma, da algaroba e pastos arbóreos.

E isto, Exmo. Sr. Governador, só seria possível, com um crédito mais elástico (com juros baixos), que extenda esse financiamento à eletrificação das Fazendas e aquisição de máquinas de forragens e moinhos, a aquisição de desintegradores, de ceifadoras, de máquinas, enfim, para enchimento de silos e outros.

Precisamos, sr. Governador e sr. Representante dos Estados Nordestinos, que sejam isentos dos impostos de vendas e consignações, as forragens con-

centradas; que tenham isenção de impostos, as nossas fábricas surgidas nas diversas regiões. Precisamos que laboratórios de nutrição animal e experimentais sobre forragens, surjam com mais rapidez, afim de que as conclusões sejam levadas ao conhecimento dos interessados, com brevidade.

O aproveitamento da torta de mamona neutralizada, a licinina ou licina, da mesma forma que se aproveita a torta de algodão, é problema já resolvido nos centros mais adiantados do mundo. O aproveitamento dos resíduos da agave e possivelmente, dentro em pouco, o aproveitamento do latex do aveluz, da fibra e da torta, de certo também contribuirão para uma melhor solução de nossos prementes problemas.

Não podemos ter uma avançada pecuária baseada em trigo argentino, uruguaio ou americano, em farinha de carne e tortas vegetais produzidas no Rio Grande do Sul, São Paulo.

Exmo. sr. Governador do Estado: — no escaramento da XVIIIª Exposição Nordestina de Animais, venho felicitar V. Excia. pelo êxito alcançado neste certame, pelo denodo e capacidade dos técnicos realizadores desta Exposição, sejam do Departamento da Produção Animal, sob a orientação do Agrônomo Eutychio de Barros Corrêa ou do Ministério da Agricultura, com a colaboração dos diversos Acórdos aqui representados ou do Escritório Técnico de Agricultura (ETA).

Cabe-me agradecer ao Diretor do DPA, — Agrônomo Eutychio de Barros Corrêa, a distinção proporcionada à Sociedade Nordestina dos Criadores por meu intermédio, para dirigir a palavra, nesta ocasião.

Srs. Criadores, deixo aqui os meus agradecimentos a todos os expositores, às brilhantes representações de Alagoas, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, bem como Minas Gerais e Bahia, nesta vitoriosa Exposição, onde o aprimoramento e o





esforço zootécnico vão evoluindo de ano para ano".

Encerrando a cerimonia e o certame, realizou-se um desfile, agora de exemplares premiados, na seguinte ordem :

### ROVINOS

#### RAÇA HOLANDEZA

1a. CATEGORIA — Machos de 9 a 18 meses — 1º prêmio : SANJOÃO COMET STARFIRE, 2º prêmio : SANJOÃO CROWN STARFIRE — Cia. Agrícola e Industrial S. João — Eng. São João — Recife - Pe.

4a. CATEGORIA — Machos de 4 a 7 meses — 1º prêmio : RETIRO'S LEO — Noel Teixeira Lopes — Faz. S. Jorge — Bezerros - Pe.

6a. CATEGORIA — Fêmeas de 19 a 30 meses — 1º prêmio : MUSSAIBA MARINA; 3º prêmio :

*Acima : à esq., discursa o dr. Antonio de Godoi, Secretário da Agricultura de Pernambuco ; à direita : o dr. Abelardo Peixoto de Oliveira, presidente da Associação Nordestina de Criadores, encerrando a Exposição. Em baixo, as comissões julgadoras do certame : à esquerda do gado leiteiro, à direita, dos zebuinos.*

MUSSAIBA TRIANA; M. Honrosa : MUSSAIBA TULIPA — Divício Emilio Scheidegger — Faz. Mussaiba — Jaboatão - Pe.; 2º prêmio : S. C. PINTA HOARNE — Borrione S. A. — Fez. Brasília — Jaboatão - Pe.

7a. CATEGORIA — Fêmeas de 31 a 48 meses 2º prêmio : S. C. GRAÇA — Borrione S. A. — Faz. Brasília — Jaboatão - Pe.

#### CLASSE II — PUROS POR CRUZAMENTO

9a. CATEGORIA — Fêmeas de 9 a 18 meses — 1º prêmio : JEAN DES NOTS CEILÃO SANJOÃO, 2º prêmio : COLOMBO DE SANJOÃO, M. Honrosa : CAETANO DE SANJOÃO — Cerâmica São João — Eng. Cosme e Damião — Recife - Pe.

14a. CATEGORIA — Fêmeas de 19 a 30 meses — 1º prêmio : RECETT IV ADEMA BELQUICE

DE SANJOÃO — Cia. Agrícola e Industrial S. João — Eng. S. João — Recife-Pe.; 3º prêmio : NOBRESA — Manoel Carneiro — Faz. Moncóvo — Recife.

16.a CATEGORIA — Fêmeas de 4 a 7 anos — 1º prêmio : RECETTE IV — Cia. Agrícola e Industrial São João — Eng. S. João — Recife - Pe.; 2º prêmio : ABOLIÇÃO, 3º prêmio : ARANHA — Noel Teixeira Lopes — Faz. Jorge — Bezerros - Pe.

#### CLASSE III — SEM REGISTRO

17.a CATEGORIA — Machos sem muda — 1º prêmio : PAQUETE — Artur Valente Matos — Granja Cliper — Recife - Pe.; 2º prêmio : ARTISTA — Dr. Torquato Castro — Faz. Bemtivi — S. L. da Mata - Pe.

18.a CATEGORIA — 2º prêmio : NOBRE — Manoel Carneiro — Faz. Moncóvo — Recife-Pe.

19.a CATEGORIA — Machos de 4 dentes —

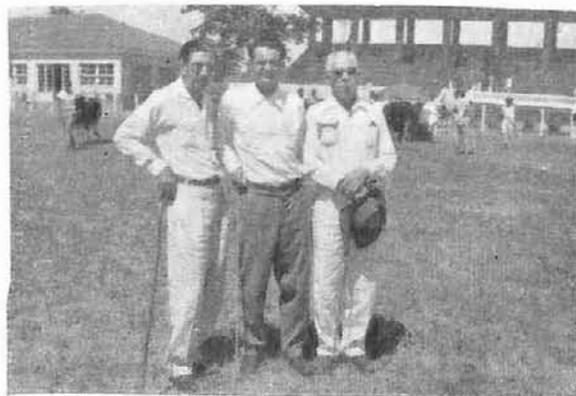
2º prêmio : ADEMA — Artur Valente Matos — Granja Cliper — Recife - Pe.; 3º prêmio : TRIUNFO IV — Divício Emilio Scheidegger — Faz. Mussaiba — Jaboatão - Pe.

20.a CATEGORIA — Machos de mais de 4 dentes — 2º prêmio : GAUCHO — Francisca Gomes de Andrade — Estábulo — Cabo - Pe.

21.a CATEGORIA — 1º prêmio : PAQUINHA — Artur Valente Matos — Granja Cliper — Recife.

24.a CATEGORIA — Fêmeas de mais de 4 dentes — 1º prêmio : MULATA — Ellezer de Andrade Moura — Estábulo — Recife-Pe.; 2º prêmio : PAMPULHA, 3º prêmio : SERRANA e M. Honrosa : CABRITA — Isnard de Castro e Silva — Faz. Liberdade — Altinho - Pe.

Capão — RETIRO'S LEO — Noel Teixeira Lopes — Faz. S. Jorge — Bezerros - Pe.



*Campeão Júnior* — JEAN DES NOTS CEILÃO DE SANJOÃO — Cerâmica S. João S. A. — Engs. Santos, Cosme e Damião — Recife - Pe.

*Campeã* — RECETT IV — Cia. Agrícola e Ind. São João — Eng. São João — Recife - Pe.

*Melhor Animal Nordestino* — JEAN DES NOTS CEILÃO DE SANJOÃO — Cerâmica S. João S. A. — Engs. Santos, Cosmes e Damião — Recife - Pe.

*Reservado Campeão Júnior* — COLOMBO DE SANJOÃO — Cerâmica S. João S. A. — Engs. Santos, Cosmes e Damião — Recife - Pe.

*Reservada Campeã* — RECETT IV ADEMA BELQUICE DE SANJOÃO — Cia. Agrícola e Ind. São João — Eng. São João — Recife - Pe.

*Conjunto colocado em 1º lugar* — RECEITA IV, ADEMA, BELQUICE S. JOÃO, SANJOÃO COMET STARTIRE, SANJOÃO CLOWN STARTIRE e RECETT IV — Cia. Agrícola e Ind. São João — Eng. São João — Recife - Pe.

*Conjunto colocado em 2º lugar* — PAMPULHA — CABRITA — SERRANA e BARÃO — Isnard de Castro e Silva — Fez. Liberdade — Altinho - Pe.

*Conjunto colocado em 3º lugar* — RETIRO'S LÊO — ARANHA — AURORA — ANÁLIA e ABOLIÇÃO — Noel Teixeira Lopes — Faz. S. Jorge — Zezerros - Pe.

**RAÇA HOLANDEZA VB — SEM REGISTRO**

42.a CATEGORIA — Machos de 2 dentes — 2º prêmio: TARZAN — Wilson Mota — Granja Barbalho — Recife - Pe.

44.a CATEGORIA — Machos de mais de 4 dentes — 2º prêmio: FAQUIR — Usina Sto. Inácio S. A. — Usina Sto. Inácio — Cabo - Pe.

45.a CATEGORIA — Fêmeas sem muda — 1º prêmio: BALALAICA, M. Honrosa: GAZETA e MORANGO — Artur Leite Magalhães Bastos — Faz. São Miguel — Recife - Pe.

48.a CATEGORIA — Fêmeas de mais de 4 dentes — 1º prêmio: ANCARA, 2º prêmio: SOFIA, 3º prêmio: MECA e M. Honrosa: MEDINA — Usina Sto. Inácio S. A. — Usina Sto. Inácio — Cabo.

*Conjunto primeiro colocado* — FAQUIR, MEDINA, ANCARA e MECA — Usina Sto. Inácio S. A. — Cabo - Pe.

#### RAÇA SCHWYZ

49.a CATEGORIA — Machos de 9 a 18 meses — 1º prêmio: CRISTAL DE ALTINO — Manoel Cezar de Moraes Régio — Faz. Fortaleza — Altinho - Pe.

53.a CATEGORIA — Fêmeas de 9 a 18 meses — 2º prêmio: CANTORA DE ALTINHO — Manoel Cezar de Moraes Régio — Faz. Fortaleza — Altinho - Pe.

65.a CATEGORIA — Machos sem muda — 2º prêmio: CANTOR — Newton B. Pereira — Faz. São Francisco — Gravatá - Pe.

66.a CATEGORIA — Machos de 2 dentes — M. Honrosa: SANHASSU' — Dirceu Pessoa de Costa — Faz. Jardim — Carpina - Pe.

69.a CATEGORIA — Fêmeas sem muda — 1º prêmio: BRILHANTINA — Manoel Cezar de Moraes Régio — Faz. Fortaleza — Altinho - Pe.

71.a CATEGORIA — Fêmeas de 4 dentes — 1º prêmio: BIRUTA — Manoel Cezar de Moraes Régio — Faz. Fortaleza — Altinho - Pe.

*Campeão Júnior* — CRISTAL DE ALTINHO Manoel Cezar de Moraes Régio — Faz. Fortaleza — Altinho - Pe.

*Melhor Animal Nordestino* — CRISTAL DE ALTINHO — Manoel Cezar de Moraes Régio — Faz. Fortaleza — Altinho - Pe.

*Conjunto primeiro colocado* — CRISTAL DE ALTINHO, CANTO DE ALTINHO, BRILHANTINA e BIRUTA — Manoel Cezar de Moraes Régio — Faz. Fortaleza — Altinho - Pe.

**RAÇA JERSEY — SEM REGISTRO**

92.a CATEGORIA — Machos de mais de 4 dentes — 2º prêmio: SUECO — Xisto Guedes — Faz. Jaboticabas — S. Joaquim do Monte - Pe.

**RAÇA HEREFORD — OUTRAS RAÇAS**

212.a CATEGORIA — Machos de mais de 4 dentes — 1º prêmio: SILVESTRE — Gavin J. T. J. Black — Faz. Gameleira — Garanhuns - Pe.

213.a CATEGORIA — Fêmeas sem muda — 2º prêmio: BRUMA — Gavin J. T. J. Black — Faz. Gameleira — Garanhuns - Pe.

214.a CATEGORIA — Fêmeas de 2 dentes — 2º prêmio: AMEIXA — Gavin J. T. J. Black — Faz. Gameleira — Garanhuns - Pe.

216.a CATEGORIA — Fêmeas de mais de 4 dentes — 2º prêmio: SOBERANA — Gavin J. T. J. Black — Faz. Gameleira — Garanhuns - Pe.

213.a CATEGORIA — Fêmeas sem muda — 1º prêmio: SANTA MARIA — Eduardo Alencar — Faz. Nova Suissa — Fortaleza - Ceará.

215.a CATEGORIA — Fêmeas de 4 dentes — 2º prêmio: MARTA ROCHA — José Campelo Filho — Faz. Itacaité — Belo Jardim - Pe.

216.a CATEGORIA — Fêmeas de mais de 4 dentes — 1º prêmio: ODALISCA — Arlindo Arruda — Faz. Mutuca — Riachão - Pe.; 2º prêmio: GAUCHA, 3º prêmio: BELEZA e M. Honrosa: RAINHA — José Campelo Filho — Faz. Itacaité — Belo Jardim - Pe.

#### RAÇA VERMELHO DA DINAMARCA (OUTRAS RAÇAS)

212.a CATEGORIA — Machos de mais de 4 dentes — 2º prêmio: TIBERIO — José Sá Pessoa — Faz. Zebulândia — Carpina - Pe.

#### RAÇA GIR — REGISTRADOS

122.a CATEGORIA — Machos de 4 dentes — 1º prêmio: AJAX — João Teobaldo de Azevedo — Faz. Campo Grande — Carpina - Pe.

123.a CATEGORIA — Machos de mais de 4 dentes — 1º prêmio: MARAJA' e M. Honrosa: NORDESTE — Clovis Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina - Pe.; 2º prêmio: TIGRE — José Adolfo Pessoa de Queiroz — Faz. B. Horizonte — Agua Preta - Pe.; 3º prêmio: MUSEU — Rodolfo de Andrade Moraes — Faz. Limeira — Imbauba - Pe.

124.a CATEGORIA — Fêmeas de 2 dentes — 1º prêmio: ALOMA C2-09 — Clovis Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina - Pe.

125.a CATEGORIA — Fêmeas de 4 dentes — 2º prêmio: FABIANA — Rodolfo Andrade Moraes — Faz. Limeira — Timbaúba - Pe.

126.a CATEGORIA — Fêmeas de mais de 4 dentes — 2º prêmio: SURAIA — Renato Andrade Moraes — Faz. Dez Réis — Ingá - Paraíba; 2º prêmio: ALFA C2-01 — Clovis Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina - Pe.; 3º prêmio: BATERIA — José Adolfo P. de Queiroz — Faz. Belo Horizonte — Agua Preta - Pe.; M. Honrosa: BAURAUNA — Rodolfo Moraes — Faz. Limeira — LANTERNA — Rodolfo Andrade Moraes — Faz. Limeira — Timbaúba - Pe.

135.a CATEGORIA — Machos sem muda — 1º prêmio: ATRAENTE; M. Honrosa: TEFÉ' e BANDEIRANTE — Rodolfo Andrade Moraes — Faz. Limeira — Timbaúba - Pe.; 2º prêmio: BARTON C2-15 — Clovis Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina - Pe.

136.a CATEGORIA — 2º prêmio: ORAQUE — José Adolfo P. de Queiroz — Faz. Belo Horizonte — Agua Preta - Pe.

139.a CATEGORIA — Fêmeas sem muda — 1º prêmio: ADALY - C2 - 11 — Clovis Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina - Pe.; 2º prêmio: CIGANA e M. Honrosa: SURAIA II — Adolfo Andrade Moraes — Faz. Limeira — Timbaúba - Pe.;

3º prêmio : SÔNIA — Luiz Gomes Maranhão — Faz. Vale do Sirigi — Vicência - Pe.; M. Honrosa : PASSEATTA — José Vicente Filho — Faz. Ipuêiras — Surubim - Pe.

141.a CATEGORIA — Fêmeas de 4 dentes — 2º prêmio : ARIZONA-C2-08 — Clovis Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina - Pe.

142.a CATEGORIA — Fêmeas de mais de 4 dentes — 3º prêmio : ROSA BRANCA — Luiz Gomes Maranhão — Faz. Vale do Sirigi — Vicência - Pe.; M. Honrosa : FAVELA — Ernando Mariz de Moraes — Faz. Lagôa Séca — Aliança - Pe.

*Campeão* — MARAJA' — Clovis Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina - Pe.

*Campeã* — SURAIA — Renato Moraes — Faz. Dez Réis — Ingá - Paraíba.

*Melhor Animal Nordestino* — TIGRE — José Adolfo P. Queiroz — Faz. Belo Horizonte — Agua Preta - Pe.

*Reservado Campeão* — TIGRE — José Adolfo P. Queiroz - Faz. Belo Horizonte — Agua Preta-Pe.

*Reservada Campeã* — ALOMA C2-01 — Clovis Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina-Pe.

*Conjunto primeiro colocado* — NORDESTE, ALFA C2-01, ALOMA C2-09 e ADALY C2-11 — Clovis Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina-Pa.

*Conjunto segundo colocado* — MUSEU, LAN-TERNA, BARALNA e LISBOA — Rodolfo Andrade Moraes — Faz. Limeira — Timbauba-Pe.

*Conjunto terceiro colocado* — ATRAENTE, SURAIA II, CIGANA e FABIANA — Rodolfo de Andrade Moraes — Faz. Limeira — Timbauba - Pe.

#### RAÇA NELORE — REGISTRADOS

144.a CATEGORIA — Machos de 4 dentes — 2º prêmio : TELEGUIADO — José Adolfo P. de Queiroz — Faz. Belo Horizonte — Agua Preta-Pe.

145.a CATEGORIA — Machos de mais de 4 dentes — 1º prêmio : IDEAL OMF-62 — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — U. Palmares - Alagoas; 3º prêmio : TORPEDO — José Adolfo Pessoa de Queiroz — Faz. Belo Horizonte — Agua Preta - Pe.; M. Honrosa : GANDI — Aderito Mariz de Moraes — Faz. Barauna — Aliança - Per.

146.a CATEGORIA — Fêmeas de 2 dentes — 2º prêmio : BIZANTINA IRCA - Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara - U. Palmares-Alagoas.

147.a CATEGORIA — Mênais de 4 dentes — 2º prêmio : BAMBINA IRCA 405 — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — U. Palmares — Alagoas.

148.a CATEGORIA — Fêmeas de mais de 4 dentes — 1º prêmio : ALTEZA IRCA-18 — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — U. Palmares - Alagoas.

#### CONTROLADOS

149.a CATEGORIA — Machos de 12 a 15 meses — 2º prêmio : DUCAL IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — U. Palmares-Ala.

152.a CATEGORIA — Machos de 18 a 24 meses — 1º prêmio : CHANCELER IRCA — Antonio Ferreira — Faz. Inhumas Menor — U. dos Palmares - Alagoas; 2º prêmio : CANADENSE e M. Honrosa : COBALTO — João Gomes de Andrade — Eng. Covão — Tabaiana - Paraíba; 3º prêmio : CONDADO IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — U. Palmares - Alagoas.

165.a CATEGORIA — Fêmeas de 18 a 24 meses — 1º prêmio : CATALUNIA IRCA — CANANEA IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — U. Palmares - Alagoas.

#### SEM REGISTRO

157.a CATEGORIA — Machos sem muda — 2º prêmio : FOLGUEDO — José Adolfo P. Queiroz

— Faz. Belo Horizonte — Agua Preta-Pe.; 3º prêmio : CANADA'-M-F-2 — Antonio Ferreira — Faz. Inhumas Menor — U. Palmares - Alagoas; M. Honrosa : CASINO — João Gomes de Andrade — Eng. Covão — Tabaiana - Paraíba.

158.a CATEGORIA — Machos de 2 dentes — 3º prêmio : BACHAREL IRCA, M. Honrosa : BOÊMIO e BAMBO IRCA — João Gomes de Andrade — Eng. Covão — Tabaiana - Paraíba.

160.a CATEGORIA — Machos de mais de 4 dentes — 2º prêmio : BRILHANTE — Mello Motá — Faz. Veados — Maceió - Alagoas.

161.a CATEGORIA — Fêmeas sem muda — 2º prêmio : COLINA IRCA, M. Honrosa : CUBANA IRCA e CARMELIA IRCA — Antonio Ferreira — Faz. Inhumas Menor — U. Palmares - Alagoas; 3º prêmio : PARAIBA — Melo Mota — Faz. Veados — Maceió-Alagoas.

*Campeão* — IDEAL OMF-62 — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — U. Palmares-Ala.

*Campeão Junior* — CHANCELER IRCA — Antonio Ferreira — Faz. Inhumas Menor — U. Palmares - Alagoas.

*Campeã* — ALTEZA IRCA II — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — U. Palmares-Ala.

*Campeã Junior* — COTALUNIA IRCA 168 — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — U. Palmares - Alagoas.

*Reservada Campeã Junior* — CANANEA IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — U. Palmares — Alagoas.

*Conjunto primeiro colocado* — IDEAL OMF-62, ALTEZA IRCA, BIZANTINA IRCA, CATALUNIA IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — U. Palmares - Alagoas.

*Conjunto segundo colocado* — CONDADO, CARMELIA IRCA, COLINA IRCA e CUBANA IRCA — Antonio Ferreira — Faz. Inhumas Menor — U. Palmares — Alagoas.

#### RAÇA GUZERAT — SEM REGISTRO

179.a CATEGORIA — 1º prêmio : GIBRALTAR — Eutychio de Barros Corrêa Filho — Faz. Bananeiras — Quipapá - Pernambuco.

#### RAÇA INDUBRASIL — SEM REGISTRO

208.a CATEGORIA — Fêmeas de mais de 4 dentes — 2º prêmio : JANDAIA e 3º prêmio : TURUNA — Usina Salgado S. A. — Faz. Usina Salgado — Ipojuca - Pe.; M. Honrosa : ESCANDALOSA — João Ramos Maranhão — Eng. Tabatinga — Vicência - Pe.; CINDERELA — José Lamartine Lapa — Faz. Lapanda — Limoeiro - Pe.

205.a CATEGORIA — Fêmeas sem muda — 2º prêmio : CARA NOVA — João Teobaldo de Azevedo — Faz. Campo Grande — Carpina - Pe.; 1º prêmio : GUANABARA, 3º prêmio : PARAIBA e M. Honrosa : INGLEZINHA e BELA VISTA — Sergio Fernando Lapa — Faz. U. Estreliana — Ribeirão - Pe.

206.a CATEGORIA — Fêmeas de 2 dentes — 2º prêmio : SERENATA — Sergio Fernando Lapa — U. Estreliana J Ribeirão - Pe.

202.a CATEGORIA — Machos de 2 dentes — 2º prêmio : ARAXA' II C217 — Celso Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina - Pe.; 3º prêmio : MOCAMBO e M. Honrosa : MODERNO — Nelson Vieira de Azevedo — Faz. Santa Rita — Bom Jardim - Pe.

203.a CATEGORIA — Machos de 4 dentes — M. Honrosa : TROVADOR — José Peixoto Coelho — Faz. Ilhetas — Paudalho - Pe.; ROCHEDO — Angelo Lapenda — Faz. Lavas — Limoeiro - Pe.

201.a CATEGORIA — Machos sem muda —  
 1º prêmio: ALBATROZ-C2-31-28 — Celso e Clovis  
 Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina-Pe.;  
 2º prêmio: CAMPO GRANDE — Sergio Fernando  
 Lapa — Faz. U. Estreliana — Ribeirão - Pe.; 3º  
 prêmio: BAIPENDI e M. Honrosa: APACHE C2-23  
 — Celso Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina;  
 BRINDE — João Teobaldo de Azevedo — Faz. C.  
 Grande — Carpina - Pe.

(REGISTRADOS)

187.a CATEGORIA — Machos de 2 dentes —  
 2º prêmio: APOLO C2-21 e 3º prêmio: ATLAS  
 C2-19 — Celso Cursino — Faz. Dois Irmãos —  
 Agrestina - Pe.; M. Honrosa: NAMORADO —  
 Nelson Vieira de Azevedo — Faz. Santa Rita —  
 Bom Jardim - Pe.

188.a CATEGORIA — Machos de 4 dentes —  
 1º prêmio: CONTINENTAL — Celso e Clovis Cur-  
 sino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina - Pe.

189.a CATEGORIA — Machos de mais de 4  
 dentes — 1º prêmio: ARAXA' - UL — João Lira  
 Filho — Faz. Sta. Tereza — Caruarú-Pe.; 2º prê-  
 mío: ARAXA - EL — Celso e Clovis Cursino —  
 Faz. Dois Irmãos — Agrestina - Pe.

190.a CATEGORIA — Fêmeas de 2 dentes —  
 1º prêmio: AGRESTINA-C2-08, 2º prêmio: ALVA  
 C2-20, M. Honrosa: ARGELIA-C2-03 e ANABE-  
 LA-C2-10 — Celso e Clovis Cursino — Faz. Dois Ir-  
 mãos — Agrestina - Pe.; 3º prêmio: DITA — João  
 Lira Filho — Faz. Santa Tereza — Caruarú - Pe.;  
 M. Honrosa: BRASILIA — João Ramos Maranhão  
 — Faz. Tabatinga — Vicência - Pe.

191.a CATEGORIA — Fêmeas de 4 dentes —  
 1º prêmio: CONSULTA, 2º prêmio: DOURADI-  
 NHA, 3º prêmio: DEPENDÊNCIA, M. Honrosa:

CORÓA e DOIDA — João Lira Filho — Faz. Santa  
 TEREZA — Caruatú - Pe.

192.a CATEGORIA — Fêmeas de mais de 4  
 dentes — 1º prêmio: LINDA, 3º prêmio: SEREIA  
 — Celso e Clovis Cursino — Faz. Dois Irmãos —  
 Agrestina - Pe.; 2º prêmio: AZOGADA — João Li-  
 ra Filho — Faz. Sta. Tereza — Caruarú - Pe.; M.  
 Honrosa: SIBERIA e NAZARENA — João Ramos  
 Maranhão — Faz. Tabatinga — Vicência - Pe.

*Campeão* — ARAXA' — João Lira Filho —  
 Faz. Sta. Tereza — Caruarú - Pe.

*Campeã* — LINDA — Celso e Clovis Cursino  
 — Faz. Dois Irmãos — Agrestina - Pe.

*Reservado Campeão* — CONTINENTAL — Cel-  
 so e Clovis Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agres-  
 tina - Pe.

*Reservada Campeã* — AZOGADA — João Lira  
 Filho — Faz. Santa Tereza — Caruarú - Pe.

*Melhor Raçador com o melhor conjunto de cinco  
 descendentes* — ARAXA', ALBATROZ, APOLO,  
 ANABELA, AGRESTINA e ALVA — Celso e Clovis  
 Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina - Pe.

*Conjunto primeiro colocado* — ARAXA', AZO-  
 GADA, CONSULTA, DITA, DOURADINHA, DE-  
 PENDÊNCIA — João Lira Filho — Faz. Sta. Te-  
 reza — Caruarú - Pe.

*Conjunto segundo colocado* — CONTINENTAL,  
 SEREIA, LINDA e APOLO — Celso e Clovis Cur-  
 sino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina - Pe.

*Conjunto terceiro colocado* — ARAXA', ANA-  
 BELA, AGRESTINA e ALVA — Celso e Clovis Cur-  
 sino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina - Pe.

*Conjunto classificado com menção honrosa* —  
 CAMPO GRANDE, GUANABARA, INGLEZINHA,  
 SERENATA e PARAIBA — Sergio Fernando Lapa  
 — Faz. U. Palmares — Ribeirão - Pe.

## Laboratório Sal Composto Rosado Ltda.

Distribuidores no Brasil: CASAS PAN-AMERICA ARMARINHOS LTDA.

Praça Bom Jesus — ANAPOLIS - GO. — Caixa Postal, 327



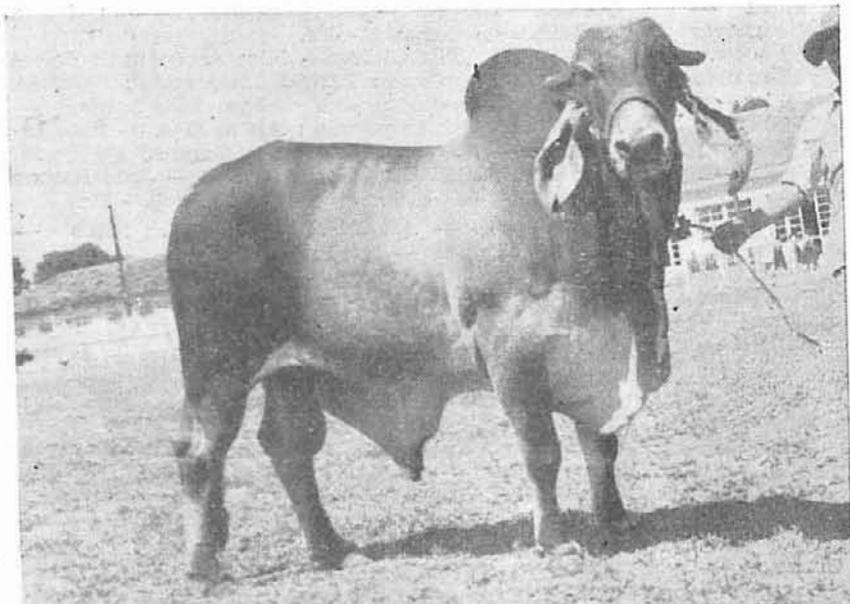
*É prodigiosa a sua formula, por-  
 que não é um sal comum, é um  
 preparado à base de sal de Glau-  
 ber adicionado mais 5 produtos  
 químicos.*

- 1 Combate a febre aftosa do gado
- 2 Combate a batedeira dos porcos
- 3 Combate a afta (sapinhos) dos bezerras
- 4 Ótimo fortificante
- 5 Reconstituinte do sangue, fazendo engordar em pouco tempo os animais magros e pestiados, tornando-os sadios
- 6 Eficiente para cura de aguentamento de cavalos



**Frieirinha Paulista**, formula de resultado positivo e comprovado nos seguintes casos:

- 1 Combate a Frieira dos Animais. — 2 Cura as pizaduras, feridas, ulcerosas, gabarros e quaisquer escoriações.
- 3 Sendo a sua formula liquida, torna-a pegajosa fixando-se no tecido do casco do animal, infiltrando-se mais positivamente que os outros similares em forma de pó.

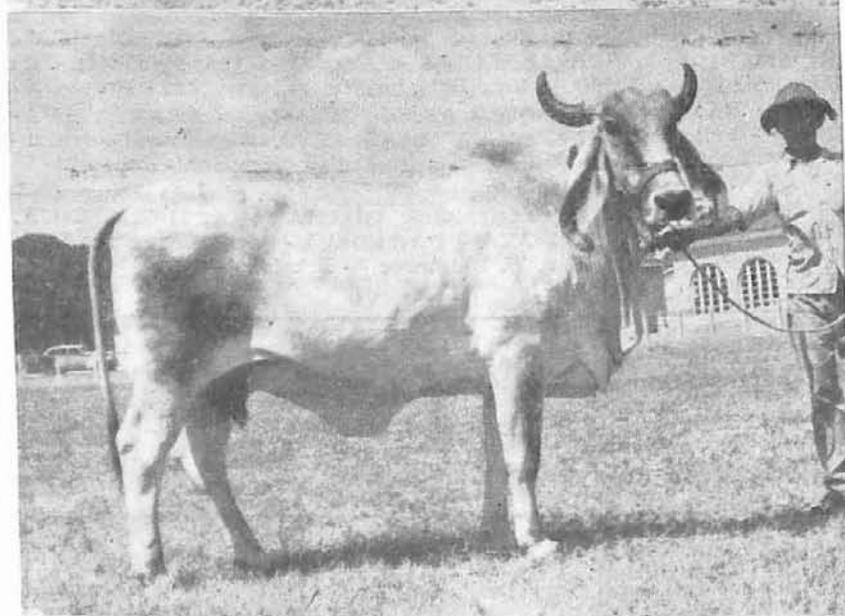


A' esquerda, o reprodutor Indubrasil, crioulo de José Pedro da Costa — Uberaba :

### **CONTINENTAL**

regº 1950, 1º prêmio e Reservado Campeão da Raça.

# Fazenda Dois Irmãos



« — ao centro, a reprodutora indubrasil, regº n. 9.616

### **LINDA**

filha de BOLINHA - 66 x Cantora - FR, 1º prêmio e Campeã da Raça.



A' esquerda : grupo de animais da Raça Indubrasil, formado por Araxá - PL - regº 1215; Apolo - C2; Albatroz - C2 - 31; Anabela - C2 - 10; Agrestina - C2 - 08 e Alva - C2 - 20, respectivamente 2º prêmio (cat. do Campeão), 2º prêmio, 1º prêmio, M. Honrosa e 2º prêmio, compondo o 1º prêmio entre os conjuntos de família.

MUNICÍPIO DE

## **AGRESTINA**

PERNAMBUCO

Seleção de gado indiano das Raças Gir e Indubrasil, apresentando os seus grandes premiados na XVIIIª Exposição Nordestina de Animais em Recife - 1958 :

A' direita, acima : o reprodutor Gir, regº 1051, vermelho chitado:

**MARAJA'**

filho de OUTONO - OM x MESCLA, 1º prêmio e Campeão da Raça Gir.

Ao centro à direita : a reprodutora Gir, registro n. 5.325

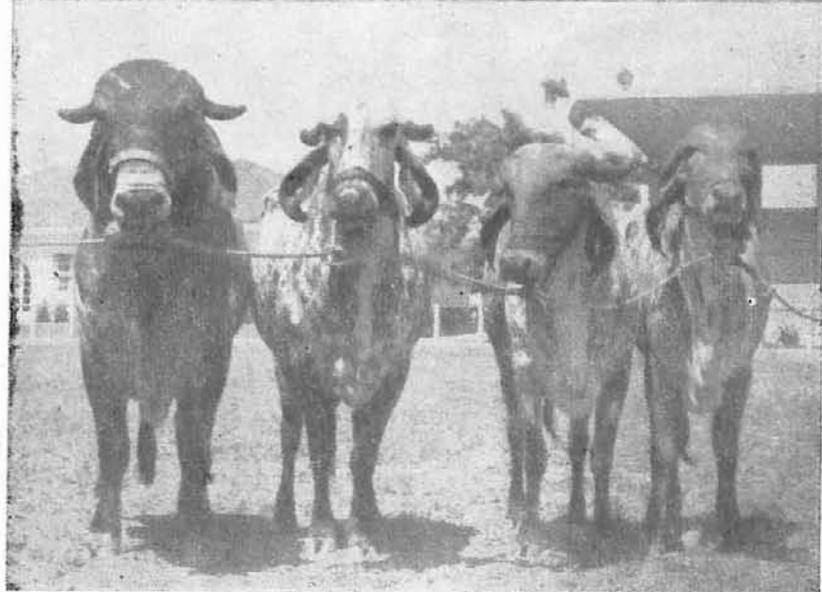
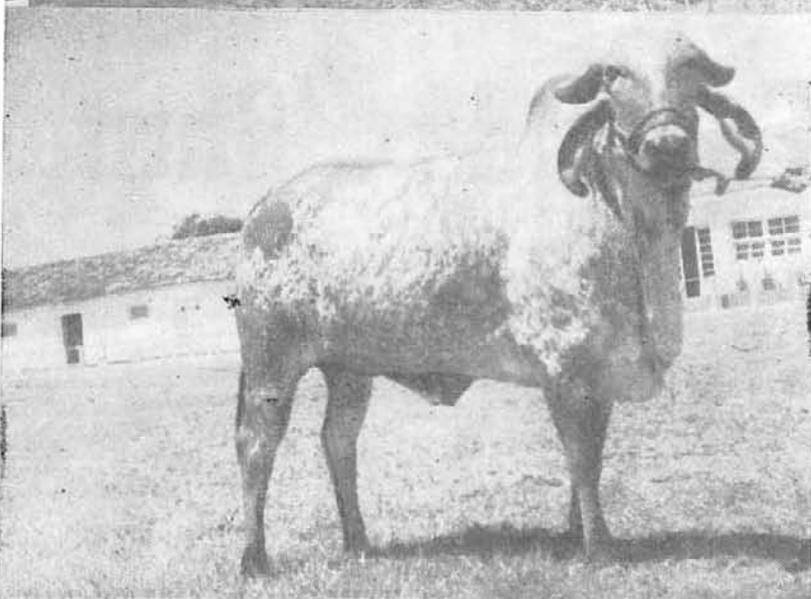
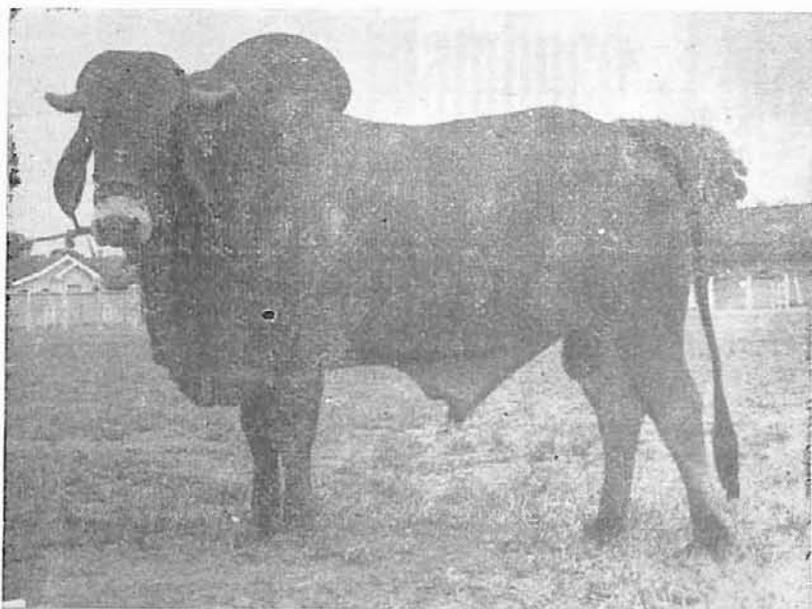
**ALOMA - C2 - 09**

filha de NUBENTE x MAGNOLIA, 1º prêmio e Reservada Campeã.

Prop. dos criadores :

**CELSO E  
CLOVIS  
CURSINO**

Res. : Caruarú - Pe.



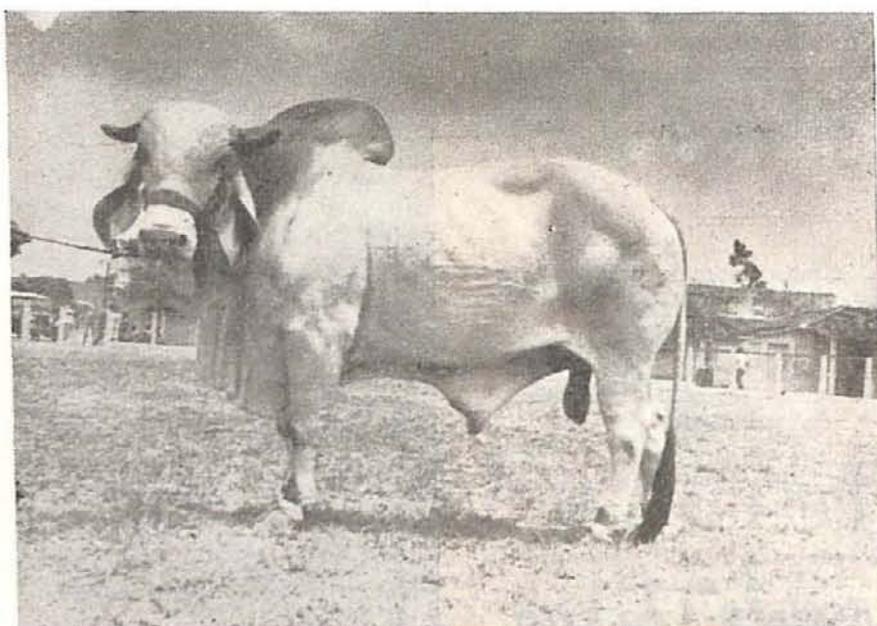
A' direita, grupo de rêsas da Raça Gir, formado por Nordeste, regº 1061 ; Alfa - C2 - 01 ; Alo- ma - C2 - 09 e Adaly - C2 - 11, respectivamente, com M. H. 2º prêmio, 1º e vice-campeã e 1º prêmio, compondo o "1º prêmio entre os conjuntos da Raça Gir", naquele certame.



A' direita, o reprodutor Indubrasil, chefe do plantel da fazenda :

**ARAXA'**

1º prêmio de sua categoria e Campeão da Raça, na XVIIIª Exposição Nordestina de Animais, em Novembro último.



# Fazenda "Santa Tereza"

Caprichoso plantel de seleção da Raça Indubrasil, chefiado pelo reprodutor ARAXA', adquirido no ano passado, a Otávio Guerra, por Cr\$ 500.000,00, propriedade do criador, sr.

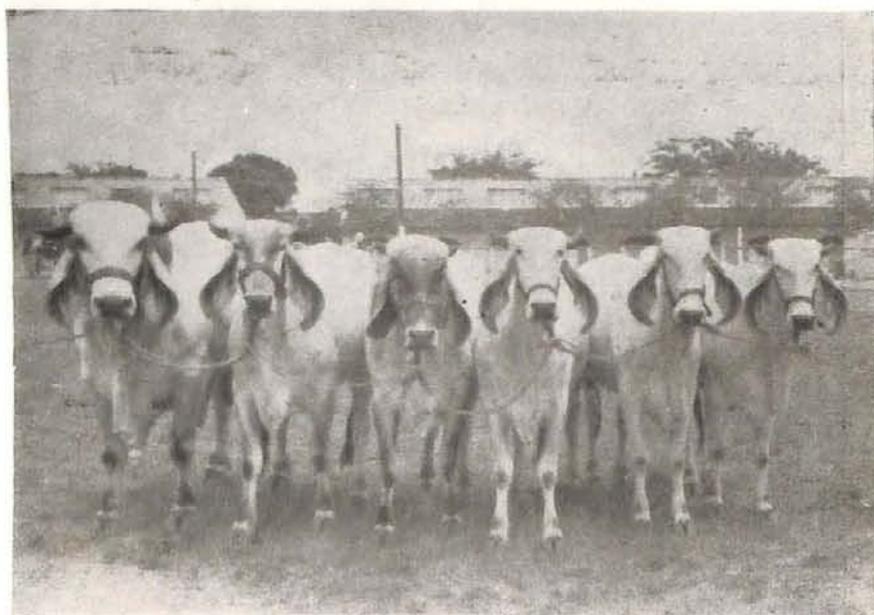
## JOÃO LYRA FILHO

apresentando, pela 1ª vez, espécimes de sua criação à XVIIIª Exposição Nordestina de Animais, levantou dois dos principais títulos — Campeão e Vice-Campeão da Raça e o título de «o melhor conjunto da Raça», além de vários prêmios individuais.

Município de **CARUARU'**

Estado de Pernambuco

End. do criador : Rua Pe. Anchieta, 244 (Torre da Madalena) - Recife - Pe.



A' esquerda, grupo de magníficas rêses da Raça Indubrasil, composto por ARAXA' - CONSULTA - AZOGADA - DOURADINHA - DITADURA e INDEPENDENCIA, compondo o 1º prêmio entre os conjuntos de sua raça, naquele recente certame nordestino de animais em Recife.



# Soc. Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

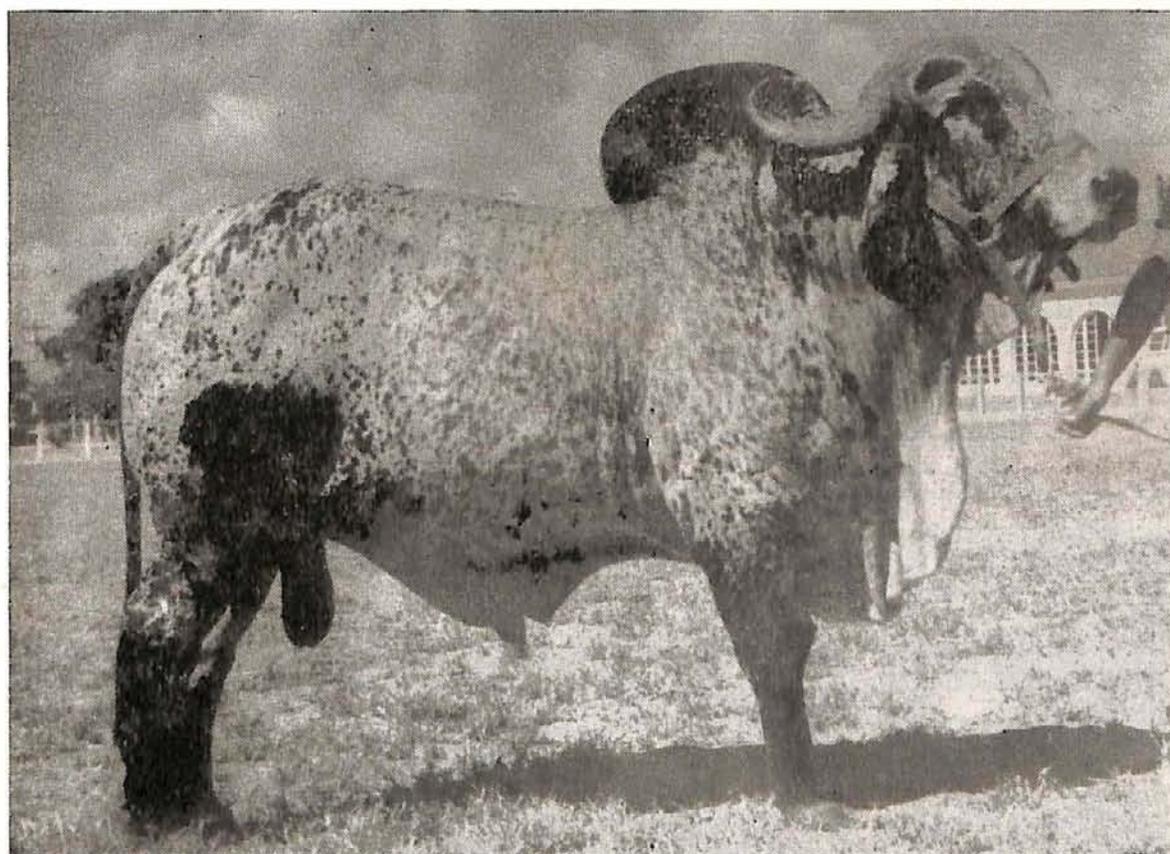
(Sob a orientação técnica do dr. José Adolfo Pessoa de Queiroz)

GRANDES PLANTEIS  
DE SELEÇÃO DAS  
RAÇAS GIR e NELORE

**PQ**  
(PRODUÇÃO DE  
QUALIDADE)

Município de AGUA PRETA

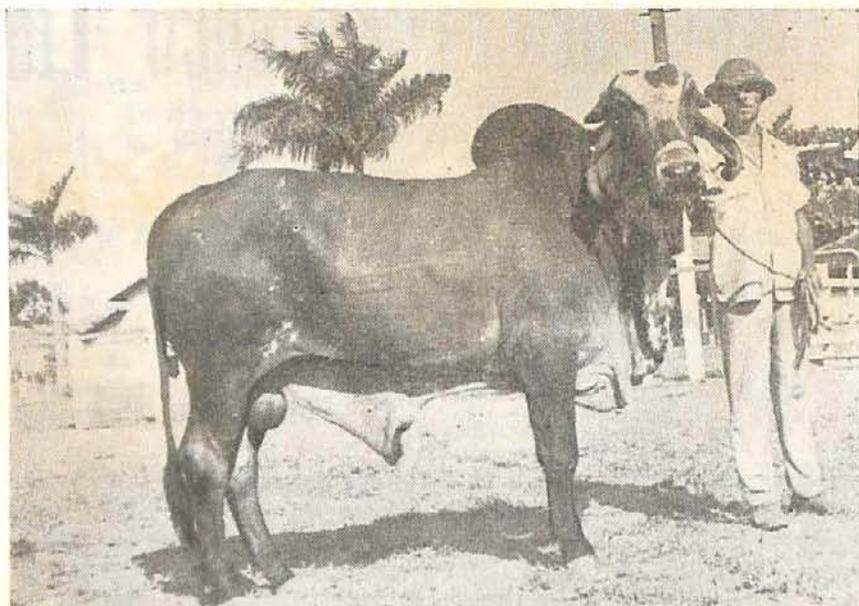
Estado de Pernambuco



Acima, o magnífico reprodutor da Raça Gir — **TIGRE** — chita de vermelho, filho de Pingo d'Água x Mirabela, premiado com CINCO CAMPEONATOS e um VICE-CAMPEONATO, além do título de CAMPEÃO RAÇADOR.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES : Faz. «Sta. Tereza» - Pedro do Rio - PETRÓPOLIS - R. J.  
Telefone : Secretário : 4 — Avenida Caxangá, 3.942 — RECIFE

ESCRITÓRIOS : Rua México, 158 - sls. 550/6 - Fone : 52-5729 — RIO DE JANEIRO  
Rua do Brum, 27 - Fones : 9576 - 9122 - 9447 - 2840 — RECIFE - Pe.



À esquerda, o garrote da Raça Gir, aos 25 meses, filho dos registrados FIDALGO, campeão nordestino de 1956 e NORUEGA

### ATRAENTE

1º prêmio entre os machos de 14 a 29 meses, na XVIIIª Exposição Nordestina de Animais.



# FAZENDA LIMEIRA

Planteis de seleção de gado das raças GIR e NELORE, propriedade do criador dr.

# RODOLFO MORAIS

End. : Est. da Tapera — Venda permanente de reprodutores

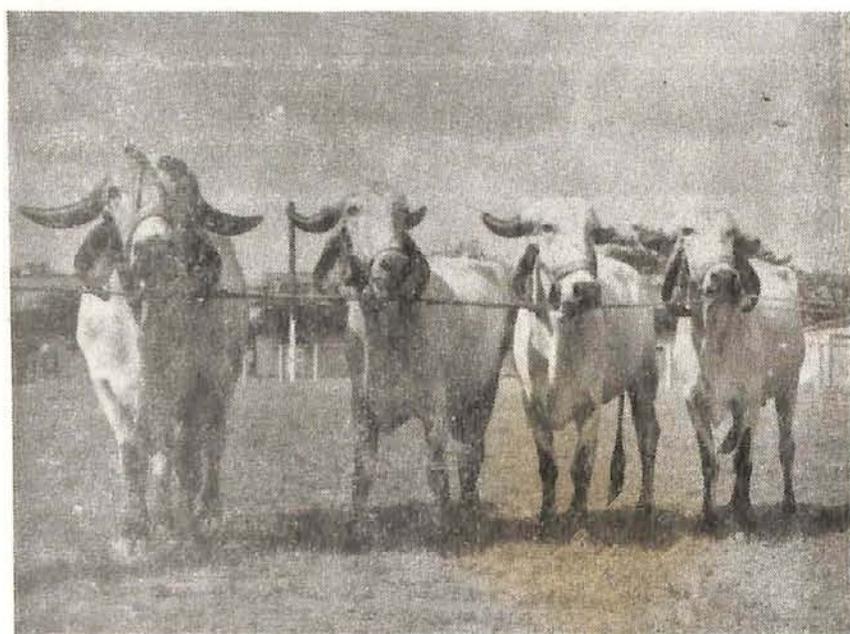
Município de **TIMBAUBA** — Pernambuco



A' direita, grupo de animais registrados premiados individualmente no certame :

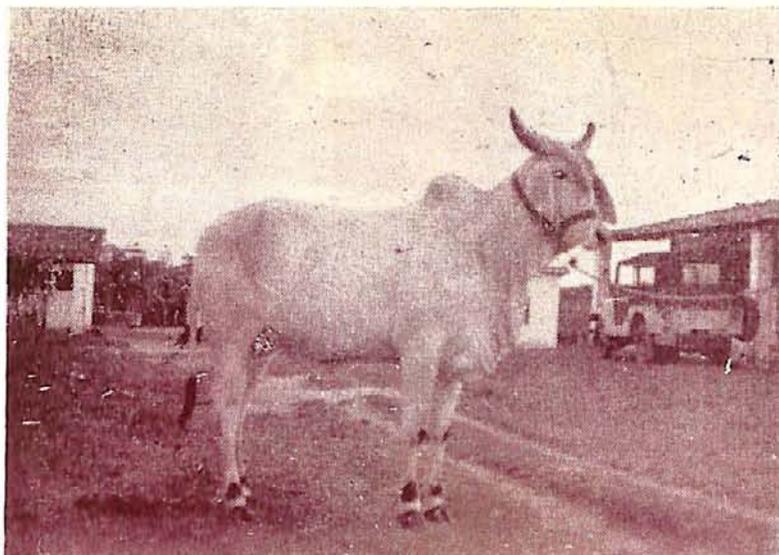
**Museu-Lanterna Braúna e Lisbôa**

compondo o 2º prêmio entre os conjuntos da Raça Gir, naquele recente certame nordestino.



# Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas



A' esquerda, a reprodutora da Raça Guzerá, registrada e filha de registrados :

## QUATIASSÚ

aos 24 meses de idade, 1º prêmio na Exposição Regional em Cordeiro, em 1958.



## A «USINA QUISSAMAN»

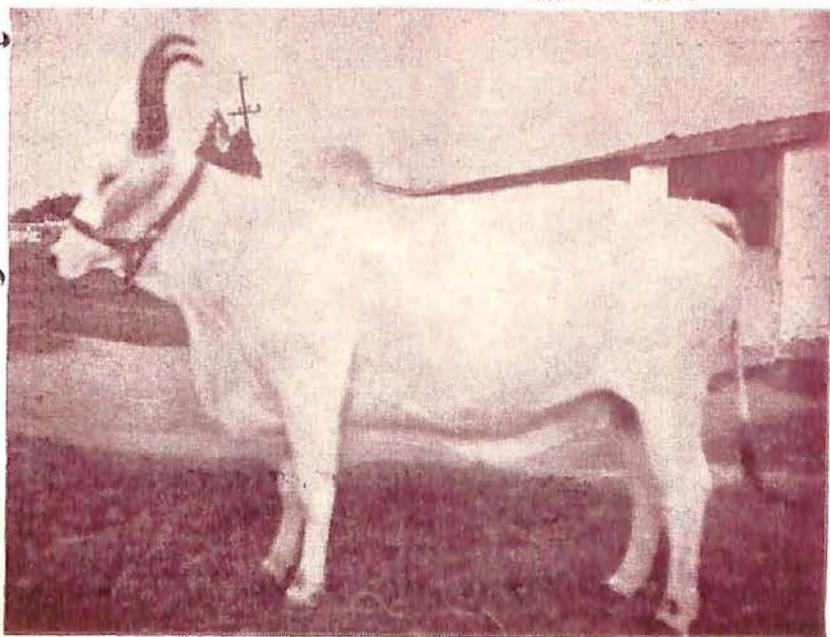
um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglêsa e seus produtos.



A' direita, a reprodutora da Raça Guzerá, registrada e filha de registrados :

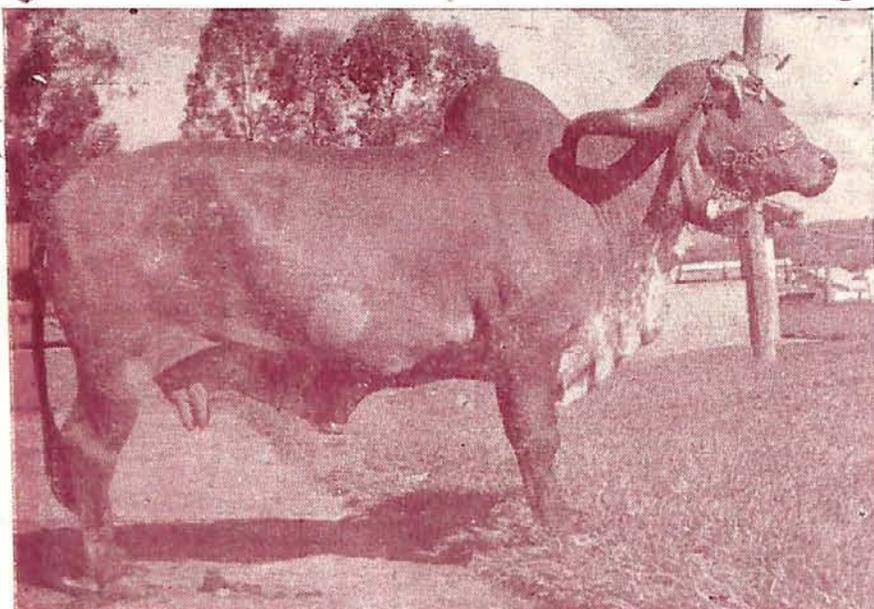
## LARANJADA

2º prêmio e parte do conjunto visitante premiado, na Vª Exposição Estadual Agro-Pecuária, em Vitória - E. S.



## INFORMAÇÕES :

USINA QUISSAMAN  
Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — E. do Rio



A' esquerda, a reprodutora, reg. n. 137-A, róxa-gargantilha e filha de SUISSO (registrado) :

### SIMPATIA

seis vêses Campeã da Raça Gir, duas em certames regionais (Barretos), duas em exposições estaduais (Franca e S. Paulo) e duas na XXIVª Exposição de Gado Indiano, em Uberaba e na XXVª Exposição Nacional de Animais em São Paulo.



# Fazenda "Santa Adelaide"

Caprichosa seleção de gado indiano da Raça Gir, chefiada pelo reprodutor DEMENSO,

PROPRIEDADE  
DE

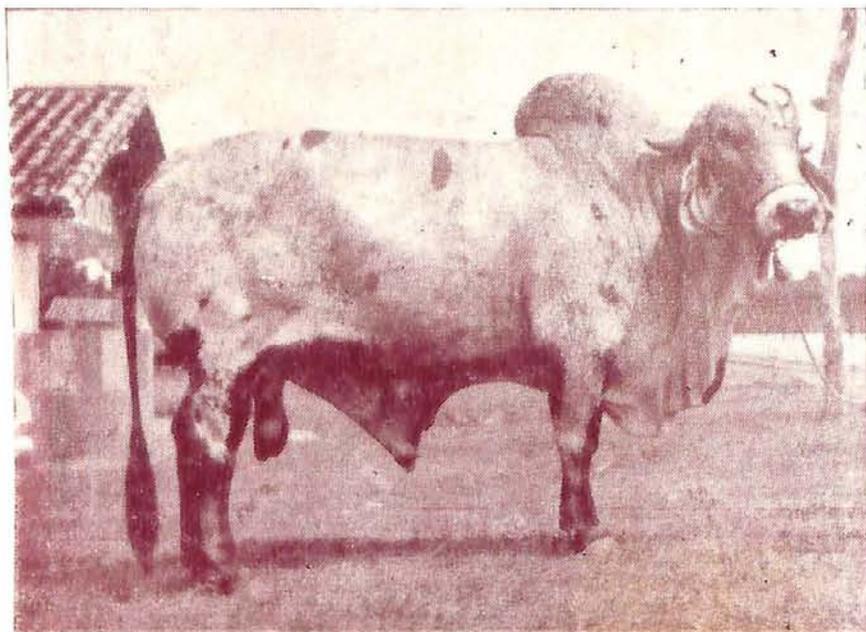
## Sixto de Campos Jarussi

Levantou quatro dos grandes prêmios conferidos à Raça Gir, na XXVª Exposição Nacional de Animais : Campeã da Raça e os títulos "o melhor con junto da Raça Gir", "o melhor conjunto de familia" (mesmo pae) e "o melhor conjunto de familia (mesma mãe).

TELEFONE, 1.024

**BARRETOS**

ESTADO DE SÃO PAULO



A' esquerda, o reprodutor da Raça Gir, chita de vermelho, reg. 3.145, filho de DEMENSO x FRANCA :

### DISTINTO

1º prêmio no recente certame estadual de animais e derivados, em Barretos, e um dos novos raçadores do plantel da Fazenda.



UM SÍMBOLO DE GARANTIA

PARA OS CRIADORES

**CYANAMID**

*AUMENTE no verão*

**A PRODUÇÃO DE OVOS**  
EM SUA GRANJA OU SÍTIO

**AUROFAC\***

suplemento alimentar contendo Vitamina B<sub>12</sub> e

**AUREOMICINA\***

**AUROFAC\*** Contém o mais ativo antibiótico, a **AUREOMICINA\***, clorotetraciclina e a eficiente vitamina B<sub>12</sub>; aumentando em 20% a produção de ovos nas granjas.

Com **AUROFAC\*** as aves começam a postura mais cedo e têm a produção mais prolongada com uma média elevada no inverno e no verão.

**PRODUTOS VETERINÁRIOS**

que asseguram a defesa dos rebanhos bovinos, suínos, ovinos, equinos e aves

Aureomicina Unguento Tópico Veterinário\*  
Aureomicina Cápsulas\*  
Acromicina Intramuscular\*  
Aureomicina Pó Solúvel Corado\*

Aureomicina Unguento Intra-Mamário\*  
Acromicina Endovenosa\*  
Aureomicina Tabletes Solúveis\*  
Sulmet em Solução e Tabletes\*

SOLICITE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E MAIORES INFORMAÇÕES À

**CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.**  
(DIVISÃO AGROPECUÁRIA)

AV. RIO BRANCO, 131-21.º ANDAR — CAIXA POSTAL 1039 — RIO DE JANEIRO — DISTRITO FEDERAL

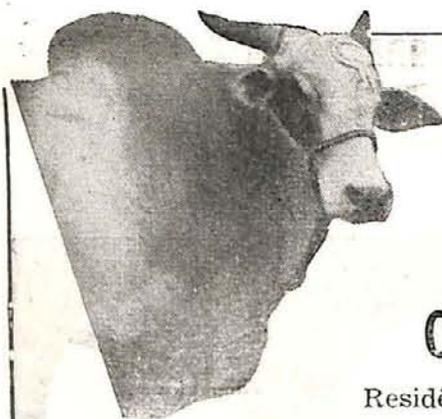
\* Marca Registrada FILIAL EM SÃO PAULO: RUA LIBERO BADARÓ, 293-24.º ANDAR — TELS. 35-4577 E 37-4634 — CAIXA POSTAL 1750

2505

**FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL**

Filial em BELO HORIZONTE:

Avenida Olegário Maciel, 579 — Fone 4-1201



# Estância Ongole

Criação e seleção de gado zebú, em geral, (salientando-se escolhido plantel da Raça Nelore), com numerosas reprodutoras Nelore e Gir, em sua maioria registradas e bons reprodutores registrados

**CONCEIÇÃO MARTINS FRANCO**

Residência : Rua Bernardo Guimarães, 59 — UBERLÂNDIA

Município de CAPINÓPOLIS — Minas Gerais



A' direita, uma trinca magnífica de bezerros nelore, criolos do plantel :

**Beija - Bolero e Belicosa**

3º, 2º e 1º prêmios das categorias de machos e fêmeas até 14 meses, na IVª Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberlândia, no ano passado, filhos de Bombaim.



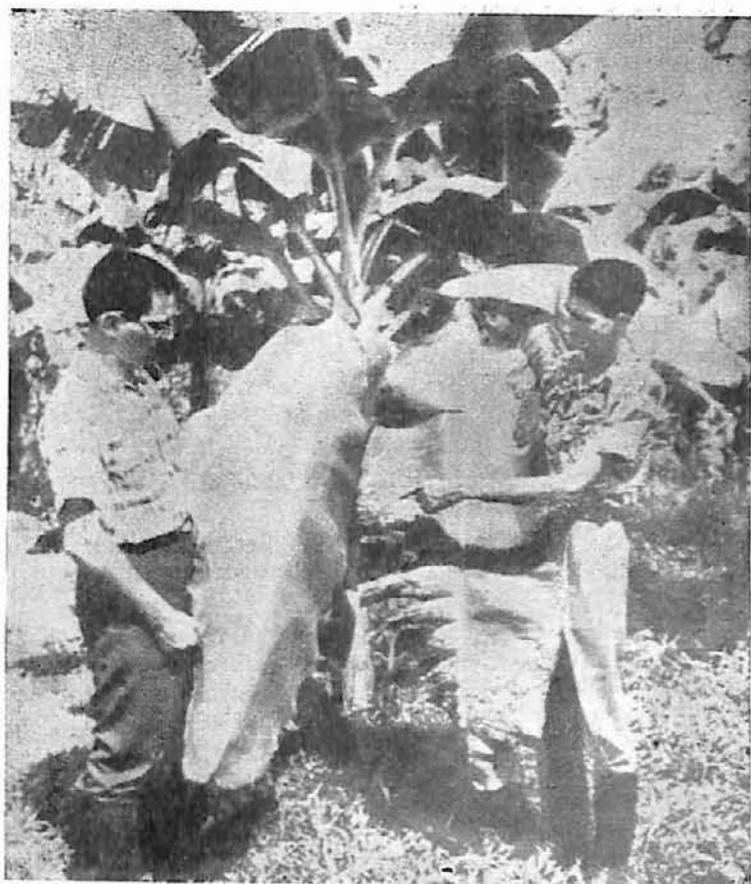
A' esquerda, um magnífico grupo de animais registrados : BOMBAIM, chefe do plantel, ao lado das reprodutoras premiadas naquele certame, AMERICANA, AZIA, AMAZONAS, AMADA e AMERICA, compondo o 1º prêmio entre os conjuntos da Raça e Família Nelore.



A bananeira é uma planta, secularmente cultivada, não se sabendo ao certo o paiz de sua origem. Alguns escritores têm afirmado (indícios anteriores a descoberta do Brasil) da existencia de habitantes fenícios, fazendo-se crer terem sido eles os introdutores da bananeira em nossa terra. Outros historiadores julgam que a bananeira teve origem na Asia, passando dali para a Asia-Meridional, Egito, Africa, Espanha, Antilhas e ilhas do Oceano Pacifico, para depois surgir na America do Sul e no Brasil.

Ainda W. P. Pópe diz que a variedade "Nanica" foi encontrada por viajantes, já cultivada em 1826, na China.

As frutas (bananas) foram, secularmente exploradas e usadas somente maduras. Mais tarde intensificou-se o uso dos troncos e folhas como alimento para os animais e até há a crença da utilidade preventiva e curativa para certas doenças. De alguns anos para cá, a industrialização dos frutos em doces e o



Bananeira — Espécime sadio e Viçoso

# A Bananeira

conhecimento do povo quanto ao seu valor alimenticio proporcionou extraordinário vulto ao seu uso e cultura. Os troncos já vão sendo usados na industria das fibras e surgindo, mais um valor em prol da bananeira, onde estamos, ainda longe de suprir a procura e a exportação.

Pelo exposto não ha perigo da super-produção nem das dificuldades dos transportes, porque onde surge a produção surgem os grandes transportes que levam para os grandes centros.

Quando consideramos o valor, as variedades, paladar e, ainda, formas uteis à alimentação e exportação, podemos afirmar que não há perigo algum da intensificação de grandes areas em culturas.

Infelizmente uma grande parte

## JÚLIO EMRICH

— AGRÔNOMO —

dos plantadores, encontram-se desanimações e muitos deles eliminam os seus bananais porque as pragas, doenças e dificuldades de braço causam uma produção reduzida, inferior e ante-econômica.

Assim, desejando cooperar direta e indiretamente para a garantia de maior e melhor produção e portanto lucrativa, passo a algumas instruções sobre a classificação, clima, pragas doenças, plantio e tratos culturais da bananeira.

1º) *Classificação* : Botânica-mente a bananeira pertence à classe das plantas *monocotiledoneas*, da ordem *sitamináles*, da

familia das *musaceas*, do genero *musa* com as seguintes especies, grupos e variedades :

1º) *Musa Paradisiáca*, grupo de porte alto com as variedades "Da Terra", Maranhão", "São Thomé", Figo" ou "Marmelo" (porte baixo) ;

2º) *Musa - Cosmiculata* — Grupo de porte médio — com a variedade "Pacóva" ou "Farta velhaco" ;

3º) *Musa-Cavendishii* — Porte médio com as variedades : "São Domingos" ou "Asia" ou "Engana menino", "Congo", "Lacatan", de porte baixo. A variedade Anã com os nomes de "Nanica", tendo cachos grandes, frutos longo e curvos e a "Caturra", tendo cachos pequenos, frutos grossos e curtos. A variedade "Nanica" é também classificada como "Mu-

sa: Chinesis". Neste grupo encontra-se também a variedade "Nanicão" que é semelhante à nanica, somente, tendo porte mais alto.

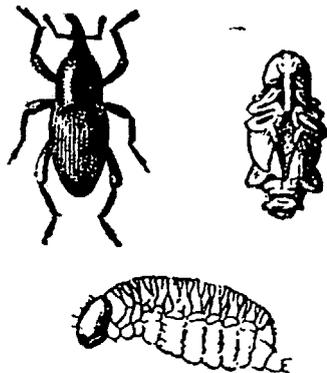
As bananeiras não conservam, rigidamente, os caracteres, pois têm-se verificado mudança, até brusca, em novas touceiras sendo as mudas retiradas da moita. Por essa razão surgem constantemente, tipos diferentes, em porte, forma, cor e gosto.

2º) *Clima* — A bananeira exige clima quente e humido, logo o clima do Triângulo é propício, desde que não seja ingreme demais ou alagadiço e não drenável.

3º) *Pragas*—Muitas são as pragas da bananeira, porem nenhuma é tão danosa como a conhecida "Bróca da raiz", constituída pela larva de um pequeno bezouro luzido, dotado de tromba, e já conhecido como "Moleque" da bananeira e classificado como (*Cosmopólites Sordidus* - Gu).

O inseto deposita os ovos nas bases da bananeira, de onde nascem as larvas, que penetram no rizoma (batata) da bananeira, de onde vão abrindo galerias, as quais causam a morte lenta da planta.

Os pés de bananeiras, mesmo atacados vão crescendo, chegando até a produção de cachos, ou



**Broca do bulbo da bananeira, "Cosmopolites sordidus" vulgarmente conhecido por "Moleque". As figuras 3, 4 e 5 mostram o inseto adulto, a ninfa e a larva, respectivamente**



**Aspecto de uma bananeira muito atacada pelo inseto**

morrem, antes, porem toda a produção torna-se fraca ou nula.

Conselhos para prevenção e combate da "Bróca da Raiz" :

I — *Bananais velhos* — 1º — Verificar as condições do bananal quanto a idade, intensidade do ataque, afloramento dos troncos e qualidade do sólo e variedade. As variedades "figo", prata, anã e roxa, são mais resistentes à praga.

2º) — Se o bananal for grande, e ainda dá produção aproveitável e não há plantio novo, o melhor é fazer o combate, o qual é difícil, caro e demorado, uma vez que a praga não pode de forma alguma, ser extinguida de uma vez. Proceder o desbaste rigoroso (poda e limpeza) cortando todos os troncos e folhas velhas, retirando-as das moitas para os meios onde depois de amontoados devem receber pó ou líquido inseticida e sempre que puder, o fogo.

Sendo possível, será melhor, proceder o transparte de todos os troncos, quando estes estejam atacados da praga para vâlas dos enxurros, desde que sejam cobertos de terra ou para mangueiros dos porcos ;

3º) Deixar nas touceiras, somente os mais vigorosos, novos e profundos ;

4º) Estando tudo bem limpo, polvilhar todos os troncos com um pó inseticida dos muitos exis-

tentes no comércio e mesmocomo o B. H. C. de 2 a 5% ;

5º) Encher, quanto e quando possível, todos os vãos entre os pés na touceira com terra pura ;

6º) Polvilhar uns 20 dias depois as bases dos troncos enterados ou não com inseticida, e repetir 3 a 4 vezes ao ano. Existem esplendidas bombas manuais, polvilhadoras.

II — *Bananais novos* — Conservar as moitas limpas e polvilhadas na mesma forma dos velhos, porém proceder sempre a colheita, cortando-se o tronco, rente ao chão, o qual deverá receber uma polvilhada de inseticida.

Nota : — Os inseticidas devem ser indicados pelas casas idoneas ou tecnicas do assunto.

*Doenças* — Dentre as muitas muitas doenças que podem causar sérios prejuizos à cultura da bananeira, infelizmente, encontra-se a denominada "Mal do Panamá", a qual foi estudada pelo D. A. Saccá, como o "Mal de Piracicaba", onde foi constatada por ele. A aparência externa de um bananal atacado pelo "Mal do Panamá" confunde-se com o da "Bróca da Raiz" e às vezes as duas podem existir ao mesmo tempo, trazendo maiores dificuldades. Conhece-se o ataque de "Bróca da Raiz" arrancando-se os troncos, e verificando os sinais de podridão da rizoma ou existência das larvas ou bezouros adultos. Externamente as folhas tornam-se amarelas, murcham e dobram-se e os brótos morrem também, enquanto a aparência do "Mal do Panamá" caracteriza-se pela podridão com cheiro insuportável, folhas com a cor mais chocolate do que amarelada e dobradas muito proximo ao tronco.

A doença aparece mais, claramente, ao romper o cacho, o qual murcha-se e apodrece ao formar os frutos. A's vezes os troncos mostram fendas profundas ; O "Mal do Panamá" pode matar uma planta em 20 dias, enquanto a "Broca da Raiz" é demorada. Muitas vezes quando a bananeira é ao mesmo tempo atacada

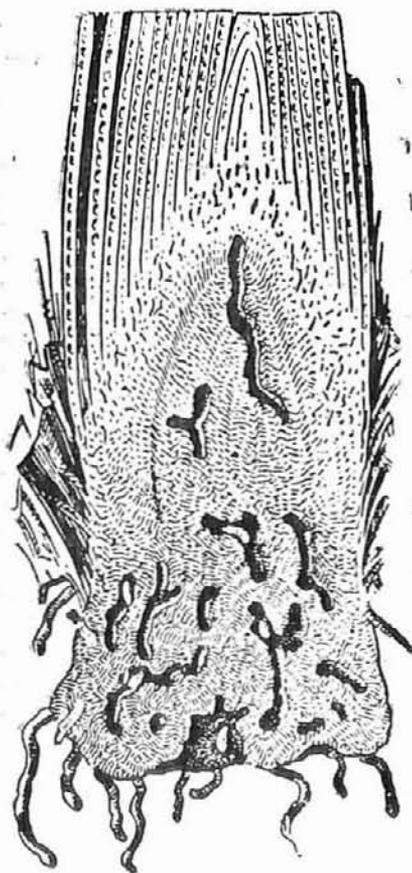
pela praga e doença, pode-se notar, furos pretos da Bróca dentro das fendas produzidas pela doença.

Não há ainda tratamento eficiente e economico contra a doença. A melhor cousa a fazer é a eliminação total da cultura e de todas as moitas adjacentes, passando a cultura para outra area, por dois ou mais anos, sendo recomendavel a aplicação de cal em toda a area infestada.

Pode-se, entretanto ir formando novos bananais desde que não se use mudas ou terra do bananal atacado e nunca plantar em local anteriormente atacado antes de dois anos ou mais. Proceder a calagem nas cóvas ou total da area.

## II PARTE — PLANTIO

Plantio — A escolha do terreno para o plantio tem grande importancia na cultura da bananeira.



Bulbo de bananeira cortado com galerias e larvas do besouro

ra, devendo-se evitar os solos muito ingremes, fracos ou encharcados, quando não podem ser drenados.

Depois de escolhido o terreno, é de suma importancia a escolha e seleção das mudas: As mudas são geralmente classificadas em três tipos, formas ou idades: seguintes: "Chifre de Veado", "Cabeças" e "Guarda-Chuva".

"Chifre de Veado" — Estas mudas surgem sempre na base dos bons troncos, tendo as primeiras folhas finas e tortas. E' também sinal de que têm sanidade. Estas são as melhores, porem em número menor, pois as grandes areas exigem os outros tipos, chamados "Cabeças".

As mudas chifre de veado devem ser retiradas dos troncos mestres cortando-se entre elas e as partes mais velhas do tronco. Retirada a muda, procede-se a verificação do local do corte e havendo galerias das brocas, cortam-se até eliminar todos os sinais, desde que na base se conservem boas raízes e polpa.

— "Cabeças" — As mudas chamadas "cabeças" são troncos ou rizomas grandes que ficam na base das bananeiras, tendo hastes ou não.

Enquanto as mudas "Chifres de Veado" produzem depois de 9 a 17 meses o primeiro cacho, aquelas exigem de 18 a 24 meses. As mudas "Chifres de Veado" dão depois de 10 meses, um cacho em cada cóva, o que não acontece às mudas dos troncos, ou "Cabeças".

Cada "Cabeça" deve possuir dois ou mais escudos, vivos e perfeitos, isto é, "olhos" iniciais no tronco a plantar.

Plantam-se às cabeças do mesmo modo que as "Chifres de Veado".

As mudas tendo folhas largas e arredondadas, desde pequenas, dão indícios de fraqueza e plantadas não dão boas toceiras e cachos. Estas têm o nome de "guarda-chuva" e devem ser rejeitadas.

Coveamento — As bananeiras do grupo de porte alto, devem ter



MAL DE PIRACICABA

Ao soltar o cacho a planta revela a doença, tombando repentinamente muitas folhas que não estavam murchas.

maior espaçamento. E' comum aos plantadores a demarcação das cóvas com o mesmo espaçamento em todos os sentidos. Esta pratica deve ser modificada para menor espaço entre as cóvas na linha e maior entre as linhas. Desta forma os intervalos entre as linhas poderão ser melhor aproveitados para culturas auxiliares ou amontoamento dos restos das moitas, na limpeza. Acontece que tendo o bananal maior espaço entre as linhas, os intervalos entre as cóvas serão suficientes para os restos servindo de proteção à enxurrada com a vantagem do espaço entre linhas poder ser usado para o transporte ou culturas anuais.

O espaçamento ideal é o seguinte: a) Grupo de porte baixo; 4 metros entre cóvas por 5 a 6 entre as linhas as quais devem ser em curvas de nível, com desnível de 1 por 1.000.

b) Grupo de porte alto: 5 a 6 metros entre cóvas por 7 a 8 entre as linhas.

Cóvas: — Nos solos férteis e profundos as cóvas podem ter a largura, altura e fundura mínima de 0,60. Nos solos médios de 0,80 e nos fracos de 1 metro.

Plantação: — Escolhidos os tipos das mudas, serão plantados

PEÇA UM EXEMPLAR DO LIVRO

# Os Grandes Reprodutores Indianos no Brasil

POR ANDRÉ WEISS

Trabalho único neste gênero, com 544 páginas, em papel Couchê. 1.500 ilustrações dos mais famosos animais, além dos grandes espécimes importados, (cerca de 80). Formato 24 x 33, encadernado, letreiros em ouro.



PEDIDOS por cheque ou vale postal (Cr\$ 3.000,00) — Revista Zebú — Rua Artur Machado, 10-A — Uberaba - M. G. —

em dois grupos ou áreas, isto é, todas as "Chifres de Veado" num talhão, e as cabeças em outro.

Abertas as cóvas, as quais podem ser em 15 ou mais meses de antecedência coloca-se no fundo uma camada de 0,20 a 0,30 cms. de terra boa da superfície ou esterco de curral, lixo, etc.

Toma-se nova camada de terra até uns 0,10 cms. colocando-se sobre esta a muda que será firmada ao redor com terra boa e esterco.

A muda ficará bem funda, porém em local bem adubado, ficando um grande vão que irá sendo cheio com a terra dos lados e adubo químico.

Calagem : — Se o solo se apresentar fraco, deve-se distribuir ao redor das cóvas 2 a 3 quilos de cal extinta e, colocando-se no solo ao redor de cada planta 500 a 600 gramas de farinha de ossos e a cinza disponível (5 litros por cóva). Quando surgirem os primeiros cachos, é aconselhável, também a adição de uma dubação química com esta fórmula :

Salitre do Chile, 200 gramas ; Superfosfato, 400 gramas ; Cloreto de potássio 80 gramas.

Uma nota : — O esterco de curral, ou qualquer outro resíduo pôde ser usado para aumento da produção do bananal.

Tratos culturais : — Os tratos culturais consistem em conservar o bananal, limpo de máto, as touceiras e cóvas limpas das folhas secas e troncos inúteis, os quais devem ser cortados sempre rentes a terra e amontoados nas entre-linhas. No mais para boa prevenção, polvilhar as bases 4 a 5 vezes ao ano com um inseticida próprio dos muitos que existem no comércio, ou mesmo com B. H. C. de 2 a 5%.

Surgem sempre consultas sobre as causas e medidas necessárias às bananeiras cujos cachos

(especialmente nas anãs) que não chegam a sair do tronco, não crescem, são frácos e definhados e as bananas madurecem mal. Este defeito, bem comum é na maioria chamado "Deformação". As deformações são quase sempre originadas das touceiras formadas com mudas frácas ou "guarda-chuva", "Cabeças", doentes.

As mudas devem, portanto, serem retiradas das moitas cujos cachos não demonstram deformação e sempre de preferência as chamadas "Chifres de Veado".

Há um grande número de doenças que podem atacar os cachos, os troncos, as folhas, as raízes e bulbos, porém sem grandes prejuízos, sendo muito sencível à geada e granizo.

— GADO INDUBRASIL "VR" —

Wilson A. Bernardes

Cx. Postal, 185 - Fone, 2339 - Uberaba

# Novas diretorias nas As. Rurais em Barretos e Fernandópolis

Em Assembléia Geral Ordinária, realizada a 17 deste mês, realizou-se a assembléia pa-

ra a prestação de contas do exercício de 1958 e eleição e posse dos membros da nova Diretoria

da Associação Rural do Vale do Rio Grande, em Barretos.

Foram então eleitos, para o exercício de 1959, os seguintes membros:

**DIRETORIA** — Presidente: Lourival Ribeiro de Mendonça; Vice-Presidente: Josaphat Marcondes; Secretários: Antonio Carlos de Oliveira Rôlla e Dr. Mozart Ferreira; Tesoureiros: Francisco Walcher Theodoro de Andrade e Alberto Seragini.

**CONSELHO FISCAL** — Carlos Meinberg, Nilo Fenelon Santos e Rafael de Moura Campos. *Suplentes* — Rubens de Andrade Carvalho, Alcides José Gouveia e Nicomedes de Oliveira Mafra.



Portão central do Parque de Exposições, em Franca

## VIIª Exposição Feira...

(Conclusão da pág. 10a)

dos mais interessantes, pois que na mesma época haverá uma semana ruralista e a inauguração oficial da nova sede da Associação Rural do Vale do Sapucaí. A diretoria dessa entidade já está tratando do programa da Semana Ruralista. Diversos oradores estão sendo convidados, e os temas propostos para as palestras serão os seguintes: equilíbrio agropecuário, pelo sr. João

Barisson Vilares, diretor-geral do Departamento da Produção Animal; conservação do solo, por um especialista a ser indicado; avicultura, pelo sr. Francisco Henrique Raimo; Método TWI e a agricultura, pelo sr. Manuel Reis Araujo, chefe do gabinete do secretário da Agricultura; pomicultura, por um professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queirós; e formação de novos cafezais e o comércio do café, por um técnico a ser indicado pela FARESP.

Em Assembléia Geral Ordinária realizada em 24 deste, a Associação Rural de Fernandópolis, em São Paulo, elegeu a sua nova diretoria e seus Conselhos Fiscal e Administrativo, os quais assim ficaram constituídos:

**DIRETORIA** — Presidente: Dr. Percy Waldir Semeghine; Vice-Presidentes: Francisco Gomes Garcia e Manoel de Oliveira Verdi; Secretário-Geral: José Beran; Secretários: Alexandre Saíd Salles e Antonio Brandine; Tesoureiros: Waldomiro Renesto e José Motta Neto.

**CONSELHO FISCAL** — Wagner Rodrigues Costa, Augusto Cavalim, João Garcia Andreo, Juliano Voltarelli e Rodolfo Benfatti. *Suplentes* — Orlando Biorli, Joaquim Sabino Filho, Arthur Luiz da Costa, Luiz Afonso Dias e Paulino Garcia de Godoy.

**CONSELHO ADMINISTRATIVO** — Djalma Castanheira, Claudio Ribeiro Corrêa, Angelo Miotto, Angelo Del Grossi e Américo Messias dos Santos. *Suplentes* — Chafi Maranhão, Sebastião Antonio Pereira, Manuel Urquiza Nogueira, João Rodrigues Neto e Emílio Mininel.

# JANEIRO

## Lavoura do mês

Este mês é, em quase todo o Brasil, o mais quente. Poucas sementeiras se fazem durante este tempo, o qual é empregado, com preferência, no preparo do terreno para a cultura de batatas, cereais e hortaliças. Fazem-se carpas nos arrozais: milharais e na cana, plantada na primavera.

**NORTE** — No Norte do Brasil fazem-se sementeiras de arroz, feijão, milho, mandioca, melancias, melões; mudam-se bananeiras, abacaxis, coqueiros e outras plantas de pomar. Termina a colheita da manga e do côco babassu, e começa a da ata ou pinha condessa. Cortam-se ainda cana-de-açúcar; colhe-se mandioca para o fabrico da farinha; começam-se as roçadas para as plantações do inverno.

**CENTRO** — No Brasil Central roça-se e preparam-se as sementeiras de Março. Plantam-se mandioca cana-de-açúcar, batata doce, batatinha, feijões ligeiros, milho quarentão. Transplantam-se mudas de café e de fumo, e faz-se sementeira de hortaliças em geral. Colhem-se abacaxis, mangas, melancias, melões, feijão alfafa. Limpam-se as lavouras.

**SUL** — No Sul do Brasil amadurecem abacates, ananases, goiabas, maçãs, mangas, marmelos, melancias, melões, pitangas, pêssegos, ameixas do Japão, pêras, uvas e outras frutas. Termina a colheita de trigo, cevada, centeio, alpiste, linhaça, batatas inglesas. Colhem-se o tremôço e as ervilhas (para grão) que deram pasto verde durante o inverno e a primavera. Em algumas partes começa a colheita das uvas. Trilham-se e armazenam-se as ceifas ou colheitas. Pode-se semear a aveia, destinada a servir de forragem verde, e plantar feijão amarelo, batatas doces, batatas inglesas e milho tardio, principalmente o catete. Semeiam-se acácias, acelgas alcachôfras, aipo, olhas, alface, couves, conve flor, espinafres, cerefólios, cebolas (para verdura), nabos, mostardas, ervilhas (ou vica), repólho, salsa e rabanetes; e podem ser transplantadas todas as plantas que estiverem fortes. Podem-se os pés de tomates abóboras e melões. Nos jardins limpam-se os cantei-



### FASES DA LUA

Quarto Minguante	2
Lua Nova	9
Quarta Crescente	16
Lua Cheia	24
Quarto Minguante	30

- 1 Quinta
- 2 Sexta
- 3 Sábado
- 4 DOM<sup>o</sup>
- 5 Segunda
- 6 Terça
- 7 Quarta
- 8 Quinta
- 9 Sexta
- 10 Sábado
- 11 DOM<sup>o</sup>
- 12 Segunda
- 13 Terça
- 14 Quarta
- 15 Quinta
- 16 Sexta
- 17 Sábado
- 18 DOM<sup>o</sup>
- 19 Segunda
- 20 Terça
- 21 Quarta
- 22 Quinta
- 23 Sexta
- 24 Sábado
- 25 DOM<sup>o</sup>
- 26 Segunda
- 27 Terça
- 28 Quarta
- 29 Quinta
- 30 Sexta
- 31 Sábado

### ANO NOVO

- Santo Isidoro*  
*Santo Antero*  
*Santo Eugênio*  
*Santa Emília*  
*Santa Epifânia*  
*São Luciano*  
*Santo Apolinário*  
*Santo Adriano*  
*São Gonçalo*  
*Santa Hortência*  
*Santo Alfredo*  
*São Hilário*  
*Santa Eufrásia*  
*Santo Amaro*  
*São Bernardo*  
*Santo Antônio*  
*Santo Agripio*  
*São Canuto*  
*São Fabiano*  
*Santo Epifânio*  
*São Roberto*  
*Santo Ildefonso*  
*N. S. da Paz*  
*Conv. S. Paulo*  
*São Policarpo*  
*Santa Angela*  
*São Floriano*  
*Santa Constância*  
*São Hippólito*  
*São Ciro*

ros e regam-se duas vezes por dia. Mudam-se as violetas. Fazem-se enxertos de borbulho, especialmente depois de chuvas abundantes. Se houver muitas chuvas, convém sulfatar as vinhas. Não se cortam madeiras neste mês nem se castram animais, nem se deitam galinhas ou outras aves. Os criadores devem cuidar da formação das pastagens, da preparação do feno e do asseio nos estabulos e galinheiros.

### DIAS INDICADOS PARA:

Semear, plantar e transplantar — 5, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 21, 23, 27 e 30.

Campinar, roçar ou lavar — 3, 7, 12, 14, 16, 17, 21, 24, 27, 28 e 30.

Colheita em geral — 2, 10, 12, 14, 19, 21, 24, 28 e 29.

Coler frutas destinadas a embarcar ou a serem conservadas — 2, 3, 7, 10, 12, 16, 21, 28 e 30.

## Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE  
21 DE JANEIRO A 19 DE  
FEVEREIRO

Todas as pessoas nascidas neste período têm o Sol em Aquário, signo do planeta Urano.

O Sol neste signo faz a pessoa prudente, humana e amável. Geralmente inclina para a vida pública e os assuntos políticos, governamentais ou educacionais, favorece muito a inteligência, seja ela aplicada à ciência ou à arte. A pessoa é paciente, perseverante e sociável, humanitária e altruísta, tendo prazer em auxiliar os outros; geralmente é amiga sincera, em quem se pode confiar.

Este signo favorece os tipos humanos mais elevados da nossa sociedade, mas o verdadeiro aquariano raramente é compreendido, porque sempre vive um século adiantado da sua era.

**PEDRAS PRECIOSAS** — Principal: jacinto; complementares: esmeralda e lapis-lazuli.

**FLÓRES** — Usar diversas espécies de rosas, principalmente a chamada rosa de Noel, a violeta e o jasmim.

**PERFUMES** — Violeta, rosa, tolu, bálsamo do Perú e jasmim.

**CÓRES** — Grená, marrom ou parda e todos os seus matizes, azul e preto.

## SAIS MINERAIS IODADOS

*tipo Extra*

*B para bovinos*

*M para suínos*

*G para aves*

*E para equinos*

## SAIS MINERAIS VITAMINADOS

*M star para suínos*

*G star para aves*



**SIVAM COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO**

MILÃO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - ZARAGOZA

SÃO PAULO — Rua 7 de Abril, 105 — Caixa Postal, 9054 — Fones : 35-0921 - 35-7237  
PORTO ALEGRE — Rua P. Bandeira, 357 — Fones : 4645 - 5414 - 91503 — Ramal 27  
BELO HORIZONTE — Rua da Bahia n. 2.618 — Caixa Postal, 2461

Imo. Snr.  
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES  
Rua Vigario Silva, 27  
UBERABA - C.M.

CONCORRA E ASSISTA A'

# XXV<sup>a</sup> EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO INDIANO DO BRASIL



JUBILEU DO MAIOR CERTAME DE ZEBU' DO MUNDO

DESFILES  
RODEIOS  
ATRAÇÕES

3 a 10  
de  
Maio

Sob o patrocínio da Sociedade Rural  
do Triângulo Mineiro

## UBERABA

MINAS — BRASIL

